

MILLENA JESUS CINTRA

RETORNO AO NINHO:

espaço de lazer e convívio ao ar
livre no Pombal em Barreiras - BA.

FEVEREIRO/2022

Millena Jesus Cintra

RETORNO AO NINHO: espaço de lazer e convívio ao ar livre no Pombal em Barreiras - BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal da Bahia - Campus Barreiras para obtenção do título de BACHARELA em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Prof^a Esp. Jéssica Mayana Pereira Silva.

BANCA EXAMINADORA

Jessica Mayana P. Silva

Prof^a Esp. Jessica Mayana Pereira Silva - Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
COAU/IFBA.

Delânia Santos Azevedo

Prof^a Ma. Delânia Santos Azevedo - Membro interna da Banca Examinadora COAU/IFBA.

Viviane Lima da S. Andrade

Pedagoga Viviane Lima da Silva Andrade - Membro externa da Banca Examinadora ESCOLA CECÍLIA
MEIRELES.

Aprovada em 14 de fevereiro de 2023.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre devolver à comunidade parte do investimento feito em minha formação, proporcionando melhor qualidade de vida e dignidade para os moradores da área conhecida, até então de forma pejorativa, como Pombal.

Durante o processo foram realizadas: análise do local, visitas a campo, levantamento do histórico, compreensão de potencialidades e deficiências do local, interlocução com moradores, levantamento das demandas e de áreas que poderiam receber alguma intervenção. Os conhecimentos a respeito da habitação social no Brasil e suas dificuldades, atrelado às experiências neste lugar de moradia e convívio em ZEIS, tornou-me mais sensível a observar as dinâmicas e particularidades de morar nesta área.

O recorte utilizado é da cidade de Barreiras, no Oeste da Bahia, mais especificamente na ZEIS 1. O trabalho se apresenta com caráter propositivo, investiga aspectos construídos e sensíveis, e culminou em uma análise da morfologia urbana e um projeto urbanístico, que consiste em um espaço para reunir, moradores e visitantes do Pombal, onde possam se encontrar e se sentir confortáveis, nesse lugar que é um ninho, que abraça e acolhe, quem é de perto ou de longe.

Ademais, o processo se mostrou consistente, gerando uma série de produtos que enriquecem os bancos de dados urbanos barreirenses, servindo ainda para orientar projetistas e gestores nas possibilidades de atuação sobre a cidade.

Palavras-chave: Pombal, lazer, praça, ZEIS.

ABSTRACT

The present work deals with giving back to the community part of the investment made in my training, providing better quality of life and dignity for the residents of the area known, until then, in a pejorative way, as Pombal.

During the process, we made: analysis of the site, field visits, survey of the history, understanding of the potentialities and deficiencies of the site, dialogue with residents, survey of demands and areas that could receive some intervention. Knowledge about social housing in Brazil and its difficulties, linked to experiences in this place of living in ZEIS, made me more sensitive to observing the dynamics and particularities of living in this area.

The cut used is from the city of Barreiras, in the west of Bahia, more specifically in ZEIS 1. The work presents itself with a propositional character, investigates built and sensitive aspects, and culminated in an analysis of the urban morphology and an urban project, which consists of a space to gather, residents and visitors of Pombal, where they can meet and feel comfortable, in this place that is a nest, that embraces and welcomes, who is from near or far.

Furthermore, the process proved to be consistent, generating a series of products that enrich Barreiras urban databases, also serving to guide designers and managers in the possibilities of acting on the city.

Keywords: Pombal, leisure, square, ZEIS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, força, provisão, amparo e por me presentear com pessoas tão incríveis com as quais tenho a alegria de dividir a vida. Pelas boas surpresas da vida e pessoas que a atravessam, tornam mais leve e fazem valer a pena.

Aos meus pais, avô e irmão, por todo amor, compreensão, apoio, investimento e confiança em minha vida e graduação, pelos laços afetivos que envolvem nossa família e por mesmo quando distantes, estarem comigo. Que meus esforços de dar orgulho a vocês consigam ser suficientes.

À minha querida avó, Ita (in memoriam) por todo amor, confiança, apoio e incentivo dedicados a mim, durante o período de graduação que pôde acompanhar, por tudo que fez por mim em todos os momentos da vida e por permanecer tão viva no meu coração.

Ao meu amigo, Ezequiel, por nossa amizade e parceria incrível, pelo apoio, incentivo e confiança, por acreditar em mim e em meu trabalho, por ser uma peça fundamental na minha vida pessoal, acadêmica e profissional. Por me apoiar e ajudar tanto neste trabalho, e em tantos outros.

Ao meu amigo Igor, por toda partilha, escuta e ajuda, durante o processo de TCC e tantos outros demais dessa vida, por me inspirar, acolher e lembrar do que sou capaz.

Aos meus queridos amigos Millena, Matheus, Maisa e Andrey, por estarem sempre comigo, de perto ou de longe, me apoiando, incentivando, acreditando em mim,

aconselhando e proporcionando por vezes alívio cômico e muito entretenimento.

A Igor, Tiago, Áurea, Ezequiel e Camila, amigos do coração, pelas ajudas, ideias de diagramação, pesquisas históricas, interlocuções e conversas que me distraíram e me deram gás para continuar, é como Áurea sempre diz "quem tem amigo não tem preocupações".

Aos meus colegas de turma e amigos Nayane, Tâmara, Vanessa e Yam, pela parceria nos trabalhos e na vida, por melhorarem meus dias durante todos esses anos da graduação, e por juntos sermos amorzinhos.

À minha querida orientadora Jessica Mayana, por todo cuidado, responsabilidade, empenho comigo e meu trabalho, por todo incentivo, compreensão, inspiração e orientação durante esse processo, por trazer leveza e confiança à minha trajetória. Essa mulher é luz e marca profunda e positivamente a vida de quem a conhece (você é gigante! ❤️).

À professora Delânia pela contribuição ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de análise da paisagem e orientação da pesquisa, na qual pude desenvolver um estudo aprofundado em uma área que contempla o local do trabalho em questão, que foi de suma importância para este.

À professora Jurema, que ministrou de maneira espetacular, disciplinas relacionadas à habitação social, que contribuíram para que eu despertasse tanto interesse pelo tema, por contribuir com livros e materiais diversos, acerca do tema pesquisado.

Aos meus colegas de trabalho, Tiago e Roberta, pelas trocas diárias, conselhos, ajudas e desabafos.

Aos meus amigos Jessica e Tiago, por na reta final desse processo serem uma rede de apoio tão especial, por nos ajudarmos e impulsionarmos.

Ao Instituto Federal da Bahia - Campus Barreiras e professores pelo investimento em minha formação, como estudante, profissional e cidadã.

À Shonda Rimes, por produzir Grey's Anatomy, uma série de televisão brilhante, que tem o poder de me proporcionar excelentes momentos de lazer e encorajamento (mesmo que chorando com a morte de mais um personagem).

Aos interlocutores Solene, Nildenor, Noêmia, Nildevaldo, Dete, Flaviane, Atanael e Edilene, por cederem parte de seu tempo, para revisitar e dividir comigo suas memórias, observações e relatos, do Pombal e temas que surgiram ao longo das conversas.

E a mim, por nunca desistir, de quem decidi ser.

1

INTRODUÇÃO

metodologia 14
justificativa 19
objetivos 22

2

FUNDAMENTAÇÃO

local 24
pombal 35
his 39
zeis 45

4

CONTEXTUALIZAÇÃO

lazer 77
praças 79
projetos de referência 82

5

TERRENO

localização 93
zoneamento e legislação 103
condicionantes climáticas 105
visitas ao terreno 106



considerações 238
referências 242
anexos 246

3

MORFOLOGIA URBANA

análise 48
demanda 68
definição do objeto 75

6

PROJETO

programa de necessidades 159
conceito e partido 163
usos 175
topografia 213

1

O presente trabalho versa sobre devolver à comunidade parte do investimento feito em minha formação, proporcionando melhor qualidade de vida e dignidade para os moradores da área conhecida, até então de forma pejorativa, como Pombal. Na primeira fase do trabalho, foi feita uma observação acerca da qualidade da habitação, analisando a integração urbana, compreendendo a relação das Habitações de Interesse Social (HIS) com o seu entorno imediato e levantando potencialidades e deficiências na Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Inicialmente foram pensadas algumas possibilidades de proposição como: projeto de HIS de uso misto, plano urbanístico, projeto para novos usos de edificações existentes, entre outros. No decorrer do processo a partir da análise das necessidades e compreensão das demandas da comunidade, percebemos demandas existentes no local que poderiam ser atendidas com um projeto

urbanístico, a ser desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

A ideia de projetar um espaço para a população do bairro de onde vim, lugar que me inspirou e me alegrou. Tanto que, decidi me dedicar e entregar ainda mais ao processo, pois me senti projetando, para mim e para os meus, um espaço para acolher a comunidade, resgatar memórias e simbolizar um retorno. Retorno do meu olhar ao meu lugar de origem, mesmo nunca tendo saído daqui, e retorno dos moradores ao ninho, acolhedor e aconchegante, que mereciam ter recebido desde a entrega do Pombal.

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho consistiu em análise do local, visitas a campo, levantamento do histórico, compreensão de potencialidades e deficiências do local, interlocução com moradores, levantamento das demandas e de áreas que poderiam receber alguma intervenção.

Além do acesso a memórias e fotografias próprias, da família, pessoas próximas, interlocutores e bancos de memória da cidade, observação e compreensão dos espaços a partir dos usos dados pelos moradores, fluxos existentes e entraves do dia-a-dia.

Com a definição do objeto e local de proposição de intervenção, a partir do levantamento das demandas locais, foram analisadas também referências bibliográficas e projetuais, a respeito do lazer, cultura, áreas de recreação e convívio, a fim de estabelecer um repertório condizente com as necessidades para desenvolvimento de um

projeto que responda ao que os moradores do bairro e possíveis utilizadores do espaço proposto, precisam e se sintam confortáveis, definindo elementos e estratégias que conversem com o entorno e usos já existentes.

Análise do Local e visitas a campo

A análise do local teve início há cerca de um ano, após a definição da ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 1 - ZEIS 1, como área de estudo da pesquisa "Habitar em Barreiras: diretrizes para assistência técnica a partir da análise da relação entre as habitações de ZEIS, seu entorno e usuários.", desenvolvida pelo Edital N° 05/2021/PRPGI/IFBA PIBIC AF, no âmbito do Grupo de Pesquisa Estudos Aplicados em Arquitetura e Urbanismo (EAAU/IFBA/CNPQ) da qual fui bolsista. Os estudos deram-se inicialmente por plataformas virtuais e documentações, uma vez que estávamos enfrentando um momento crítico da pandemia do Novo Coronavírus.

Após a liberação para reuniões presenciais e pesquisas a campo, visitamos a área e passamos a reconhecer mais de perto o local. Com o andamento do TCC percebeu-se a necessidade de uma alteração no recorte da área analisada diferenciando desse modo as áreas em análise de cada trabalho.

A análise aconteceu de maneira muito cuidadosa, sensível e natural. Durante o dia a dia, transitando no bairro, na execução de minhas atividades cotidianas; traçando novas rotas para observar locais que costumavam passar despercebidos ao meu olhar, passeando por ruas diferentes e distantes, para amenizar a sensação de estranheza da observação.

Com a definição do objeto e local de proposição de intervenção, foi definido um cronograma de visitas ao local, a fim compreender os usos do espaços em diversos dias da semana e em diferentes horas do dia.

Levantamento histórico

Vem sendo desenvolvido a partir da documentação disponível no PDDU (2016), material audiovisual a respeito do Conjunto Habitacional disponível em redes de divulgação da cidade.

O PDDU foi uma ferramenta de suma importância, principalmente por conta dos mapas contidos neste documento. De todo modo, foram percebidas diversas lacunas, que podem ser preenchidas pelos mapas e documentos gerados a partir deste trabalho.

Realizei também uma visita ao Museu Municipal Napoleão de Mattos Macedo, juntamente com o professor Diego Carvalho Correia e alguns colegas, na qual analisamos alguns materiais e analisamos fotografias da cidade.

Interloquções

As interloquções começaram a ser feitas informalmente desde o início do trabalho, que contribuíram significativamente para o andamento da pesquisa até aqui. A partir de um breve histórico do bairro, visitas a campo, percebi a importância e necessidade do uso dessa ferramenta para o estudo, por esta razão foi definido, juntamente com a professora orientadora, um padrão para a interlocação, que pudesse nortear o momento de conversa buscando respostas que são necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

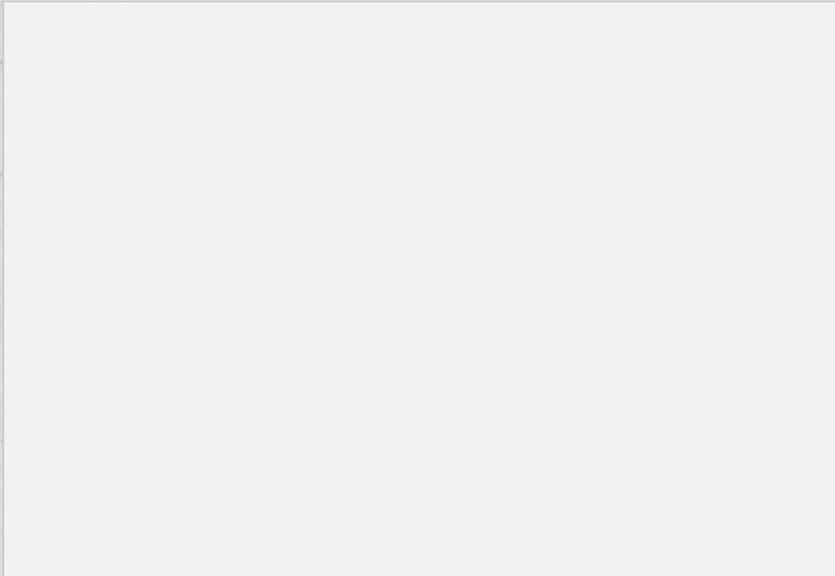
Realizei um levantamento de pessoas para essa interlocação mais formal, que inicialmente aconteceu com moradores que receberam diretamente as residências do Conjunto Habitacional Barreiras I; moradores antigos e atuais que fizeram a compra das casas de terceiros; moradores da Zona Residencial 1 (ZR1), vizinha à ZEIS 1;

pessoas que vivenciam o bairro e pesquisam acerca da área e das memórias da cidade de Barreiras, como Igor Moraes (morador das proximidades da área de estudo, Arquiteto e Urbanista e meu amigo).

As interloquções seguiram este roteiro preliminar, ilustrado na imagem 01, para nortear a conversa e garantir que as informações necessárias fossem coletadas.

No entanto, as conversas aconteceram de maneira fluida e descontraída, a fim de estabelecer uma boa relação com o interlocutor e que o processo fosse leve e sensível, no qual este estivesse à vontade para compartilhar suas memórias, experiências e sentimentos em relação ao Pombal. Todas as interloquções foram transcritas e apresentadas no anexo relatos. Esta etapa, juntamente com a de análise do local e visitas a campo, foram de grande importância para compreensão das demandas do local.

Imagem 01 - Base para interlocução.



Fonte: a autora (2022).

Mapeamento

O PDDU do município de Barreiras conta com diversos mapas da cidade, que ilustram a oferta de equipamentos e serviços, pavimentação, como ilustrado a seguir. No entanto, alguns desses materiais estão desatualizados ou não condizem com a realidade de diversos locais da cidade.

O presente trabalho, busca dentre outros objetivos, preencher parte dessas lacunas no que tange a sua área de estudo. Desse modo, através das análises do local, visitas de campo e Google Maps, foi confeccionada uma base de modelagem da área, a partir da base em DWG da EMBASA, no software REVIT, a fim de reunir dados necessários para a compreensão do espaço, sintetizar informações e ilustrar de maneira clara e objetiva diversas realidades a respeito da infraestrutura e uso do solo no local.

Os mapas e discussões acerca destes foram desenvolvidos em paralelo à pesquisa da qual fui bolsista, citada anteriormente.

Projeto

O processo de projeto teve início com as visitas e apreensões do terreno, nas quais foram observados os usos, os fluxos existentes e as dinâmicas dos usuários do local em diversos horários, a fim de compreender as necessidades e potencialidades.

Após as visitas foram desenvolvidos desenhos à mão livre, em tentativas de esboçar a implantação do projeto, a partir da observação dos usos existentes e complementares a serem propostos. Desenhos esses compostos por formas orgânicas e fluidas e que se encaixavam e criavam movimento e dinâmica nos caminhos.

Após uma definição prévia dessa implantação, os desenhos começaram a ser desenvolvidos no software paramétrico Revit.

O processo de compreensão da topografia do local foi de suma importância para o desenvolvimento de um projeto condizente à

realidade, que necessitou de retorno ao local por diversas vezes, para representar da maneira mais fidedigna possível o que acontece no terreno, de modo que tomou-se partido do declive acentuado existente em uma extremidade de terreno, para a implantação de mobiliário que se adeque a essa topografia, com usos mais lúdicos e de brincadeira.

A definição e locação do mobiliário, vegetação e área construída aconteceu de maneira fluida, entendendo as melhores locações para cada forma diferente de se utilizar o espaço, de modo que os elementos tivessem conexão e se relacionassem bem com os usos propostos.

Justificativa

A problemática da habitação social passa a chamar minha atenção a partir das experiências dentro da universidade e compreensões acerca do tema. Através do conhecimento de programas e políticas habitacionais, consigo perceber pontos que tangem a infraestrutura e diversas práticas comuns no conjunto habitacional no qual resido e vivencio diariamente.

Esse conhecimento, atrelado às experiências neste lugar de moradia e convívio na ZEIS -nesse caso especificamente o bairro Barreiras I, em Barreiras, cidade do oeste da Bahia- tornou-me mais sensível a observar as dinâmicas e dificuldades de morar nesta área, como a falta de infraestrutura adequada, equipamentos públicos, dignidade na utilização dos espaços, incentivos do poder público para que as pessoas tivessem uma boa qualidade de vida. Além da percepção do fato que as pessoas não têm acesso a um

direcionamento técnico e acabam construindo de maneira inadequada, pelo não cumprimento da assistência técnica, lei 11.888/08.

Após momento de análise e compreensão da área, foram percebidas potencialidades e demandas do local para o desenvolvimento de um trabalho que de alguma maneira poderia contribuir com a qualidade de vida dos moradores; bem como respeito e garantia de direitos; e seus investimentos, recursos, esforços e impostos sendo empregados em atividades e escolhas que lhes proporcionem um retorno compatível e de qualidade.

Desse modo, entendeu-se a demanda de um espaço de lazer para os moradores do Pombal, sendo assim foi proposto um projeto urbanístico, de um espaço de lazer e convívio ao ar livre. O local escolhido para implantação deste projeto se trata de um vazio urbano que os moradores já utilizam para atividades de lazer e estar, no qual foram observados bancos de madeiras, grandes

pedras do terreno que funcionam como assento, redes estendidas e árvores pequenas e cercadas para proteção, provavelmente construídos e plantados pelos próprios habitantes do entorno, por conta própria, sem incentivo ou verba pública.

A autoconstrução sem qualquer acompanhamento e assessoria técnica é uma prática recorrente em ZEIS, que interfere diretamente na qualidade da habitação, conforto ambiental, salubridade, paisagem urbana, desenho e integração urbana.

Moradores da ZEIS 1 residem neste lugar que não possui todas as condições necessárias para tal. Estas pessoas acabaram adquirindo suas residências em um local onde a infraestrutura chegou muito tempo depois de sua instalação e, em alguns pontos e aspectos, ainda não existem.

Pela falta de conhecimento e apoio técnico, muitos moradores realizam construções, reformas e ampliações em suas

residências de maneira irregular e/ou inadequada, questão que seria facilmente solucionada com o cumprimento da lei de assessoria técnica.

A lei 11.888/08, objetiva atender a população em vulnerabilidade socioeconômica, famílias com renda mensal de até três salários mínimos, que habitem em áreas urbanas ou rurais. Além disso, objetiva:

- I - otimizar e qualificar o uso e o aproveitamento racional do espaço edificado e de seu entorno, bem como dos recursos humanos, técnicos e econômicos empregados no projeto e na construção da habitação;*
- II - formalizar o processo de edificação, reforma ou ampliação da habitação perante o poder público municipal e outros órgãos públicos;*

III - evitar a ocupação de áreas de risco e de interesse ambiental;

IV - propiciar e qualificar a ocupação do sítio urbano em consonância com a legislação urbanística e ambiental.

(Brasil, 2008)

É percebido que as populações de ZEIS se enquadram nesse público a ser assessorado, no entanto o cumprimento desta lei continua distante da realidade das cidades brasileiras.

Objetivos

Tendo por objetivo geral, um caráter propositivo que investiga aspectos construídos e sensíveis, experiências e possibilidades de intervenção dentro do território escolhido, que culminou em um projeto urbanístico, que atenda melhor aos moradores da área de estudo, melhore a qualidade de vida destes e o uso dos espaços.

Além disso, como objetivos específicos tem-se a análise da morfologia urbana, para compreender os aspectos físicos e visuais do local, além da elaboração de um projeto urbanístico que atenda aos moradores da área em questão e proporcione espaços de lazer e convívio para estes.

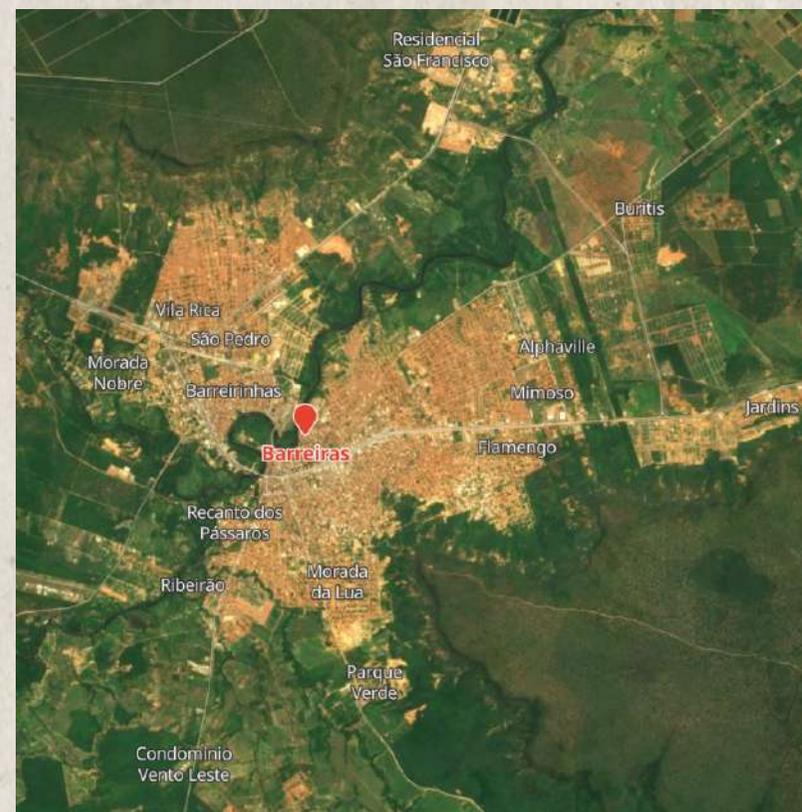
2

Local

A área de estudo está inserida em Barreiras (imagem 02), município do oeste da Bahia com forte relação histórica e cultural com o rio Grande, que atravessa a cidade e se constitui como uma importante ferramenta para sua formação, crescimento e desenvolvimento através do comércio de mercadorias trazidas nas embarcações.

Atualmente, sua economia tem forte relação com o comércio geral, pólos educacionais e produção e escoamento agrícola através das rodovias que cortam a cidade.

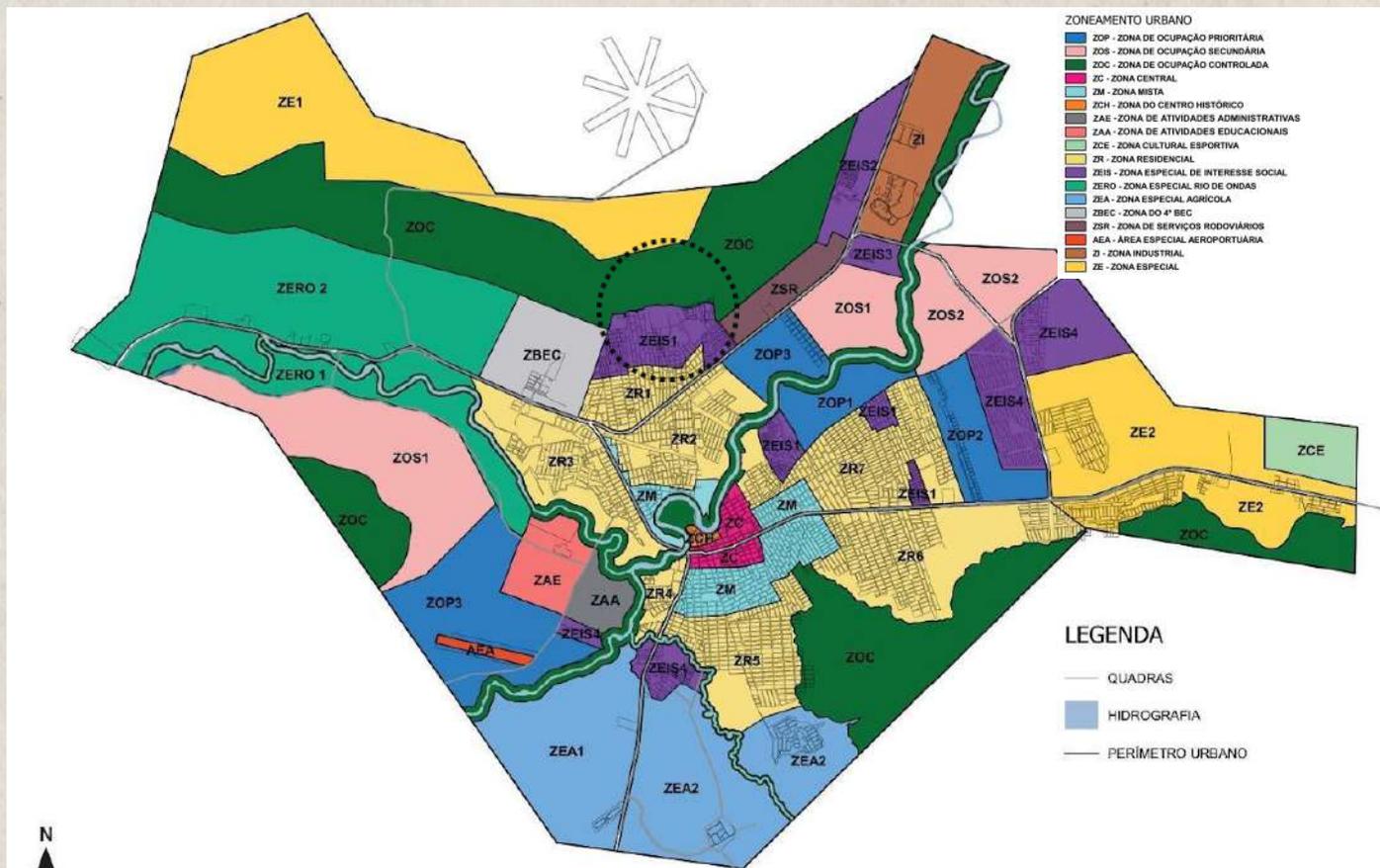
Imagem 02 - Mapa satélite de Barreiras.



Fonte: Imagem capturada do google earth, visualização do mapa da cidade de Barreiras-BA (2022). Disponível em: <https://bitly.com/PiSrWq>

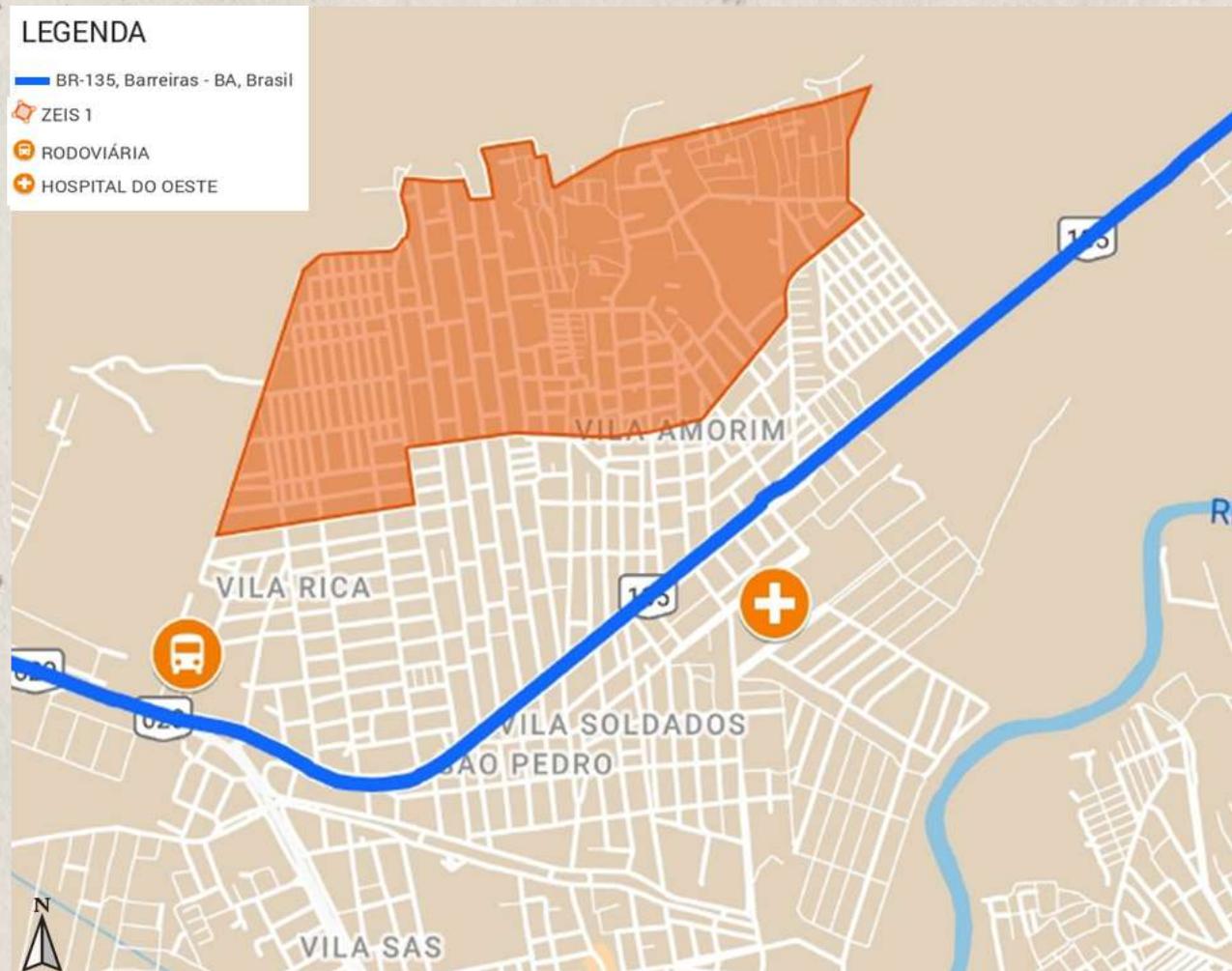
O recorte utilizado no trabalho encontra-se em uma ZEIS 1 (imagens 03 e 04), mais especificamente, no território onde estão localizados os bairros Barreiras I e São Sebastião, com foco no Conjunto Habitacional Barreiras I (imagens 10 e 11).

Imagem 03- Mapa de Zoneamento Urbano Vigente. ZEIS 1 destacada por círculo tracejado.



Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2019. p. 19) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

Imagem 04 - Visualização de parte do mapa da cidade de Barreiras - BA, com mancha de delimitação da ZEIS 1.



Fonte: My Maps com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

A proposta inicial foi compreender como esses bairros surgiram, parte por Habitação de Interesse Social - HIS e parte por ocupação, contando um pouco da história desse local e dessas pessoas entendendo suas demandas atuais.

A escolha deste local, parte da minha aproximação e experiências neste bairro que nasci, resido, transito e vivencio desde sempre (imagens 05, 06, 07 e 08). Embasada no conceito de toponímia, que de acordo com TUAN (1980, p 12), "*é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico, um conceito, vívido e concreto alinhado com*

experiências pessoais", considera-se o pertencimento ao local de estudo agregador de valor à pesquisa em questão, por fortalecer os laços de (re)conhecimento da pesquisadora, estudante e cidadã com estes bairros. Essa escolha trata-se portanto de um retorno ao ninho também pessoal, agora com a perspectiva de arquiteta e urbanista.

Além de ser uma região afastada da zona central, à outra margem do rio grande, percebe-se a diferença na atenção dada pelas gestões, pela falta de infraestrutura, acessos, equipamentos, serviços etc.

Imagens 05 e 06 - Infância e vivências no Pombal.



Fonte: Acervo Pessoal (2001).

Imagens 07 e 08 - "Minha rua".

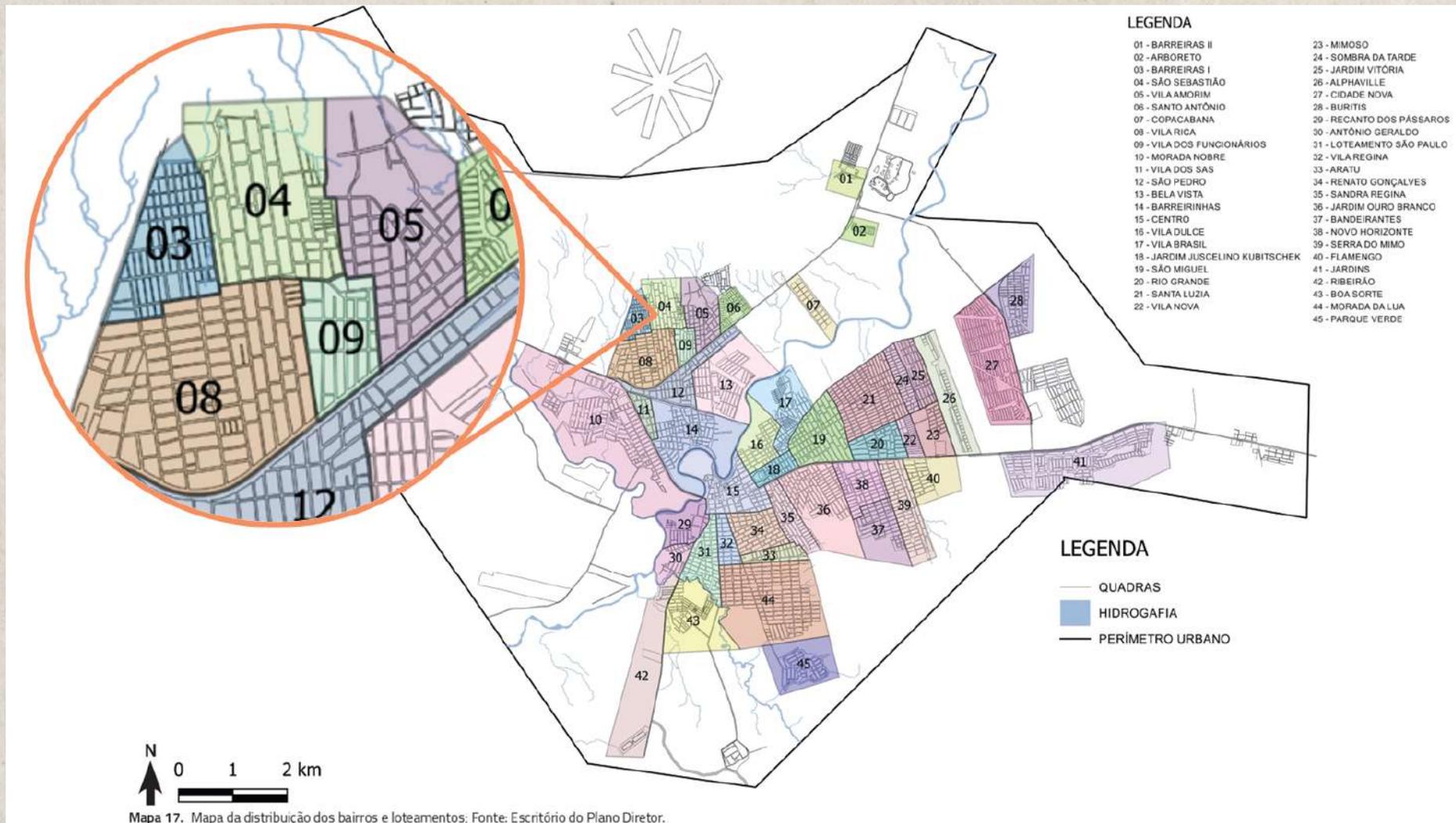


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

O bairro Barreiras I, delimitado pelo PDDU (2016) abrange a área ilustrada em azul na imagem 09. Área esta que contempla todo o Conjunto Habitacional Barreiras I e uma região acima deste, mais próxima a Serra da Bandeira, o bairro São Sebastião.

A população, por sua vez, reconhece o bairro pela delimitação ilustrada na imagem 10, território do Conjunto Habitacional e ocupação irregular nas proximidades (em laranja na imagem 10). A área além dessa demarcação (em roxo na imagem 10) é conhecida popularmente como pertencente ao bairro São Sebastião.

Imagem 09 - Mapa da Distribuição de Bairros e Loteamentos.



Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 65) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

Imagem 10 - Delimitação das áreas do Conjunto Habitacional Barreiras I e bairro São Sebastião.



Fonte: My Maps com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

O presente trabalho, reconhece o território do bairro Barreiras I a partir dessa compreensão dos moradores, sinalizado em laranja nas imagens 10 e 11. A área de análise é especificamente o Conjunto Habitacional Barreiras I, no entanto entende-se que para tal se faz necessária a observação de uma área para além desta poligonal, destacada em azul na imagem 11.

Deste modo foi definida uma margem de pesquisa, que abrange também parte do bairro Vila Rica, da Zona Residencial 1 (ZR1), por conta das relações territoriais e dinâmicas entre os bairros, a fim de evitar uma sensação de isolamento - não existente - do bairro Barreiras I.

Como citado anteriormente, o bairro Barreiras I também é popularmente conhecido por "Pombal", e este não é um apelido bem quisto por todos, portanto este trabalho também vem para ressignificar este nome popular, uma vez que compreende esse pombal não como viveiro, mas como o ninho que se tornou ao longo dos anos. A partir desse local feito pelo homem, foi habitado e apropriado pelas pessoas a ponto de se tornar lar.

Imagem 11 - Delimitação da área de estudo.



Fonte: My Maps com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

A poligonal, que abrange o entorno do bairro com diversos equipamentos e serviços importantes para a compreensão deste, foi definida a partir da concepção de que bairros são: "*partes razoavelmente grandes da cidade na qual o observador "entra", e que são percebidas como possuindo alguma característica comum, identificadora.*" (LYNCH, 1960, p. 66), que os limites desses não são apenas físicos e os usos e dinâmicas de cada território podem se complementar e sobrepor.

Quanto a esses dois locais, Pombal e São Sebastião - considerados pelos seus habitantes, bairros distintos da delimitação apresentada pelo PDDU (2016), imagem 09 - observa-se algumas semelhanças no desenho urbano, malha viária, tipologia das edificações e dimensões dos lotes, no entanto existe também diferença nas dinâmicas, vivências e na sua paisagem urbana.

Enquanto no Pombal existem mais comércios, serviços, áreas livres, vias

estreitas pavimentadas com pedra, linhas de ônibus na avenida principal, no São Sebastião as edificações são em sua maioria residenciais, as vias mais largas, pavimentação em paralelepípedo de concreto, sem presença de linhas de ônibus cortando o bairro.

Pombal

Pombal, segundo LEXIKON, (2014) significa: "*local preparado para abrigar ou criar pombos*", "*Pej. Pop. Conjunto habitacional de prédios populares*". A área corresponde ao Conjunto Habitacional Barreiras I, bairro da cidade de Barreiras, no Oeste da Bahia, localizado em uma ZEIS 1. Conta com residências próximas umas das outras, sem áreas livres, com ocupação até a face do terreno e vias estreitas, com cerca de 3m, como ilustrado na imagem 12. Este local é considerado um aglomerado de pessoas, que vivem bem juntinhas, no alto, distante do

centro e da maioria das pessoas no momento da entrega das moradias. Possuía casinhas muito pequenas, brancas como na imagem 13. Por estas razões foi denominado também de Pombal, mas de forma pejorativa como a definição do dicionário, vista anteriormente.

De acordo com as formações coletadas através das interlocuções, essas áreas tiveram processos de ocupação e urbanização de maneiras distintas. Parte com entrega das residências em um conjunto habitacional, parte por ocupação irregular e posterior loteamento das áreas.

O Barreiras I foi um dos primeiros conjuntos habitacionais de interesse social entregue na cidade de Barreiras, datado do ano de 1987, na 2ª administração do prefeito Baltazzarino, através do projeto CIAC, Barreiras em Desenvolvimento (2022). Segundo Barreiras em Desenvolvimento (2022), o Conjunto Habitacional Barreiras I, foi entregue no ano de 1987 com casas tipo

embrião, sem pavimentação - prática ainda muito comum em HIS - nas quais as residências são entregues e habitadas antes da oferta da infraestrutura adequada, gerando diversos transtornos aos moradores, reduzindo a qualidade da habitação, paisagem urbana, mobilidade e qualidade de vida desses.

Durante as primeiras interlocuções foi percebida uma forte relação entre os bairros Barreiras I e Vila Rica. Na entrega do conjunto, o entorno era "vazio" e existia uma relação com Barreirinhas e Vila Rica, por conta da oferta de comércios e serviços. Segundo relatos, com o passar do tempo e expansão da Vila Rica, este tornou-se o maior suporte para o Pombal, ao passo que foi sendo estabelecida uma relação mais estreita até os dias atuais, que perpassa a oferta de serviços, empregabilidade, transição de territórios e relações interpessoais.

Imagem 12 - Rua Inglaterra, via com cerca de 3m de largura.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 13 - Pombal em 1992.



Fonte: Frame do vídeo História de alguns bairros de Barreiras, Barreiras Desenvolvimento (2022). Disponível em: <https://www.facebook.com/Barreirasemdesenvolvimento/videos/629670344977696>.

HIS

BONFIGLIO (2018) compreende a habitação como *“uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos; morem na pequena cidade ou na metrópole.”* necessidade essa que por vezes não é atendida no Brasil, devido diversos fatores como a desigualdades socioeconômicas, falta de fiscalização, cumprimento de direitos e eficiência de políticas e programas habitacionais.

Desse modo, problemas habitacionais são bastante recorrentes no país, tanto a sua existência quanto a qualidade habitacional, o que tange a implantação, as dimensões, o número de ocupantes, a salubridade e o conforto dessas edificações. Mesmo sendo o direito social à moradia garantido pela Constituição Federal em 2000, no artigo 6º da Emenda Constitucional 26/00, a falta de

habitações ou baixa qualidade ainda é uma realidade no Brasil.

Programas de Habitação de Interesse Social (HIS) são um importante e recorrente instrumento para tentar sanar o problema habitacional. Para melhor compreensão da trajetória da HIS no Brasil, apresento alguns marcos históricos:

1904 - Cortiços na cidade de São Paulo, formados pela divisão de um lote de terreno em diversos quartos, nos quais as famílias dividiam os cômodos, inclusive banheiro, local para lavagem de roupas e áreas comuns. Esses locais reuniam diversos tipos de trabalhadores e eram as principais moradias das populações pobres no final do século XIX e início do XX.

Segundo MARTINS, PONTES, DIRENZI, DVULATCHA, SCUPUNARI, ASSIS e BARBOSA, (2021), devido a desigualdade social ao longo dos séculos, os cortiços, barracões e casas de autoconstrução nas bordas da cidade

passaram a ser a realidade habitacional da cidade, aumentando as periferias. Enquanto isso, as políticas públicas estavam atreladas às propriedades privadas, de modo que os aluguéis abusivos impediam as camadas mais pobres de ter uma moradia digna.

1917 - Greve geral de 1997, na qual os trabalhadores (operários e comerciantes) de São Paulo reivindicaram melhorias nos salários e nas condições de trabalho, com jornadas de até 16 horas diárias. Neste momento, o mundo enfrentava a Primeira Guerra Mundial, que acarretou em diversos problemas sociais e econômicos, enquanto o Brasil vivia um momento de instabilidade na economia por conta da escassez de alimentos e inflação. Nessa greve geral, após cinco dias de paralisação, as exigências foram atendidas, - BEZERRA (2011).

1933 - Institutos de Aposentadoria e Pensões - IAPs, fundados durante o governo de Getúlio Vargas, com o objetivo de criar um

Regime Próprio de Previdência Social, para atender os funcionários do município. Custeados pelos municípios, entidades e segurados.

1946-1952 - projeto e entrega do **edifício Pedregulho**, junto a outros projetos elaborados entre 1930 e 1950, "que abordavam o problema da habitação social de maneira criativa e inovadora" (BONDUKI, 2004, p.134). O conjunto residencial, localizado no bairro São Cristóvão, Rio de Janeiro, foi projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, para abrigar funcionários públicos, dentre as obras realizadas pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões, estava entre as de maior destaque, segundo CONJUNTO (2021) por conta das soluções estéticas e funcionais adotadas, como controle da luz e da ventilação, e facilidade de circulação.

1964 - Criação do **Banco Nacional da Habitação - BNH**, após o golpe de 1964, como resposta do governo militar à crise de

moradia estabelecida no país, que passava por um processo de urbanização acelerada. Segundo BONDUKI (2008) essa política habitacional foi transformada num dos elementos centrais da estratégia dos governos militares, por seu papel econômico, de dinamizar a economia pela geração de empregos e fortalecimento da construção civil.

1964 - Criação do Sistema Brasileiro de Habitação (SFH), destinado *"a facilitar e a promover a construção e a aquisição da casa própria ou moradia, especialmente pelas classes de menor renda da população"*, como consta na Lei Federal nº 8.245.

Com o intuito de reduzir o déficit habitacional no país, estruturado a partir de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), teve como estratégias segundo BONDUKI (2008, p. 73)

"estrutura institucional de abrangência nacional, paralela à administração direta,

formado pelo BNH e uma rede de agentes promotores e financeiros (privados ou estatais) capazes de viabilizar a implementação em grande escala das ações necessárias na área da habitacional e fontes de recursos estáveis, permanentes e independentes de oscilações políticas".

1967 - Criação do **Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS**, que conforme BONDUKI (2008, p. 73) era alimentado pela poupança compulsória dos assalariados brasileiros, somado aos recursos da poupança voluntária, gerou o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE).

1986 - **Extinção do BNH**, principal instituição federal de desenvolvimento urbano, que administrava o FGTS, Sistema

Financeiro da Habitação - SFH, e o Sistema Financeiro do Saneamento - SFS.

2003 - Criação do **Ministério das Cidades**, com a finalidade de tratar da política de desenvolvimento urbano, habitação, saneamento e transporte. Resposta de antigas reivindicações dos movimentos sociais de luta pela reforma urbana, que busca combater desigualdades sociais e transformar as cidades em espaços mais humanizados e democráticos. De acordo com CARVALHO, SHIMBO E RUFINO (2015), a partir disso passou-se a voltar as atenções para aspectos além da própria habitação, como infraestrutura, oferta de comércios e serviços, transporte, equipamentos públicos, lazer, dentre outros, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida aos moradores e uso dos espaços.

2005 - Fundação do **Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS**, pela Lei Federal nº 11.124 de 16 de junho de 2005,

que objetiva "implementar políticas e programas que promovam o acesso à moradia digna para a população de baixa renda, que compõe a quase totalidade do déficit habitacional do país".

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional, o sistema é integrado pelos seguintes órgãos e entidades: Ministério do Desenvolvimento Regional, Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, Caixa Econômica Federal, Conselho Nacional de Desenvolvimento Regional, Conselhos, Órgãos e Instituições da Administração Pública direta e indireta dos Estados, Distrito Federal e Municípios, relacionados às questões urbanas e habitacionais, entidades privadas que desempenham atividades na área habitacional e agentes financeiros autorizados pelo Conselho Monetário Nacional.

2005 - Segundo CARVALHO, SHIMBO E RUFINO (2015), a partir da criação do Ministério das

Cidades, iniciou-se um processo muito mais cuidadoso de construção política de um sistema de cidades e de habitação de interesse social. Logo, outras estratégias foram sendo criadas de modo a assegurar o atendimento às necessidades habitacionais, como o **Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS**.

A partir de 2005, o SNHIS passa a exigir a elaboração do PLHIS, para que o município possa se habilitar no sistema e ter acesso aos recursos do FNHIS, nos termos da Lei nº. 11.124. Os Planos locais definiriam as necessidades habitacionais e estratégias de resolução para cada município, sucedendo os Planos Diretores participativos, CARVALHO, SHIMBO E RUFINO (2015).

2009-2020 - O Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional (2020), foi considerado um programa de habitação que mudou a história da habitação no Brasil.

Sendo a maior iniciativa de acesso à casa própria já criada no país, com diversas formas de atendimento às famílias, levando em consideração a localização do imóvel - na cidade e no campo, renda familiar e valor da unidade habitacional. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (2020), o programa foi responsável pela melhoria habitacional no país, bem como geração de emprego e renda para os trabalhadores da construção civil.

2020 - Mudança do nome do programa habitacional até então conhecido por PMCMV para **Casa Verde e Amarela**, durante o governo Bolsonaro, em agosto de 2020. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, o programa trouxe novas modalidades, como a regularização fundiária, a melhoria habitacional e a locação social.

Houve também uma atualização das faixas de renda, enquanto no programa anterior eram 4, agora são 3.

Os programas de habitação popular são ferramentas importantes no combate ao déficit habitacional e geralmente implantadas nas áreas urbanas em Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

Em observação do histórico da HIS no Brasil, é possível perceber a falta de preocupação com espaços e infraestrutura além da unidade habitacional, como áreas livres, áreas de lazer e convívio, infraestrutura, acesso ao transporte público e comércio e serviços.

Percebe-se esses fatores no Pombal, que na entrega do Conjunto Habitacional, estavam construídas apenas as unidades habitacionais, sem qualquer infraestrutura no que tange a pavimentação, acesso ao transporte público, oferta de comércio e serviços ou previsão destes, áreas livres, áreas de lazer e convívio. A pavimentação, transporte público e única praça do bairro foram implantados após a entrega e ocupação das residências.

Desse modo, percebe-se a construção histórica do bairro, sem equipamentos básicos e importantes para a qualidade de vida dos que ali residem, fator que chamou atenção e contribuiu para a definição do produto deste trabalho.

ZEIS

A utilização do termo "Zona Especial de Interesse Social" (ZEIS) surgiu em Recife, na lei municipal de uso do solo de 1983, definindo como áreas "caracterizadas como assentamentos habitacionais surgidos espontaneamente, existentes e consolidados, onde são estabelecidas normas urbanísticas especiais, no interesse social de promover a sua regularização jurídica e a sua integração na estrutura urbana".

Enquanto isso, a definição de ZEIS contida no Plano Diretor Urbano (PDU) de Barreiras (2016, p. 159) é que essas: "são áreas destinadas para a produção de habitação de interesse social, regularização fundiária de assentamento irregular já existente e recuperação urbanística e ambiental."

O plano compreende também que essas zonas serão de uso misto, nas quais deverão ser incentivadas a construção de equipamentos sociais, culturais, espaços

públicos e comércios e serviços que atendam aquela localidade, e que essas áreas sejam contempladas com:

- Construção e melhoria de unidades habitacionais e urbanização das sub-áreas precárias;
 - Qualificação urbanístico-ambiental, com implantação de infraestrutura, serviços e equipamentos sociais, transportes, pavimentação, arborização dos logradouros e relocação das famílias situadas em áreas de risco ou valor ambiental;
 - Regularização fundiária dos imóveis em conformidade com os instrumentos previstos na Lei Federal nº 10.257/2001;
- Subdividem-se em:
- a) ZEIS 1;

b) ZEIS 2;

c) ZEIS 3;

d) ZEIS 4.

(PDU, 2016, p. 159).

Observa-se desde o princípio da classificação da zona, que estas áreas são destinadas à uma população que recorrentemente não tem acesso às habitações construídas legalmente, assim como estão localizadas em espaços urbanos sem a oferta de serviços básicos.

Em diversos casos, as ZEIS são delimitadas por áreas que possuem HIS,

chamadas de "ZEIS de Regularização", ou em áreas que são previstas HIS pela gestão, chamadas de "ZEIS de Vazios". A delimitação dessas áreas é muito importante, por ajudar a garantir direitos relacionados à moradia, no entanto necessitam de intervenções para garantir qualidade de vida para os moradores.



3

Análise

A partir das interlocuções foram obtidas informações de que muitas das pessoas que residem atualmente no bairro não receberam as casas, e sim compraram de terceiros. A configuração das residências do conjunto mudou muito com o passar dos anos. Em análise ao vídeo de campanha de Baltazarino conforme Barreiras em Desenvolvimento (2022), fotos do acervo pessoal e interlocuções, observa-se que uma das primeiras intervenções feita pelos moradores foi o muro delimitando o terreno. Bem como o fato de que as residências foram entregues sem que o bairro tivesse um sistema de equipamentos e serviços públicos adequados e necessários, como pavimentação, linhas de telefone e correspondência.

A construção do muro e de novos ambientes foram as principais intervenções feitas nas residências, segundo os

interlocutores, modificações que partiram da necessidade de mais privacidade e conforto, uma vez que as portas eram voltadas para a rua e os ambientes existentes eram pequenos e por vezes insuficientes para abrigar as famílias.

A paisagem urbana atual conta com construções até o limite do lote, em sua grande maioria rodeada de muros.

No momento da entrega das residências, a área já se encontrava bastante adensada, sem equipamentos de lazer e cultura, com previsão apenas da Praça 26 de maio. Além disso, o conjunto foi entregue totalmente árido, sem previsão de arborização dentro ou fora das residências, inclusive sem qualquer previsão de espaço nas calçadas para tal - faixa de serviço. Em um conjunto pensado e projetado para receber as pessoas, não foram destinadas áreas verdes, como esperado para locais que proporcionem qualidade de vida, do ar e da paisagem urbana. Desse modo, as áreas

povoadas através da ocupação irregular mantiveram esse padrão, possuindo pouquíssimas árvores nas calçadas.

No cenário atual, é percebido que a arborização acontece predominantemente dentro das residências, enquanto nas poucas áreas livres, a realidade é de uma paisagem árida com poucas árvores, como é possível visualizar na imagem 14.

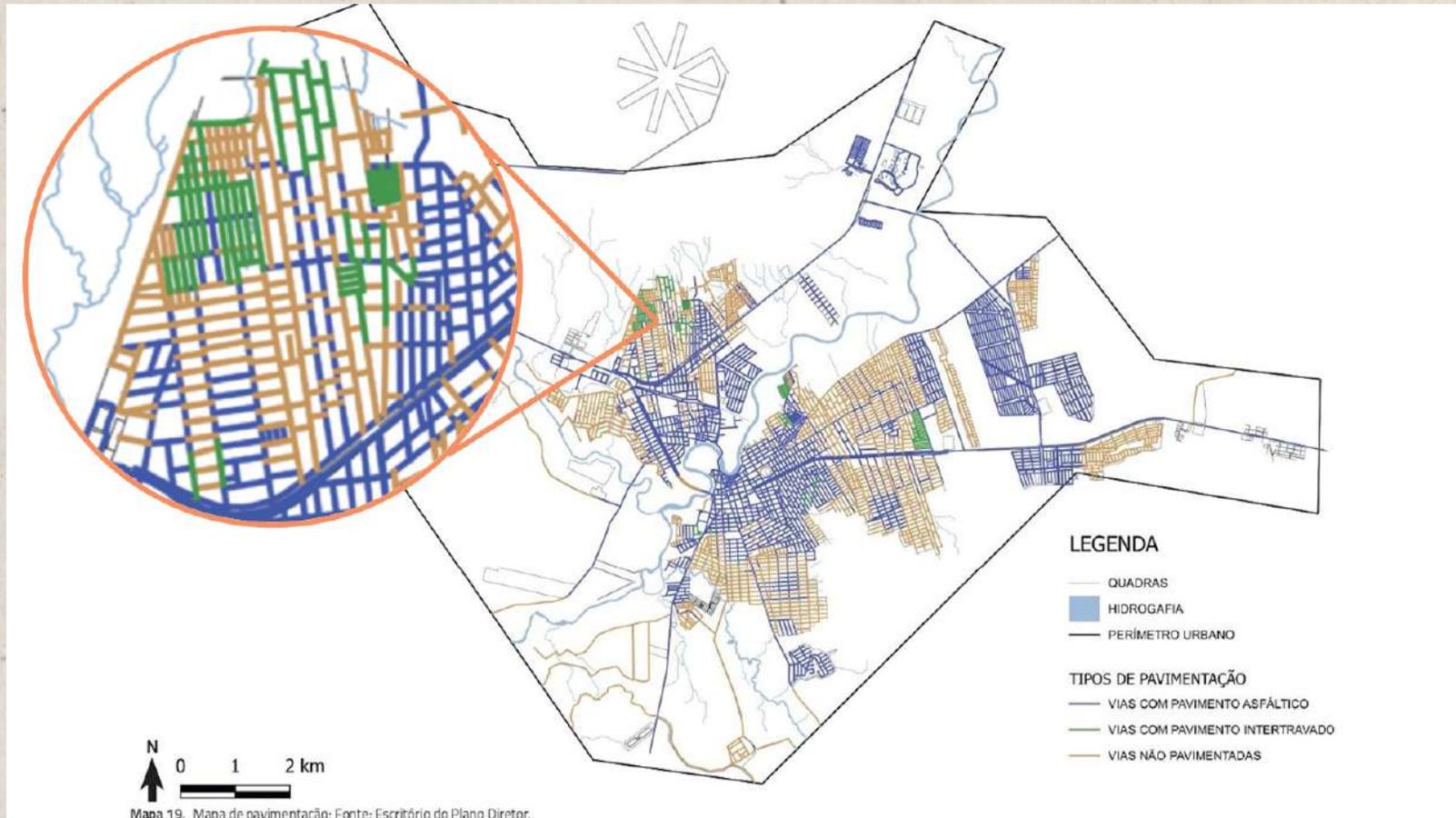
Imagem 14 - Mapa de Arborização.



Fonte: Google Earth com edição e adaptação elaborada pela autora (2023).

No que tange pavimentação e sistema de esgoto, as imagens 15 e 16, retiradas do PDDU (2016) indicam que diversas ruas do bairro permaneciam sem pavimentação no ano de 2016 e o sistema de esgoto não tinha sido implantado em toda área do conjunto e seus arredores.

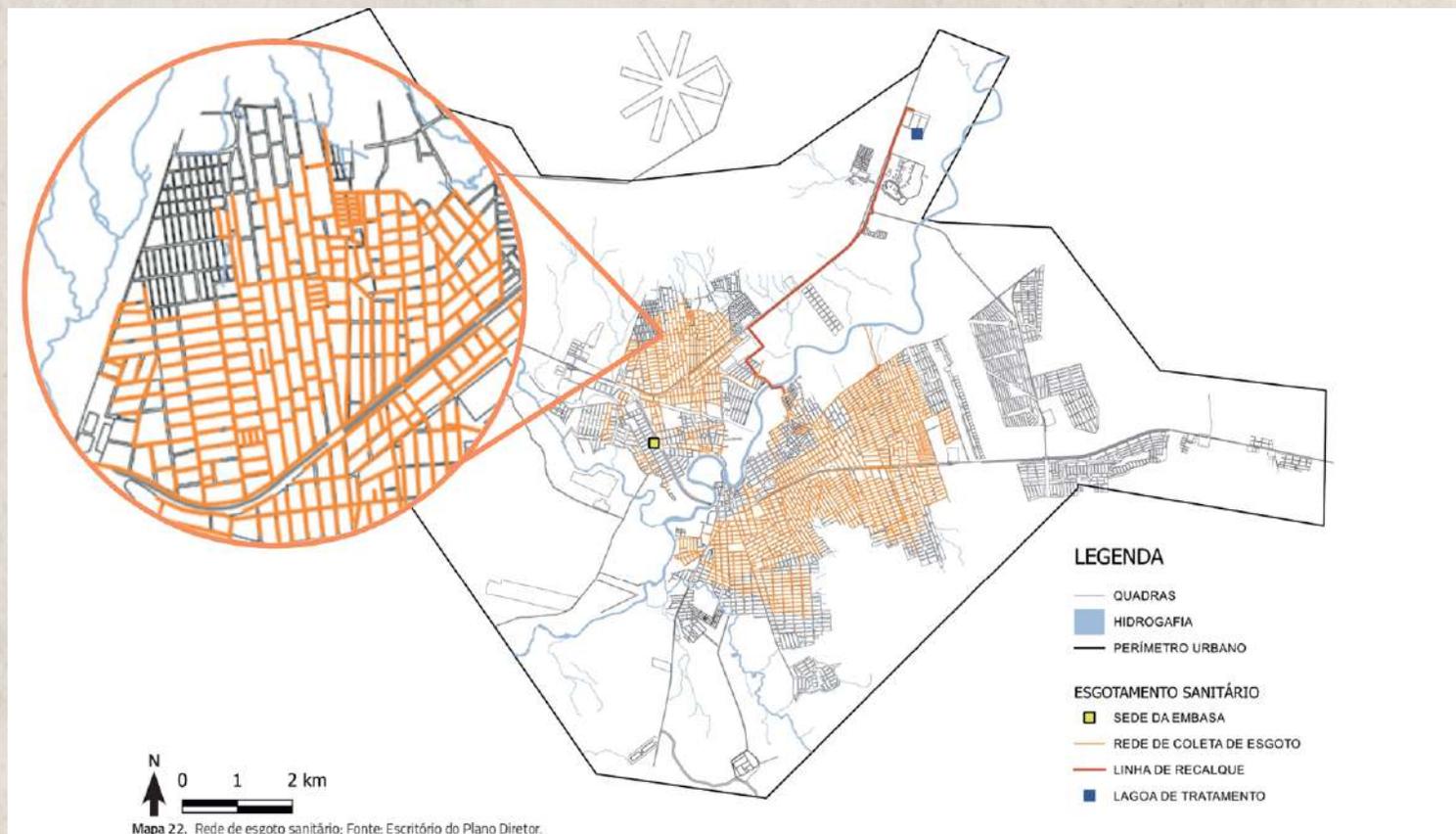
Imagem 15 - Mapa de Pavimentação.



Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 69) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

De acordo com a imagem 16, até o ano de 2016 o conjunto Habitacional não possuía rede de coleta de esgoto, ou seja, mais de duas décadas após a entrega das residências, não foi instalada a infraestrutura adequada para os moradores.

Imagem 16 - Mapa de Esgoto Sanitário.



Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 75) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

O mapa de pavimentação da imagem 17, atualiza os dados do mapa do PDDU, na área estudada, para o ano de 2022. Evidenciando que, algumas ruas consideradas com pavimentação asfáltica, permanecem até o momento das visitas a campo (maio/2022), sem qualquer pavimentação.

Percebemos que, as ruas do Conjunto Habitacional Barreiras I permanecem com a pavimentação de intertravado, instalada anos após a entrega do conjunto, enquanto "as ruas Holanda, Venezuela, Polônia e São Judas Tadeu do Bairro Barreiras I" Prefeitura de Barreiras (2021), receberam asfalto apenas no ano de 2021, imagem 18. A instalação da pavimentação solucionou problemas antigos, como alagamentos, lama e buracos produzidos nos períodos de chuvas, que geravam desconforto e problemas de locomoção aos moradores.

As ruas e travessas das áreas de ocupação irregular permanecem, sem qualquer pavimentação, onde pode ser percebida a clara interrupção no asfalto, como ilustram as imagens 19 e 20.

As ruas do São Sebastião por sua vez, possuem pavimentação em paralelepípedo, evidenciando temporalidades diferentes entre este e o Pombal.

A pavimentação do trecho analisado do bairro Vila Rica, é completamente de asfalto, parte dele implantado também no ano de 2021, "após todas as intervenções necessárias na preparação para a pavimentação com asfalto novo, a Prefeitura de Barreiras, por meio do Projeto Barreiras 100% Pavimentada, concluiu o asfaltamento em 21 ruas e travessas no Bairro Vila Rica." Prefeitura de Barreiras (2021).

Imagem 17 - Mapa de pavimentação



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

Imagem 18 - Pavimentação da Rua Santa Bárbara, no bairro Vila Rica, setembro de 2021.



Fonte: Site da Prefeitura (2021).

Imagens 19 e 20 - Interrupção do asfalto no bairro Barreiras I, trecho do Conjunto Habitacional e Ocupação Irregular, Rua Colômbia e Rua Peru, respectivamente.

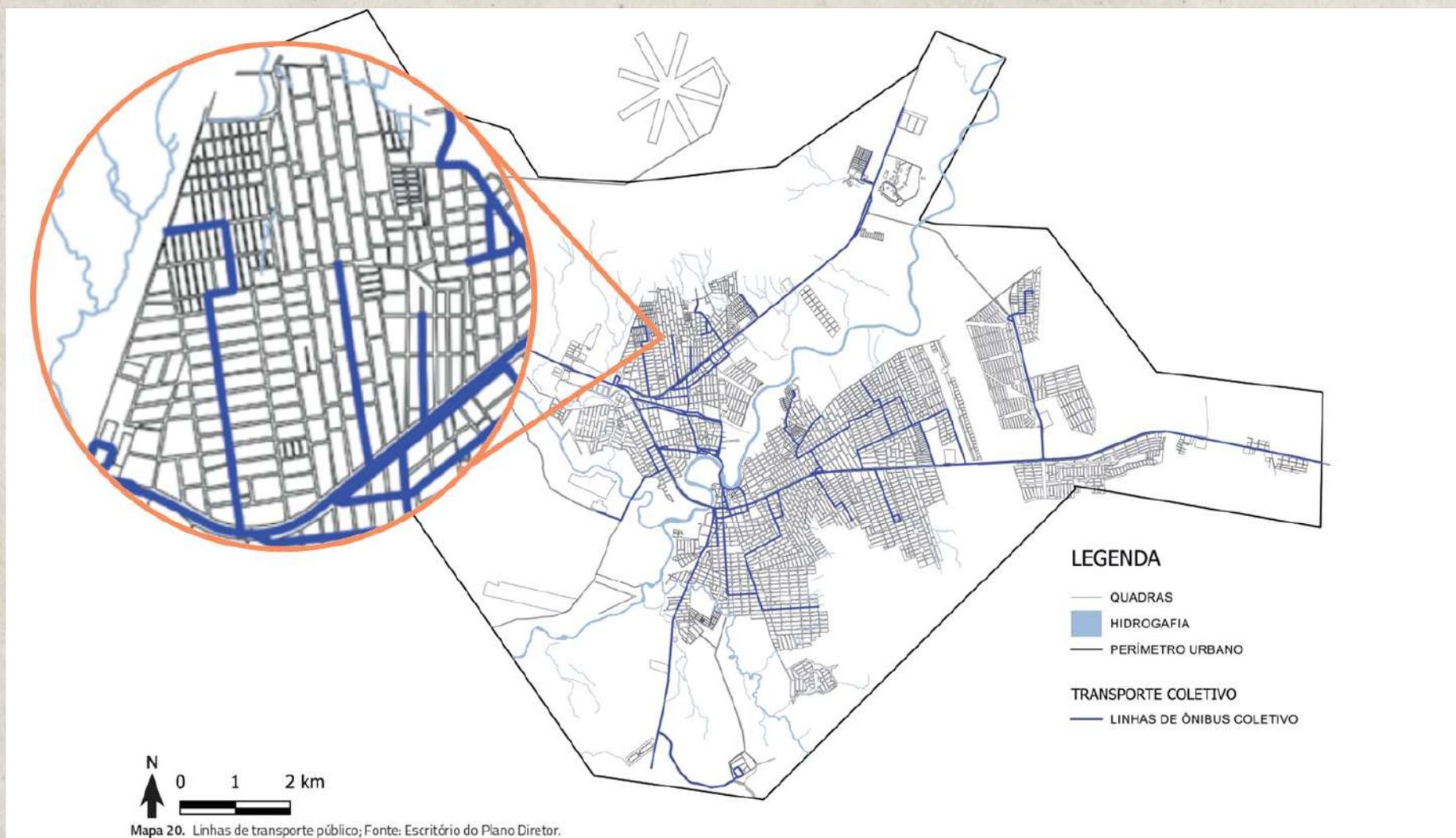


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A partir do mapa de linhas de transporte público contido no PDE (2016), imagem 21, interlocuções, minhas vivências e dados contidos no aplicativo de celular da empresa de ônibus Viação Cidade Barreiras, foi possível compreender a ampliação das linhas de ônibus disponibilizadas para essa área.

No entanto, estas não adentram aos bairros, (imagem 22) percorrem as avenidas principais de cada um, tornando a mobilidade de muitos moradores mais dificultosa, uma vez que precisam se deslocar de grandes distâncias para utilizar o transporte.

Imagem 21 - Linhas de transporte público na cidade de Barreiras em 2016.



Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 71) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

Imagem 22 - Mapa de transporte público na área de estudo em 2022.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

Quanto à coleta de lixo, nos bairros Barreiras I e São Sebastião, desde o ano de 2013 foram distribuídos alguns contêineres de lixo, para que os moradores depositem os resíduos a serem retirados por um caminhão. Os equipamentos *“possuem tampa e são higienizados uma vez por semana com um caminhão especializado”* (Prefeitura, 2013). De acordo com a Prefeitura de Barreiras, (2013), o bairro foi um dos primeiros da cidade a receber esse sistema e *“a retirada do lixo é feita três vezes por semana: terça, quinta e sábado.”*

Enquanto no bairro Vila Rica os moradores depositam o lixo nas calçadas ou cestos de lixo individuais em dias específicos, nos quais os agentes de limpeza urbana recolhem os resíduos de cada residência.

De acordo com interlocutores, no Barreiras I houve um tempo, que antecedeu a implantação dos contêineres, no qual o

sistema de coleta era semelhante ao da Vila Rica, porém pelo fato das ruas serem estreitas e impossibilitarem a entrada dos caminhões, eram definidos pontos de depósito nos quais os agentes recolhiam o lixo em dias determinados durante a semana, o que por vezes gerava transtornos, como mau cheiro e disseminação de doenças. A imagem 23 ilustra os locais nos quais estão implantados os contêineres de lixo.

A partir de observações durante as vivências como moradora e visitas a campo, notou-se que alguns equipamentos foram removidos e/ou realocados ao passar do tempo, inclusive no momento do recebimento do asfalto nas ruas, tornando o local de depósito mais distante de determinadas regiões.

Esse fato ocasionou alguns prejuízos para os moradores, além da própria distância, alguns moradores acabam depositando o lixo nas ruas, nos locais onde antes existiam os equipamentos para depósito, de modo que o lixo permanece acumulado nas vias, podendo ser vetor de doenças, provocar mau cheiro, desconforto e alteração da paisagem. Por vezes também ocorre de o lixo ser depositado fora do contêiner por este estar cheio, como ilustrado nas imagens 24 e 25, desse modo é possível perceber que a quantidade ou distância entre os contêineres não atende à comunidade.

Imagem 23 - Mapa de coleta de lixo.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

Imagens 24 e 25 - Descarte inadequado do lixo, Rua Colômbia, Barreiras I e Rua Goiânia, São Sebastião, respectivamente.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A área da ZEIS 1 como um todo possui uma topografia acentuada por sua proximidade com a Serra Bandeira, com diversas ladeiras, como ilustrado na imagem 26. Nota-se pela imagem 27 um desnível de 47,5 metros de diferença no decorrer da área analisada.

No que tange o gabarito das edificações, foi possível observar que a maioria delas são térreas ou no máximo um pavimento superior. Na área de análise foi identificada apenas uma edificação com dois pavimentos, que se destaca no mapa da imagem 28 com um tom de laranja vibrante.

A área como um todo tem um gabarito baixo, com edificações térreas e até um pavimento superior, sendo este apresentado em maior número na área do bairro Vila Rica. Adensada, com poucos vazios urbanos, áreas livres e destinadas ao lazer. Apenas duas praças.

Imagem 26 - Ladeiras do Pombal.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 27 - Mapa de topografia.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

Imagem 28 - Mapa de gabarito.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

O uso predominante no local é residencial, com tipologias de uso misto, como ilustrado na imagem 29. O comércio da área conta com mercados, padarias, loja de material de construção, salão de beleza, lojas de roupas, bares, espetinhos, conveniências, lan house e ateliês de costura.

De acordo com interlocuções, atualmente a área "se resolve bem", contendo diversos comércios e serviços necessários para o cotidiano dos moradores.

Imagem 29 - Mapa de usos.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2022).

Demanda

Através das análises do local e visitas ao campo, pude observar as crianças brincando na rua, nas praças e em vazios urbanos, soltando pipa, jogando futebol, correndo e se encontrando, bem como a realização de festas e montagem de circo. Além disso, costumam ter seus momentos de lazer, na calçada de suas casas, nos bares, conveniências, espetinhos e demais locais com música, animação e vontade de se alegrar.

Nesses momentos, pude observar que mesmo sem a infraestrutura adequada o lazer se faz presente na vida dos moradores, da maneira como esses conseguem se organizar. Desse modo pude perceber a necessidade de espaços de lazer, estar e convívio de qualidade, bem como a execução dessas atividades pela população desde pouco tempo a entrega do

conjunto Habitacional, onde segundo interlocuções, foi construído pelos moradores um "campinho" de futebol, em um local não destinado para tal, mesmo havendo uma área na qual hoje existe a Praça 26 de Maio, imagens 30 e 31.

Essa prática se apresentou historicamente, tanto pela construção do campinho na área de ocupação irregular, mas também pela constante utilização de vazios urbanos pelas crianças para soltar pipa, jogar bola e pelos adultos como espaço de estar, como ilustrado nas imagens 32, 33, 34 e 35.

Imagens 30 e 31 - Praça 26 de maio.



Fonte: Acervo Pessoal da autora e Ezequiel Oliveira (2022).

Imagens 32 e 33 - Crianças soltando pipa em vazio urbano e rua do bairro.



Fonte: Acervo Pessoal da autora e Ezequiel Oliveira (2022).

Imagens 34 e 35 - Apropriação de vazio urbano para passeio com cachorro e estender roupas.

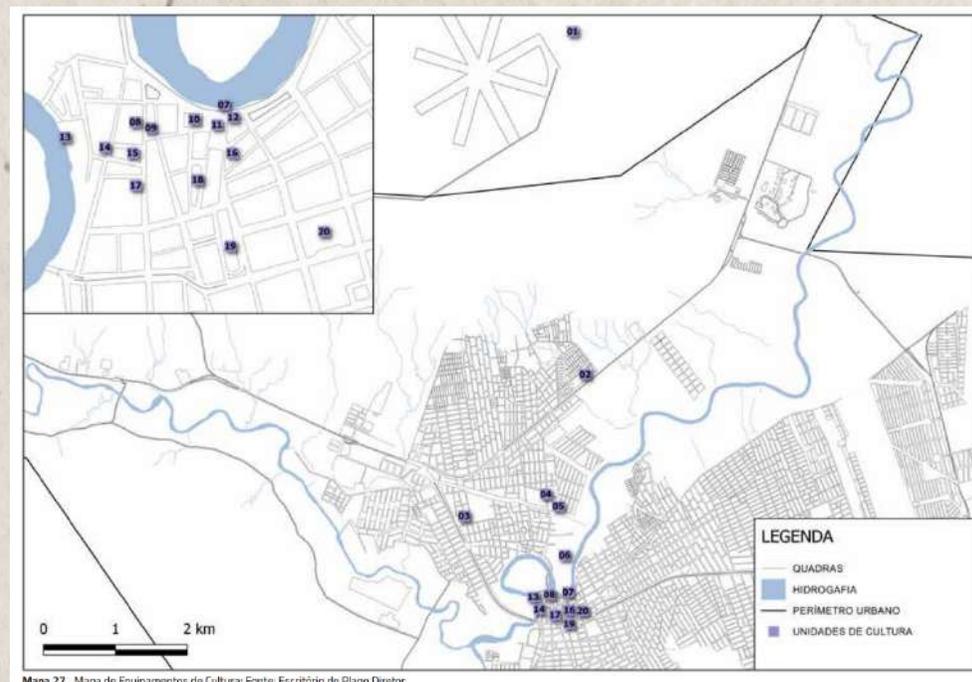


Fonte: Acervo Pessoal da autora (2022).

Como mencionado anteriormente, o plano das ZEIS define que nessas zonas deverão ser incentivadas também a construção de equipamentos sociais, culturais, espaços públicos, comércios e serviços que atendam aquela localidade. Além disso, os equipamentos de lazer distribuídos pela cidade encontram-se em áreas distantes, como identificadas no PDDU (imagem 36), dados estes que colaboram para o despertar de uma intervenção neste sentido para esta área, propondo o desenvolvimento de um projeto que responda a essa necessidade.

Na poligonal de estudo não foram identificados equipamentos culturais, sendo o mais próximo localizado na outra extremidade da ZEIS 1, o Serviço Social do Comércio - SESC, há mais de 1400m de distância.

Imagem 36 - Mapa de Equipamentos de Cultura



Mapa 27. Mapa de Equipamentos de Cultura; Fonte: Escritório do Plano Diretor

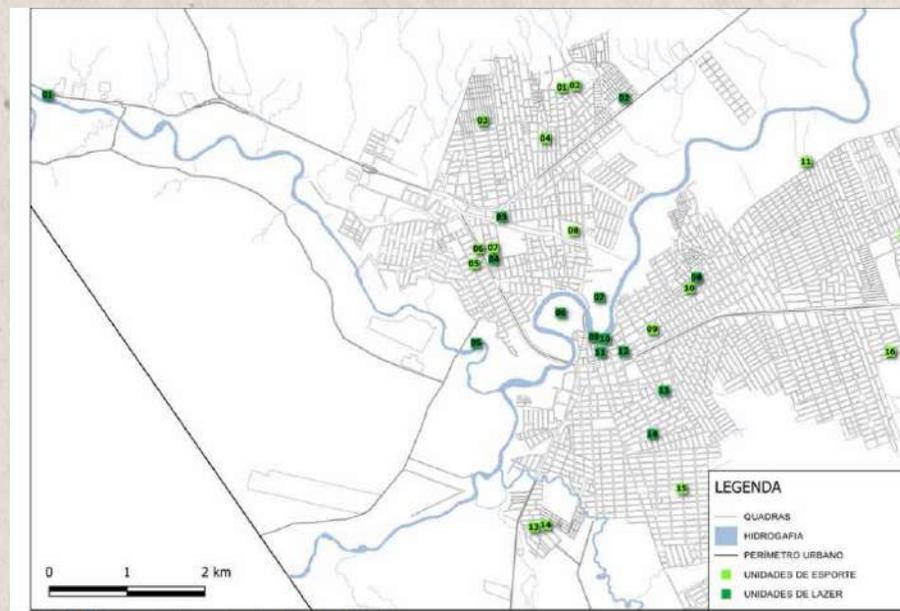
Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 111) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

Observa-se que a grande maioria dos equipamentos de cultura está concentrado no centro da cidade, e considerando a escassez de linhas de ônibus e o prolongado tempo de espera nas paradas de ônibus - pontos estes

já levantado na análise da oferta desse tipo de equipamento público, apresentados nas páginas 55 e 64 - a distância se torna um impeditivo para que os moradores de áreas mais afastadas possam ter acesso aos mesmos.

Percebeu-se a necessidade de implantação de novos espaços de uso coletivo voltados à cultura, para que os moradores da área analisada e bairros próximos tenham acesso facilitado a este novo uso. Bem como Equipamentos de lazer, uma vez que na poligonal de estudo apenas a Quadra Poliesportiva no Bairro Barreiras I foi identificada, mesmo não reconhecida no mapa ilustrado na imagem 37, observamos a existência da praça 26 de Maio, no mesmo local da referida Quadra Poliesportiva, ilustrada nas imagens 29 e 30.

Imagem 37 - Mapa de Equipamentos de Esporte e Lazer.



Mapa 29. Mapa de Equipamentos de Esporte e Lazer; Fonte: Escritório do Plano Diretor.

Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 131) com edição e adaptação elaborada pela autora (2022).

Fora da poligonal, porém ainda no território da ZEIS 1, foram identificadas duas Quadras Poliesportivas no bairro Vila dos Funcionários.

A área de estudo e seu entorno estão bastante adensados, com ausência de equipamentos públicos de lazer bem como espaços abertos. Identificamos em visita à campo uma única praça (não reconhecida no mapa) como o espaço aberto disponível para a população. Existe uma concentração das praças no centro da cidade, no entanto em observação geral, observamos que a falta destas áreas livres é um déficit corriqueiro na maioria dos bairros, não apenas nas ZEIS.

Considerando a análise e a cartografia realizada após a visita de campo, percebe-se pouca oferta e diversidade de equipamentos de lazer na área de estudo, fazendo com que as pessoas muitas vezes se desloquem para acessar estes serviços. Diante disso, percebe-se a necessidade criação de novos espaços e equipamentos com este intuito, oferecendo assim, a esta população e de bairros próximos, opções deste serviço.

Definição do objeto

Diante dessas observações e percepção de demandas, foi definido o objeto de proposição, um espaço que possibilite a execução das atividades de lazer existentes, com maior qualidade, de maneira que atraia ainda mais os moradores, proporcionando mais qualidade de vida e de uso dos espaços públicos.

Desse modo, um vazão urbano da área de estudo foi escolhido para implantação do projeto. Por conta da minha aproximação com o local, pude experienciar o lugar de moradora e observadora por diversos momentos, o que contribuiu significativamente com o trabalho. Conversas informais do dia a dia puderam revelar em diversos momentos que a população demanda um espaço de lazer, onde jovens, crianças, adultos e idosos possam passear, contemplar, se exercitar e se encontrar, com segurança, qualidade e aconchego.

Objeto este que contrasta com a história e paisagem, uma vez que é proposto espaço com áreas livres, com vegetação, cores, em um bairro, conhecido como Pombal, o lugar de casinhas brancas, pequenas e apertadas. O projeto sugere um ninho, para acolher essa população, permitir que as pessoas sejam livres para desfrutar do espaço com dignidade e qualidade, o que é direito de todos.

4

Lazer

Segundo CAMARGO (1947), a escolha pessoal, gratuidade, prazer e liberação são propriedades que compõem o que podemos designar por atividades de lazer.

As possibilidades de lazer são diversas a cada indivíduo e sua realidade, de modo que cada um tem suas atividades de trabalho, cultura, aspectos socioeconômicos e políticos. Assim, podemos dizer que o meio que se vive interfere no que pode ser considerado lazer.

O livro *O que é lazer*, de CAMARGO, traz alguns questionamentos como "trabalho pode ser lazer?" (pg 14), "família pode ser lazer?" (pg 16), que são respondidos a partir da apresentação e comparação de diferentes realidades cotidianas. Conclui-se que lazer e trabalho podem se confundir apenas para uma minoria das pessoas economicamente ativas, como artistas, artesãos, cientistas e até uma

parte de empresários e executivos, sendo esses últimos, quando se ligam afetivamente ao trabalho do qual participam do planejamento e execução. Quanto à questão da família, a conclusão é de que nos núcleos familiares onde encontra-se manifestações afetivas entre os componentes, estas podem ser capazes de substituir as necessidades de exercício físico, criatividade manual, sonho, informação e sociabilidade. Além disso, para alguns é possível viver uma espécie de semilazer doméstico, através da decoração e arrumação da casa, jogos com os filhos e culinária. O que também contempla uma minoria, uma vez que, especialmente para as mulheres, essas atividades são quase sempre uma obrigação.

CAMARGO, (1947, 34) define também que "atividades de lazer são, pois, desinteressadas, liberatórias, escolha pessoal, na busca de algum prazer". De modo que, as experiências, cultura, idade,

atividade e jornada de trabalho, tempo livre e orçamento podem interferir diretamente nas escolhas e possibilidades de lazer que cada um.

Lazer é sempre fazer algo; praticar, assistir, estudar; realizar atividades físicas; atividades manuais; atividades artísticas; atividades intelectuais; atividades associativas e atividades turísticas, são algumas categorias de lazer, que levam em conta interesses culturais artísticos, de sociabilidade, habilidades manuais e por exercício físico de cada indivíduo.

Existem também locais diferentes para a prática do lazer. Casa, ruas e bares, locais de trabalho, áreas verdes e centros culturais, são espaços que possibilitam diferentes atividades e tipos de lazer, cada um a seu modo.

Em seu livro, o autor conclui levando-nos a reflexão a respeito do lazer no

caso de populações pobres, desprovidas de recursos materiais mínimos de subsistência. Sendo o lazer um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais e intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, considera-se que essas pessoas tem tido tempo e condições de vivenciar atividades de lazer, em quais locais e de que maneira.

Reflexões essas que contribuíram para criar novas discussões e alimentar outras que estavam em andamento, no processo de desenvolvimento deste trabalho. Desse modo, os espaços propostos precisam contemplar os moradores do local, em seus diversos usos, possibilidades e horários do dia e da noite.

Praças

Praça, palavra derivada do latim *platea*, que significa "espaço amplo" ou "rua larga", é caracterizada por ser um local de encontro e convívio, que agrega os mais diversos usos, podendo ser considerada, segundo ALEX 2011, p. 10, "o espaço para a troca". Uma vez que esse espaço é associado como acessível a todos, sejam moradores ou visitantes, independente da condição social destes, possibilita trocas e interações em um mesmo ambiente.

A praça é também um lugar de convívio social, segundo Kevin Lynch, 1981, inserido na cidade e relacionado a ruas, arquitetura e pessoas, além de que:

tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em

contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser proeminente.

Essas definições e percepções de Alex e Lynch, dialogam muito com o conceito do projeto urbanístico proposto neste trabalho, uma vez que este versa sobre usos democráticos dos espaços, diversas possibilidades de usos, por moradores e visitantes, com mobiliário e vegetação que promovam maior qualidade no usos e possibilidade de permanência. Além disso, o terreno escolhido para a implantação da praça, encontra-se em uma área bastante adensada, circundada por ruas e que possibilita diversas interações dentro do mesmo espaço.

A definição dos acessos em uma praça, necessita de muito cuidado, Stephen Carr

(1995) trata a acessibilidade como condição primordial para o uso dos espaços, sendo o entrar em um espaço uma condição inicial para poder utilizá-lo. Assim classifica os três modos de acesso ao espaço público: físico, visual e simbólico ou social. O acesso físico associado à ausência de barreiras espaciais e arquitetônicas, permite livre acesso para entrar e sair de um lugar. O visual, que se refere a qualidade do primeiro contato do usuário com o local, mesmo que de um ponto mais distante, que o possibilite identificar possíveis riscos ou barreiras, sendo considerada pelo autor, praças no nível da rua e visível de todas as calçadas por exemplo, transmite uma imagem aos usuários de que o local é favorável ao uso. Por fim o acesso social ou simbólico, versa sobre a presença de indicativos e impressão de que existem tipos de indivíduos que são ou não bem-vindos àquele local. A presença de porteiros e guardas nas entradas, decoração,

tipo de comércio e preços são estratégias utilizadas para inibir e/ou atrair determinados públicos.

Os três tipos de acesso ao público, podem ser estabelecidos em um mesmo espaço a fim de afastar ou atrair pessoas para o uso. Estes foram também, conceitos importantes para o projeto, para que os acessos da praça sejam acessíveis e convidativos, evitando assim que os usuários se sintam inibidos ou não bem quistos em um espaço que foi inclusive pensado para eles.

Como ALEX bem cita em seu livro, "*verificar o uso do espaço é fundamental para revelar as necessidades dos frequentadores e assinalar os pontos positivos e negativos do lugar*" (p.27), além da importância de atividades comerciais que podem estimular o uso dos espaços bem como aumentar a percepção do caráter aberto dos lugares. Uma vez que, diferentemente das residências que são edificações que costumam permanecer fechadas,

os comércios ficam abertos e com frequente circulação de pessoas. Desta forma, o projeto apresentado propõe quiosques para comercialização de produtos, a fim de possibilitar maior movimentação de pessoas nos diversos horários do dia e da noite, com a intenção de gerar maior sensação de segurança.

Projetos de referência

Play Park and Skatepark - Ballyfermot, Dublin - Studio Dmau.

"O Lugar Selvagem", o projeto para um parque de skate e diversão para todas as idades em Le Fanu Park, Ballyfermot Dublin. O projeto foi submetido ao concurso Ballyfermot Play Park, realizado em 2016, idealizado pela Fundação Irlandesa de Arquitetura. Na competição em questão, a equipe responsável por este projeto ficou em segundo lugar. A competição foi realizada pela Irish Architecture Foundation, que buscou propostas para o desenvolvimento de uma instalação de BMX e skate, juntamente com espaços de lazer adicionais para todas as idades e para a comunidade em geral.

Dentro do Play Park foram definidas três Play Plazas - praças de jogos, ilustradas na imagem 40. Esses espaços formam os pontos de encontro centrais no plano e são projetados para acomodar diferentes grupos de usuários,

idades e tipos de jogo. Além dos espaços verdes, cada um dos quais difere em seu caráter, função e tipos de plantação.

As estratégias projetuais para atender os diversos públicos com diferentes possibilidades de usos, as formas orgânicas, a maneira como se encaixam e as cores utilizadas chamam a atenção e conversam com o projeto proposto neste trabalho, sendo uma referência para este.

Ficha técnica:

Tipo de projeto: Competição - 2º Lugar

Tamanho: 5.000 m²

Data: 2016

Cliente: Fundação Irlandesa de Arquitetura

Colaboradores: Openfabric, Maser, Ramp Riders

Team: Daryl Mulvihill, João Pedro Faria, Reem Saouma

Orçamento: € 500.000.

Imagem 38 - Perspectiva com colagem de possibilidades de usos dos espaços, Play Park and Skatepark - Ballyfermot.



Fonte: l1nq.com/Gc59H.

Imagem 39 - Diagramas de setorização, Parque, Núcleo esportivo e Área de Caminhada.



Fonte: 11nq.com/g9wYK.

Imagem 40 - Diagrama de setorização, Caminhos, 3 Praças e Áreas Verdes .



Fonte: 11nq.com/vknBm.

Imagem 41 - Perspectiva de vista geral superior do projeto Play Park and Skatepark - Ballyfermot.



Fonte: l1nq.com/wIDnm.

Seattle Center Artists At Play.

A equipe do Site Workshop colaborou com dois artistas locais - Trimpin e Judith Caldwell - para projetar um ambiente de jogo dinâmico e baseado em arte no Seattle Center. O parque apresenta esculturas interativas e cinéticas que convidam as crianças a fazer música enquanto brincam. Um espírito de inclusão influenciou cada etapa do projeto, criando um playground acolhedor que envolve crianças de todas as idades e habilidades.

Uma composição colorida e em camadas de elementos de jogo inclui uma torre de escalada gigante, um carrossel acessível e esculturas musicais por toda parte

O processo de design incluiu várias oficinas públicas com crianças de toda a cidade, onde exploramos a natureza do som junto com os artistas. O playground é gratuito para todos os visitantes, proporcionando uma comodidade há muito necessária em um bairro urbano denso.

As formas utilizadas, áreas verdes ao longo do terreno, possibilidades de brincadeiras, elementos estéticos e desenhos de piso foram referências para o projeto proposto. Bem como a inclusão de usuários de diversas idades e o fato de proporcionar um respiro para um bairro adensado.

Ficha Técnica:

Ano: 2015.

Área: 3 acres.

Cliente: Seattle Center.

Parceiros: Trimpin e Judith Caldwell, Highwire.

Prêmio: American Society of Landscape Architects, Washington Chapter- 2016 General Design Merit Award.

Imagem 42 - Vista superior do Seattle Center Artists At Play.



Fonte: 11nq.com/dhU00

**Imagem 43 - Fotografia Seattle Center Artists
At Play em utilização.**



Fonte: 11nq.com/gdWjV.

**Imagem 44 - Fotografia Seattle Center Artists
At Play em utilização.**



Fonte: 11nq.com/fh5LF.

"PRAÇA AVENIDA" QUALIFICAÇÃO DE UM VAZIO URBANO - Gabriel Sartori Santos.

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido por Gabriel Sartori Santos, o projeto "PRAÇA AVENIDA" QUALIFICAÇÃO DE UM VAZIO URBANO foi produzido como uma análise para planejamento e organização de um projeto de ocupação e qualificação, que incentive a utilização territorial de um vazio urbano localizado na cidade de Marília, São Paulo, potencializando uma área pública inutilizada por meio da criação de um parque de acesso livre e compartilhado a demais equipamentos públicos.

Devido à localização em uma área de interesse na zona urbana, um terreno de domínio público com área relevante, tangenciado por duas vias importantes e de características distintas, se encontra estagnado e, portanto, não cumprindo sua função social de propriedade. O estudo é iniciado a partir da formação histórica da

cidade e do vazio, foi considerado também as dinâmicas sociais e o entorno consolidado.

O trabalho propõe o planejamento de um espaço que oferece diferentes possibilidades de ocupação e utilização, com objetivo de criar uma área comum, para atividades de lazer e cultura, de modo a atender às múltiplas necessidades de todos seus diversos usuários, expandindo e intensificando na cidade as áreas públicas direcionadas a atividades desse caráter de maneira adequada e segura, uma forma compatível com o potencial existente e integrada as práticas adjacentes. O projeto proposto, trata da criação de um espaço público de fácil acesso da população, como um espaço que proporcione qualidade na quebra do fluxo constante das avenidas e das atividades do entorno, no desenho da malha urbana, para atividades de permanência ou transição, mas que possibilite a acomodação de equipamentos públicos que funcionem simultaneamente a essas atividades.

A proposição de planejar um espaço no qual já existem diferentes ocupações, a criação de uma área de lazer e cultura que atenda a diversos públicos, a utilização de um vazio urbano, as formas utilizadas na implantação e mobiliário e cuidado com o porte das árvores foram as principais referências e contribuição a este trabalho.

Ficha Técnica:

Ano: 2018.

Autor: Gabriel Sartori Santos

Local: Marília - SP.

Área: 3 acres.

Finalidade: Trabalho de Conclusão de Curso.

Imagem 45 - Perspectiva a partir da maquete eletrônica.



Fonte: l1nq.com/48fmp pg 80, com edição elaborada pela autora.

Imagem 46 - Planta de cobertura a partir da maquete eletrônica.



Fonte: l1nq.com/48fmp pg 70, com edição elaborada pela autora.

Imagem 47 e 48 - Perspectivas a partir da maquete eletrônica.



Fonte: l1nq.com/48fmp pg 75 e 78, com edição elaborada pela autora.

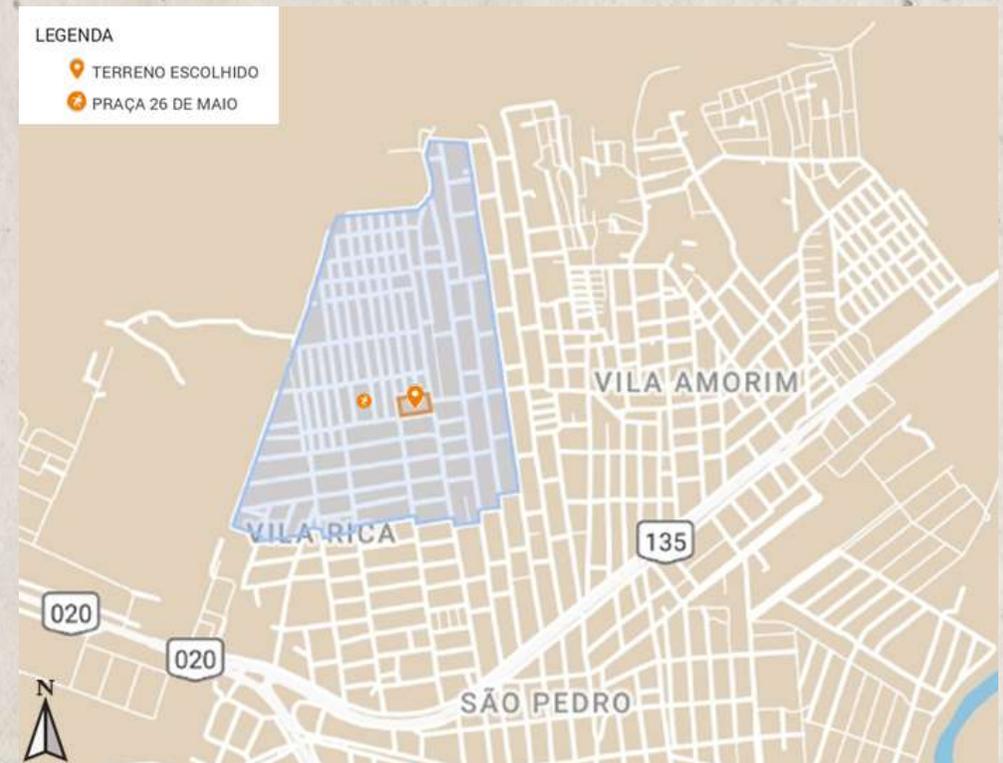
5

Imagem 49 - Localização do terreno escolhido.

Localização

A escolha do local para implantação desse projeto partiu da percepção dessa demanda geral, de seus múltiplos usos, suas dimensões e presença de pessoas de diversas idades.

O terreno está localizado entre as ruas Havaí, Buenos Aires, Argentina e Antônio Lúcio Peixoto, como mostrado nas imagens 51, 52, 53, 54, 55 e 56.



Fonte: My Maps, com edição e adaptação elaborada pela autora (2022). Disponível em: l1nq.com/s6LgV

Imagens 50 - Mapa de localização fotográfica .



Fonte: acervo pessoal (2023).

Imagens 51 e 52 - Vista A e B, Rua Havaí.



Fonte: acervo pessoal (2022).

Imagens 53 e 54 - Vistas C e D, Rua Buenos Aires.



Fonte: acervo pessoal (2022).

Imagens 55 e 56 - Vistas E e F, Rua Argentina.



Fonte: acervo pessoal (2022).

No terreno escolhido foram observadas as atividades de crianças jogando bola, soltando pipa, estacionamento de carretas, moradores sentados debaixo de árvores em bancos confeccionados pelos próprios e pedras, que também funcionam como assentos, ilustrado nas imagens 55 e 56. Estas atividades puderam ser presenciadas mais especificamente durante as visitas de campo.

Imagem 57 - Vista G, bancos confeccionados pelos moradores.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 58 - Vista H, pedras utilizadas como assentos.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Ao acessar as memórias dos interlocutores, passei a me atentar às minhas próprias, de modo que lembrei de momentos que fiz e vi outras pessoas fazendo caminhada neste local, que também já foi utilizado para eventos como circo e festas da comunidade, como ilustrado nas imagens 57, 58, 59, 60 e 61.

Imagens 59 e 60 - Vistas I e J, Montagem da estrutura da festa Junina, junho de 2022.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagens 61 e 62 - Vistas K e L, realização da festa Junina, junho de 2022.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 63 - Vista M, desmontagem da estrutura da festa Junina, junho de 2022.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Zoneamento e Legislação

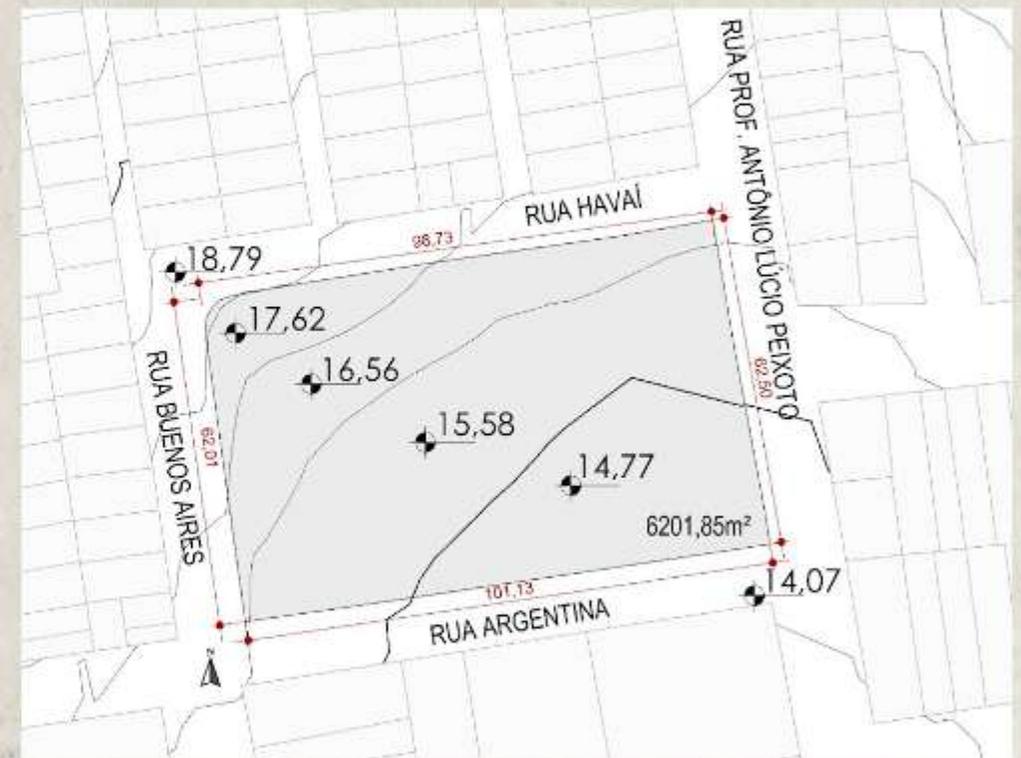
A Imagem 65 ilustra os parâmetros urbanísticos para o terreno escolhido, que determinam informações a respeito do “padrão de habitação, parcelamento do solo, sistema de circulação e infraestrutura existente” PDE (2016, p. 158).

Para este, os parâmetros necessários são lotes com no mínimo $60,0m^2$, respeitando a taxa de ao menos 10% dessa área permeável após a construção da edificação. Edificação essa que poderá ser colada em até três divisas do terreno, com altura máxima de 9,0m sendo permitida a construção de até 2 pavimentos, com recuo frontal mínimo de 1,5m.

Estes índices indicam como a área pode se desenvolver com o passar dos anos; abrange aspectos como gabarito e ocupação máxima do terreno. Para este projeto, uma vez que a intenção não é de ter grande área edificada,

estes índices facilmente serão cumpridos e não serão limitadores para a proposta.

Imagem 64 - Planta de Localização.



Fonte: Desenvolvida pela autora (2022).

Imagem 65 - Parâmetros Urbanísticos.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA O ZONEAMENTO URBANO DE BARREIRAS								
ZONA(1)	LOTE MÍNIMO (m2)	ÍNDICE DE PERMEABILIZAÇÃO MÍNIMA (TP) (%) (1)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO (IO) (2)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO (CAB) (3)	ALTURA MÁXIMA (m) (4)	Nº DE PAVIMENTOS (5)	RECUO FRONTAL MÍNIMO (m)	REQUISITOS/ PRERROGATIVAS ESPECIAIS
ZOP(1)	250,00	20%	0,65	1,3	9,0	2	3	1,3,4
ZOP(2)	250,00	20%	0,65	2,5	36,0	10	3	1,3,4,6,9,11
ZOP(3)	360,00	30%	0,60	2,4	15,0	4	3	1,3,4,5,8
ZOS(1)	250,00	20%	0,65	1,3	9,0	2	3	1,3
ZOS(2)	250,00	20%	0,65	1,3	9,0	2	3	2,3
ZC	200,00	10%	0,85	4,0	67,0	20	0	2
ZM	360,00	15%	0,75	3,0	67,0	20	0	2
ZCH	200,00	10%	0,80	2,40	12,00	3	0	2
ZR(1)	200,00	10%	0,70	2,0	15,0	4	0	2,3,4,5,8
ZR(2)	200,00	15%	0,70	3,0	36,0	10	2	1,4,6,9,11
ZR(3)	360,00	30%	0,60	3,0	57,0	17	3	1,4,7,10,12
ZR(4)	250,00	20%	0,70	2,0	15,0	4	3	1,4,5,8
ZR(5)	360,00	20%	0,75	4,0	36,0	10	2	1,6,9,11
ZR(6)	360,00	20%	0,70	2,5	36,0	10	3	1,4,6,9,11
ZR(7)	360,00	15%	0,70	2,5	36,0	10	3	1,6,19,11
ZEIS(1)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,3
ZEIS(2)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,4
ZEIS(3)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,3,4
ZEIS(4)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,4
ZEI(1)	10000,00	90%	0,10	0,2	9,0	2	3	1,4
ZEI(2)	200,00	20%	0,70	2,5	15,0	4	3	1,4,5,8
ZEA(1)	3000,00	80%	0,20	0,6	12,0	3	3	1,4
ZEA(2)	360,00	20%	0,70	2,5	15,0	4	3	1,4,5,8

REQUISITOS / PRERROGATIVAS ESPECIAIS:

1. Permitido no máximo colar em duas divisas do lote.
2. Permitido colar em três divisas do lote.
3. Permitidos parâmetros especiais para áreas de interesse social, nos casos de reurbanização/re-locação e empreendimentos novos.

Fonte: Plano Diretor Estratégico (PDE, 2016. p. 162 e 163) com edição gráfica elaborada pela autora (2022).

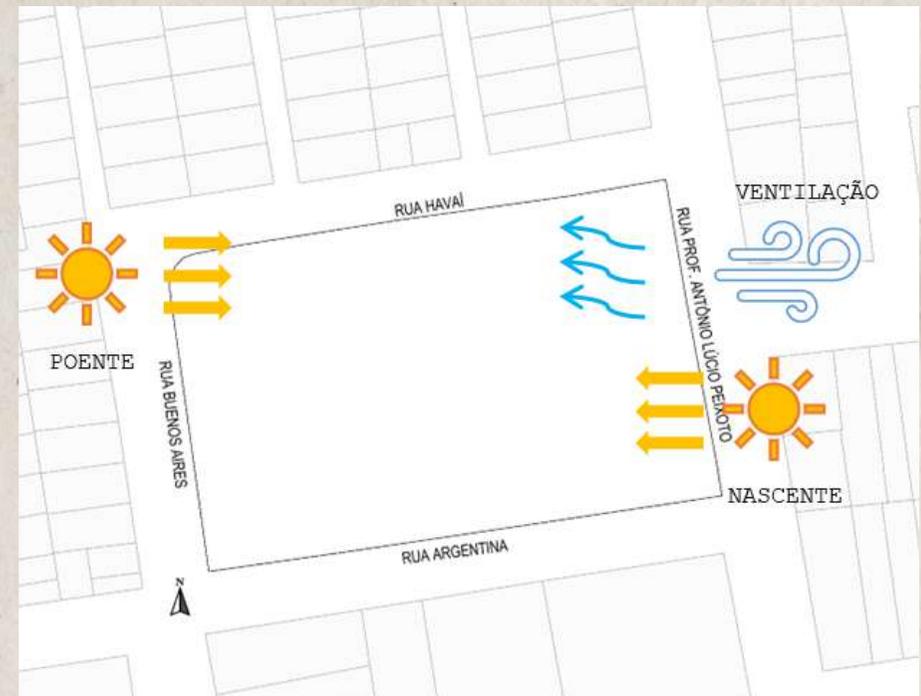
Condicionantes Climáticas

Por conta das altas temperaturas na cidade de Barreiras foram utilizadas algumas estratégias de sombreamento na praça, como vegetação e pergolados.

Além disso, para a implantação do projeto, foram analisadas as condicionantes climáticas e definido que as aberturas serão voltadas para o leste, de onde predomina a ventilação e é a nascente do sol, como podemos observar na imagem 66, logo estas receberão a incidência direta apenas do sol da manhã.

Na região oeste do terreno, serão plantadas árvores de maior porte e copas frondosas, a fim de impedir a incidência solar direta do sol da tarde, bem como sombrear os espaços localizados deste lado.

Imagem 66 - Estudo de Insolação e Ventilação.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022).

Visitas ao terreno

Para melhor compreensão dos usos do terreno escolhido e dinâmicas no seu entorno definimos que seriam realizadas visitas ao local para observação.

Deste modo, foram estabelecidas duas semanas de visitas, organizadas no cronograma ilustrado na imagem 65, horários distintos ao longo dos dias a fim de possibilitar a observação de diversos usos e em dias e horários diferentes, uma vez que entende-se que as dinâmicas e acontecimentos podem sofrer alterações com base nos horários e atividades exercidas nestes.

Os horários definidos sofreram alterações com base na disponibilidade de ir até o local, no entanto a pesquisa não foi prejudicada, uma vez que foram feitas trocas em relação a agenda da semana seguinte, conseguindo assim abranger os momentos e tempos de análise definidos anteriormente.

Imagem 67 - Cronograma Visitas a Campo.

DIÁRIO DE VISITA A CAMPO - TCC2

OK

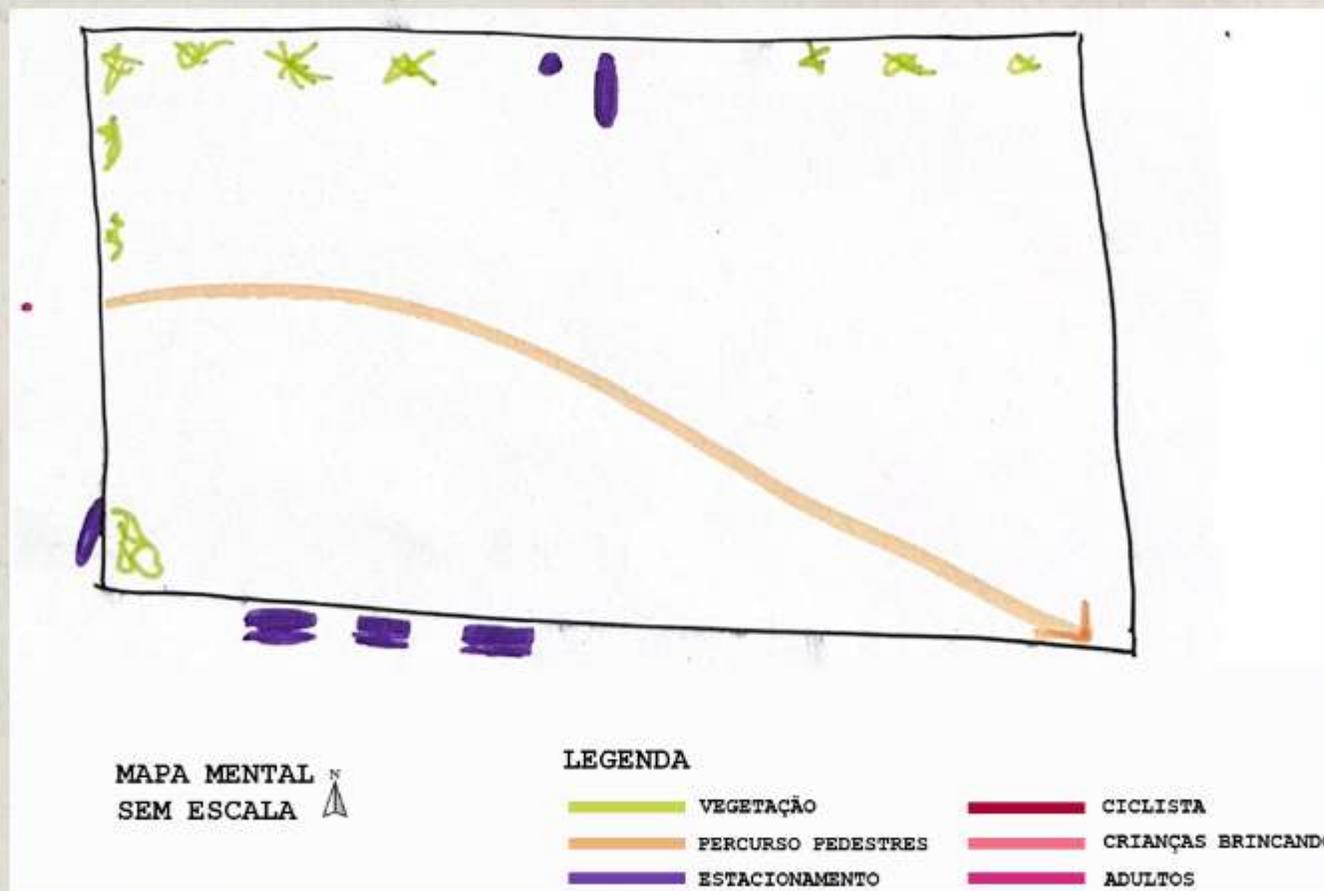
<p>(12h)</p> <p>19/09 - NOITE (SEGUNDA)</p> <p>20/09 - INÍCIO MANHÃ (TERÇA) tarde 14h NOITE 22 Quarta - manhã 8h Noite 19h</p> <p>22/09 - FINAL TARDE 16:30</p> <p>23/09 - tarde 13h noite 19h 15:30</p> <p>24/09 - TODOS OS TURNOS POSSÍVEIS sábado manhã 9h tarde 14h</p> <p>25/09 - TODOS OS TURNOS POSSÍVEIS dom. manhã 8:30 noite 21:30</p>	<p>manhã 9h ← noite</p> <p>27/09 - INÍCIO TARDE (SEGUNDA)</p> <p>28/09 - FINAL DA MANHÃ MANHÃ e FIM TARDE ou Quarta - tarde ou noite, manhã</p> <p>30/09 - NOITE (SEXTA) manhã noite</p> <p>01/09 - INVERTER TURNO ANTERIOR só noite manhã tarde</p> <p>02/09 - INVERTER TURNO ANTERIOR dom. noite - 19h tarde</p>
--	--

Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 01 - dia 01 - SEGUNDA-FEIRA 19 SET - 12h30min

Observações: Horário de almoço, poucas pessoas na rua. Dono da lanchonete almoçando na porta, pedestres passando no terreno. Carros estacionados na rua e no próprio terreno. Sol muito forte.

Imagem 68 - Mapa mental da visita de campo 01.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 69 e 70 - Fotografias capturadas na visita de campo 01.

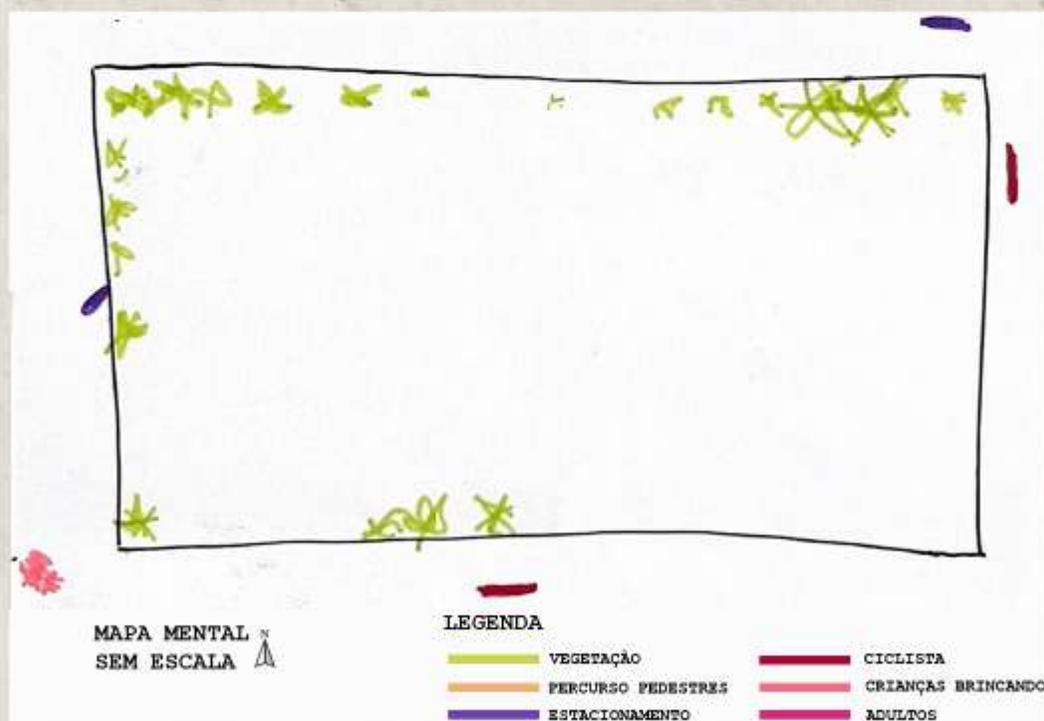


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 02 - dia 02 - Terça 20 SET - 13h30min

Observações: Algumas crianças brincando na porta de uma casa de esquina (em rosa) na sombra. Não foram observadas interações com o terreno. Pedestres e ciclistas transitando nas ruas, poucos carros nas ruas, comércio e casas fechadas. Apenas o mercado da esquina aberto, o dono sentado na porta. Uma casa com a porta aberta com uma mulher mexendo no cabelo de uma menina (criança). Poucos carros estacionados.

Imagem 71 - Mapa mental da visita de campo 02.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 72 e 73 - Fotografias capturadas na visita de campo 02.

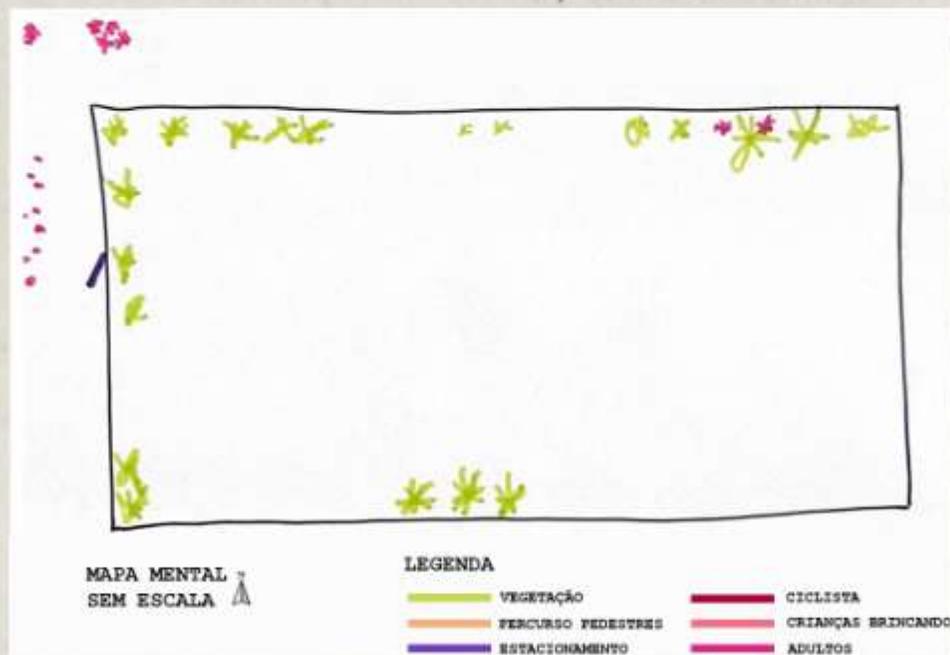


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 03 - dia 02 - Terça 20 SET - 22h05min

Observações: Local sem iluminação, não foram percebidas interações com o terreno. Mulheres na porta (na rua mesmo) cerca de 3 ou 4 mulheres com mesa e cadeira de plástico, pareciam estar jogando e conversando. Um senhor sentado sozinho na calçada da sua casa (a calçada alta que na visita anterior percebi mulher e criança). 2 pessoas sentadas no banco construído, mesmo no escuro, atividade não identificada. Pouca movimentação nas ruas. Na frente da lanchonete tinha 1 carro e algumas motos estacionadas, sem muita ordem, algumas pessoas na lanchonete.

Imagem 74 - Mapa mental da visita de campo 03.

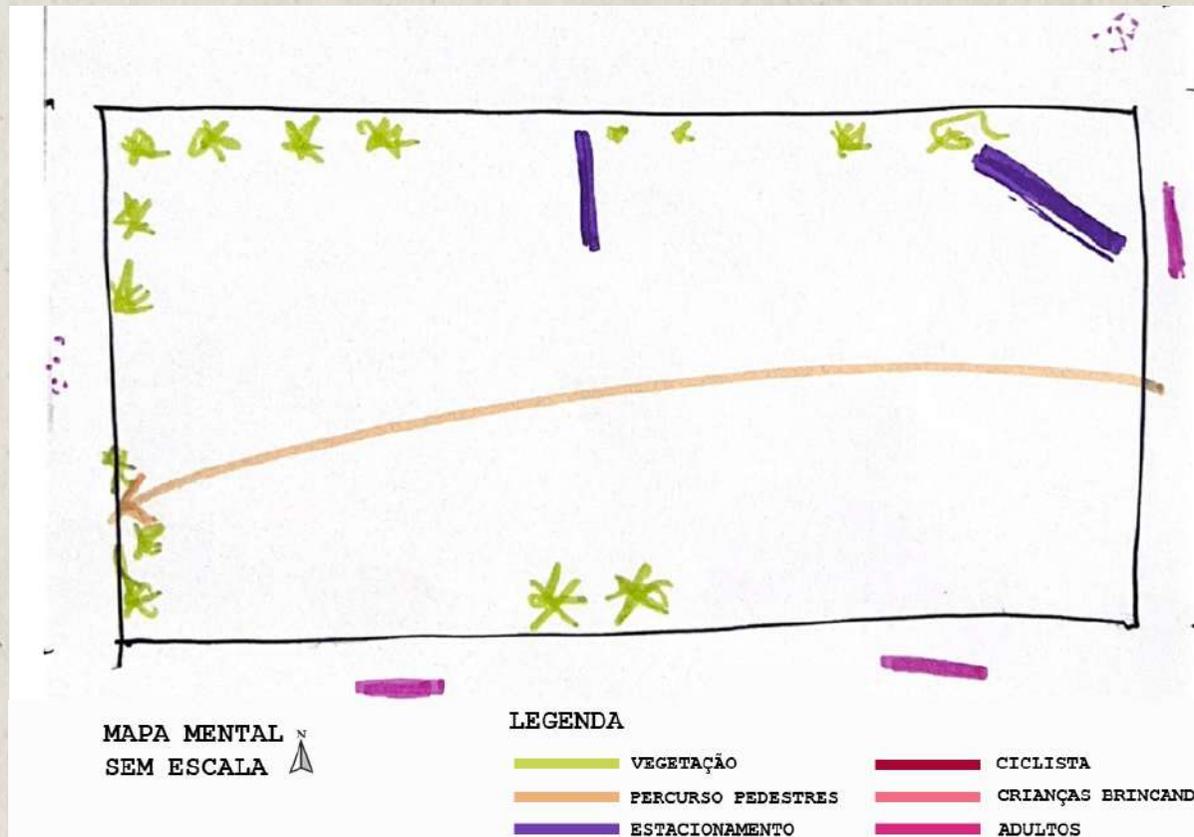


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 04 - dia 03 - Quarta 21 SET - 8h15min

Observações: Poucas pessoas transitando na rua, algumas delas vestidas com uniforme, provavelmente indo para o trabalho. Poucos carros, alguns ciclistas circulando nas ruas. Foi observado um pedestre atravessando o terreno. Caminhões estacionados no terreno.

Imagem 75 - Mapa mental da visita de campo 03.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 76 e 77 - Fotografias capturadas na visita de campo 04.

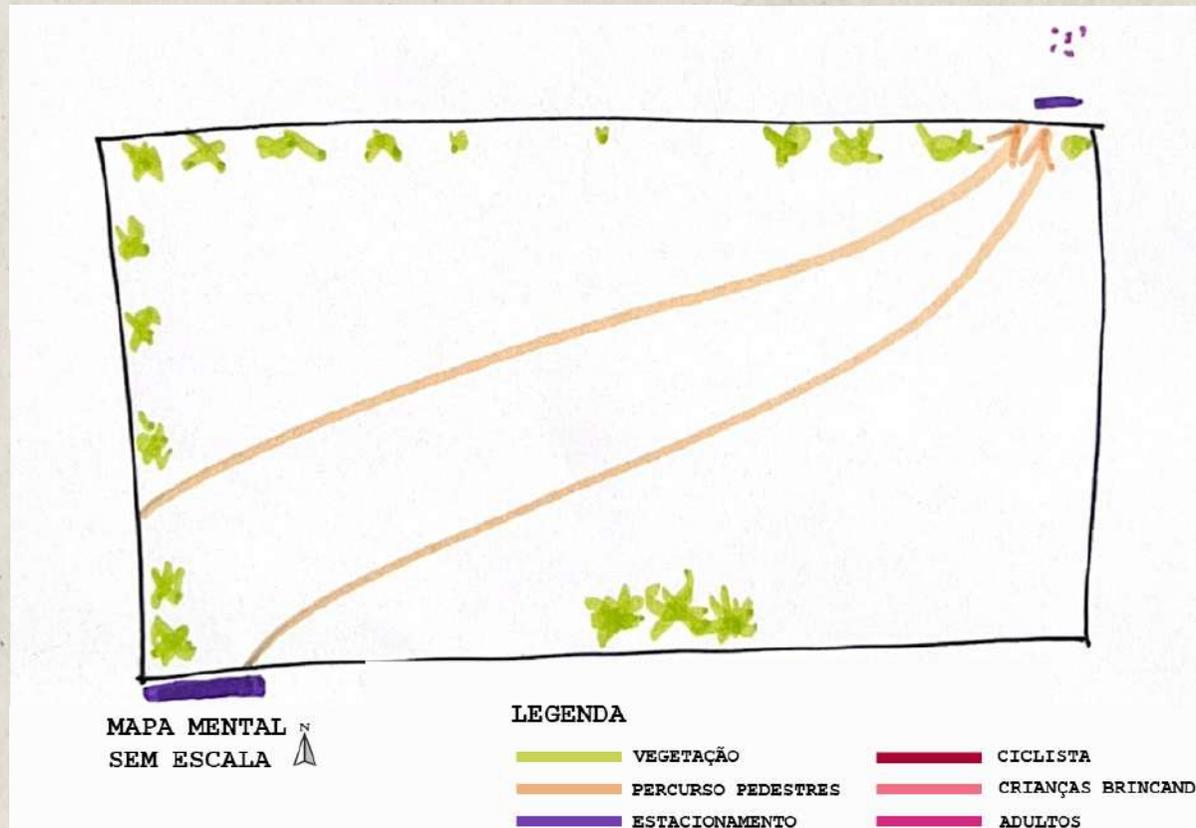


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 05 - dia 03 - Quarta 21 SET - 19h05min

Observações: Ruas com pouca movimentação de pessoas. Sem iluminação no terreno e pouca iluminação no entorno. Quatro mulheres aparentemente "cortando caminho" pelo terreno (2 duplas, com sacolas nas mãos). Homens sentados no mercado da frente. Lanchonete aberta, poucas pessoas.

Imagem 78 - Mapa mental da visita de campo 05.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 79 - Fotografias capturadas na visita de campo 05.

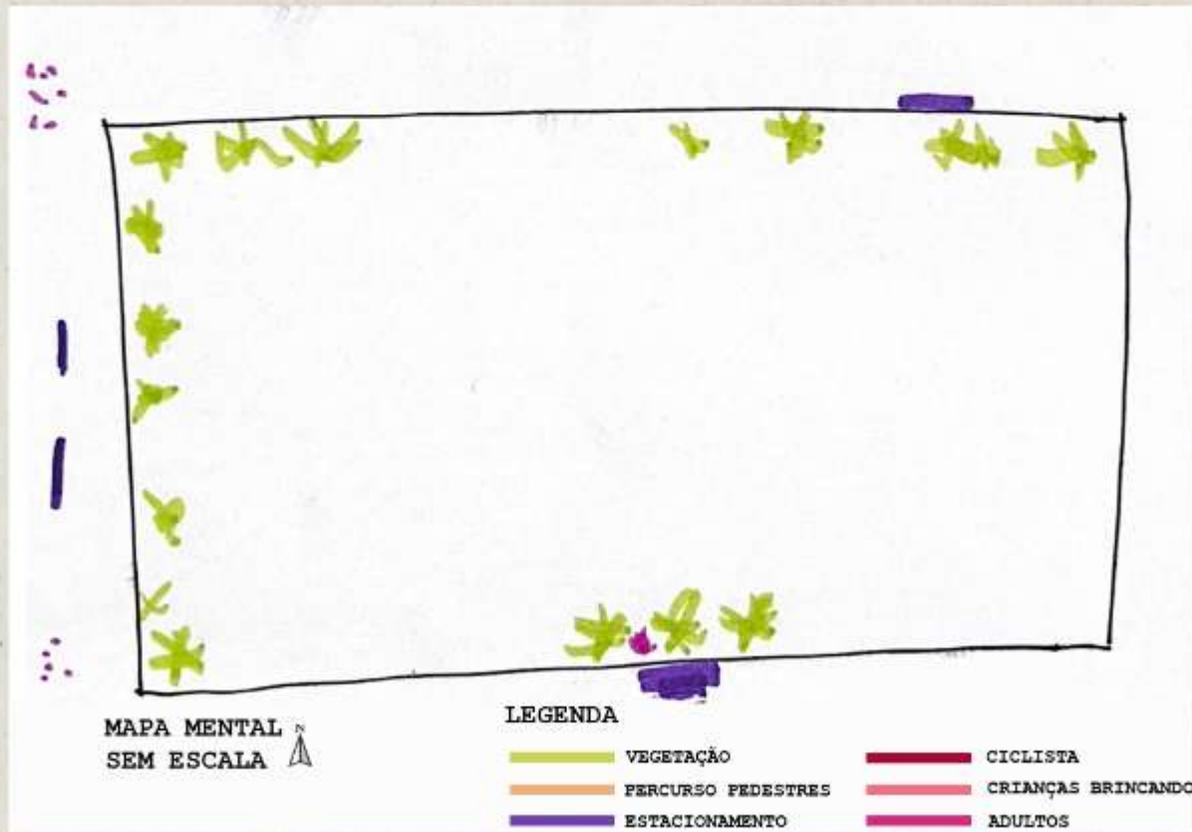


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 06 - dia 04 - Quinta 22 SET - 16h30min

Observações: Pouca movimentação de pessoas no entorno e ruas no geral. Não foi observada interação com o terreno. Alguns carros estacionados. Pessoas sentadas na calçada alta, pessoas no bazar da esquina. Homem idoso sentado em local com pedras debaixo de árvores.

Imagem 80 - Mapa mental da visita de campo 06.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 81 e 82 - Fotografias capturadas na visita de campo 06.

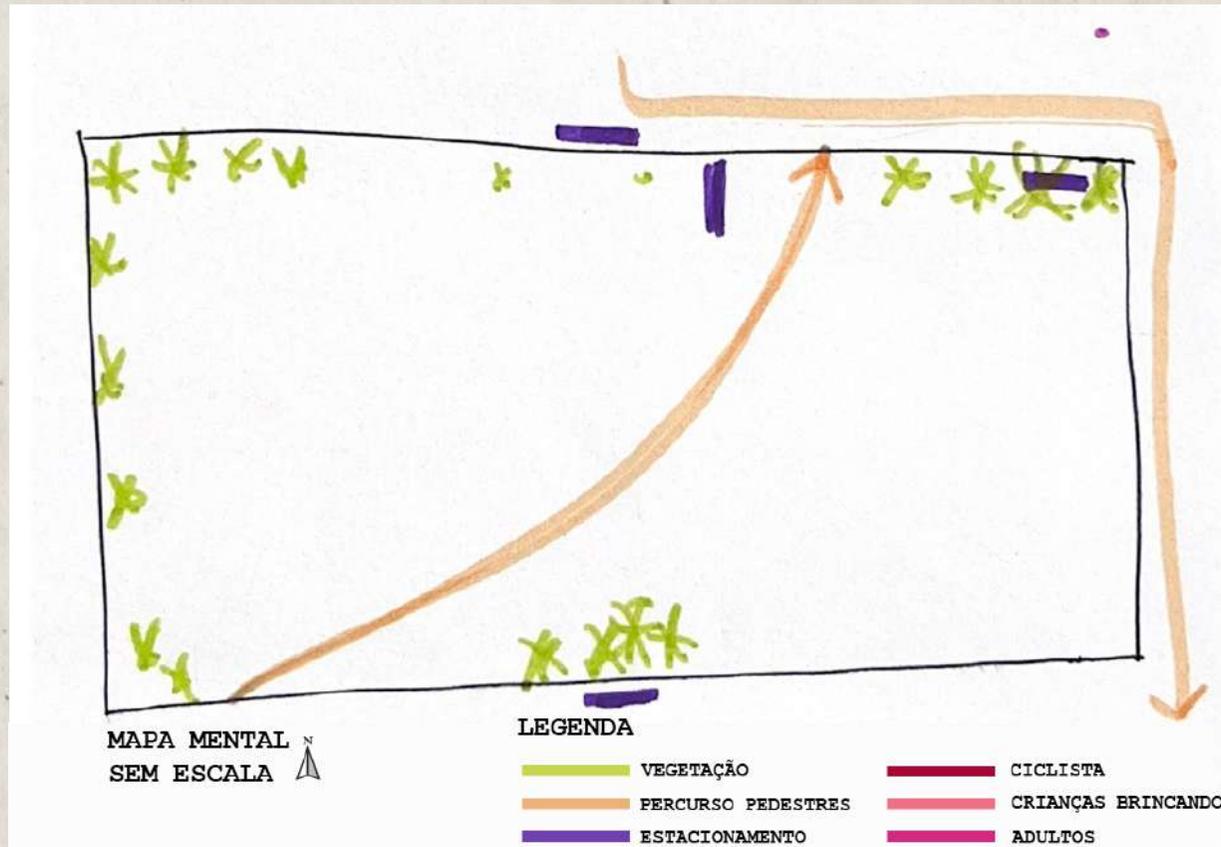


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 07 - dia 05 - Sexta 23 SET - 13h05min

Observações: Poucas pessoas na rua, alguns poucos jovens indo para a escola (uniformizados), mulher atravessando o terreno, carros e caminhões estacionados, sol muito forte.

Imagem 83 - Mapa mental da visita de campo 07.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 84 e 85 - Fotografias capturadas na visita de campo 07.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 08 - dia 05 - Sexta 23 SET - 15h30min

Observações: Poucas pessoas na rua, uma pessoa atravessando o terreno. Homem sentado na pedra debaixo das árvores. Algumas pessoas na porta do mercado da esquina.

Imagem 86 - Mapa mental da visita de campo 08.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 87 e 88 - Fotografias capturadas na visita de campo 08.

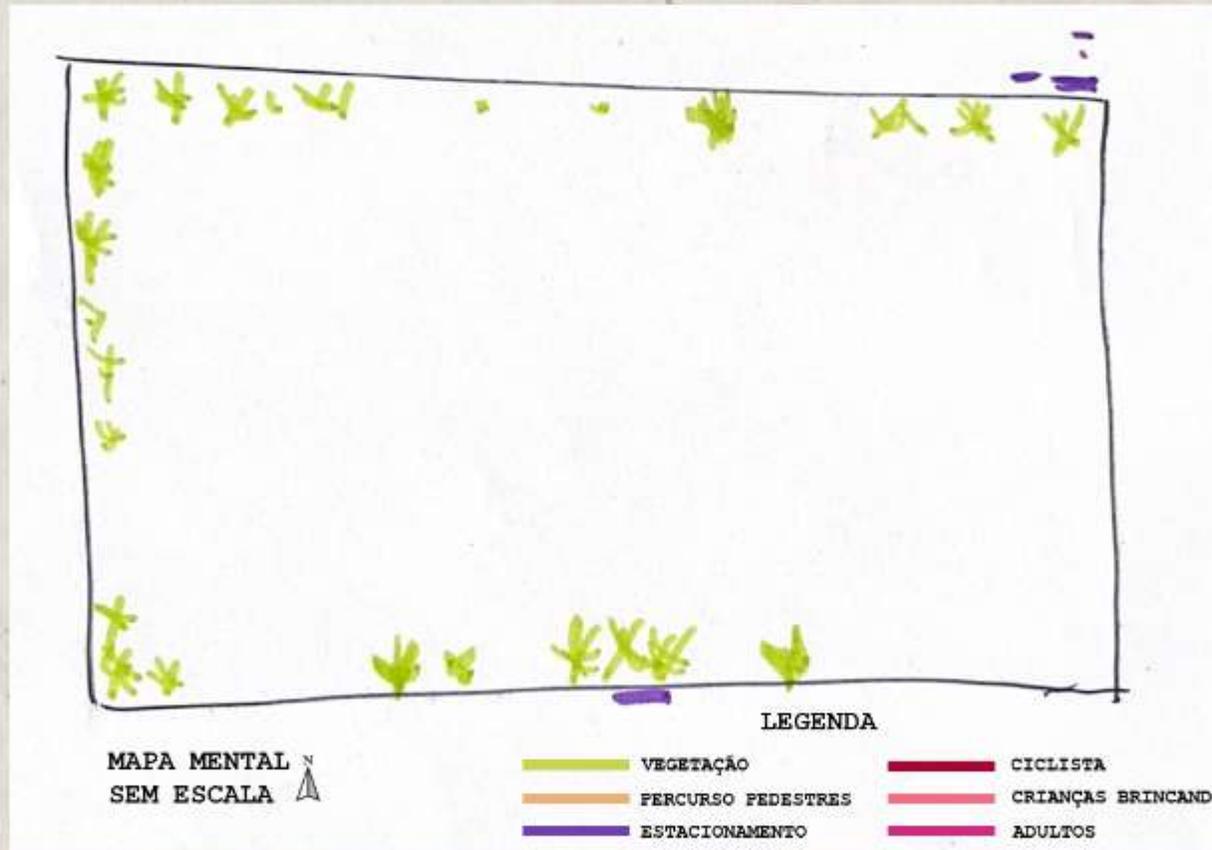


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 09 - dia 05 - Sábado 24 SET - 10h

Observações: O dono do mercado da esquina estava sentado na porta, além disso não foi identificada presença de outras pessoas nas ruas. Carros e motos estacionados.

Imagem 89 - Mapa mental da visita de campo 09.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 90 e 91 - Fotografias capturadas na visita de campo 09.

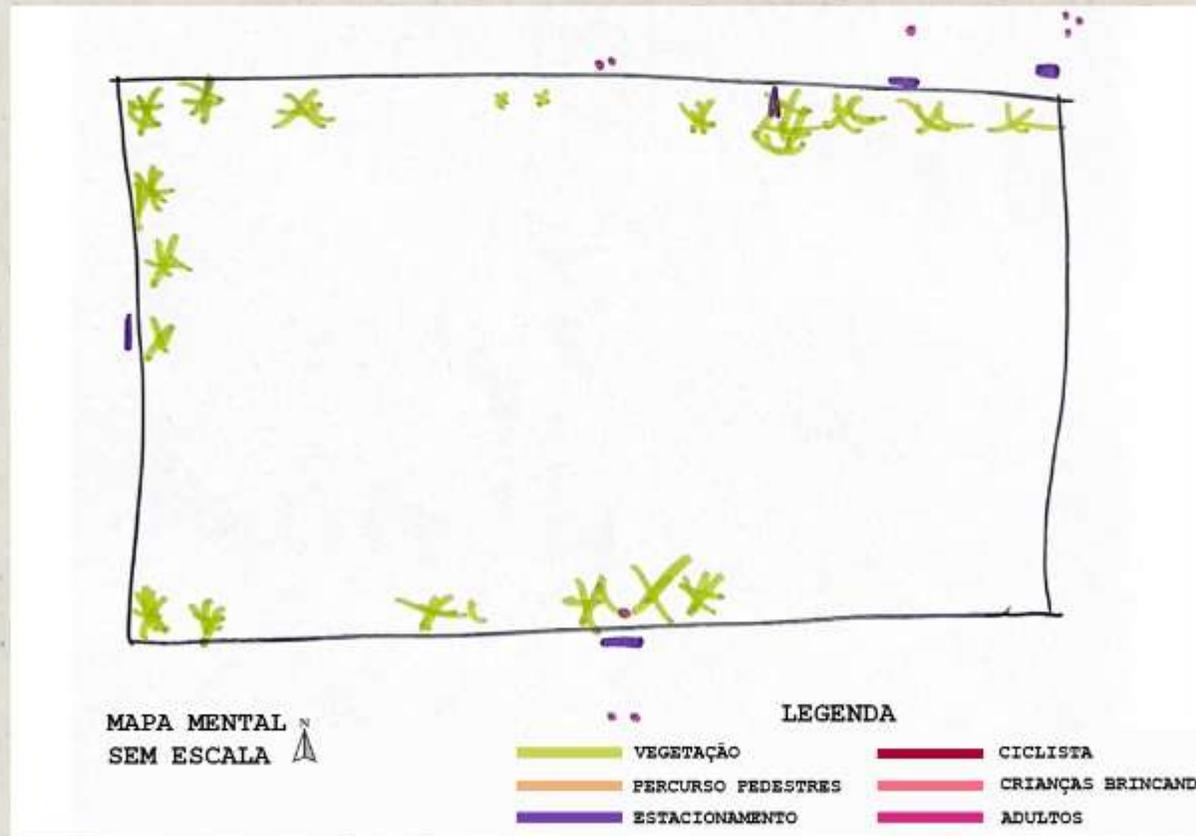


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 10 - dia 05 - Sábado 24 SET - 13h45min

Observações: Movimentação de pessoas nas ruas maior que no momento da visita anterior. Havia algumas pessoas na porta do mercado, transitando nas ruas e um homem idoso sentado na pedra que funciona como banco à sombra das árvores. Havia também alguns carros estacionados no perímetro,

Imagem 92 - Fotografias capturadas na visita de campo 10.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 93 e 94 - Fotografias capturadas na visita de campo 10.

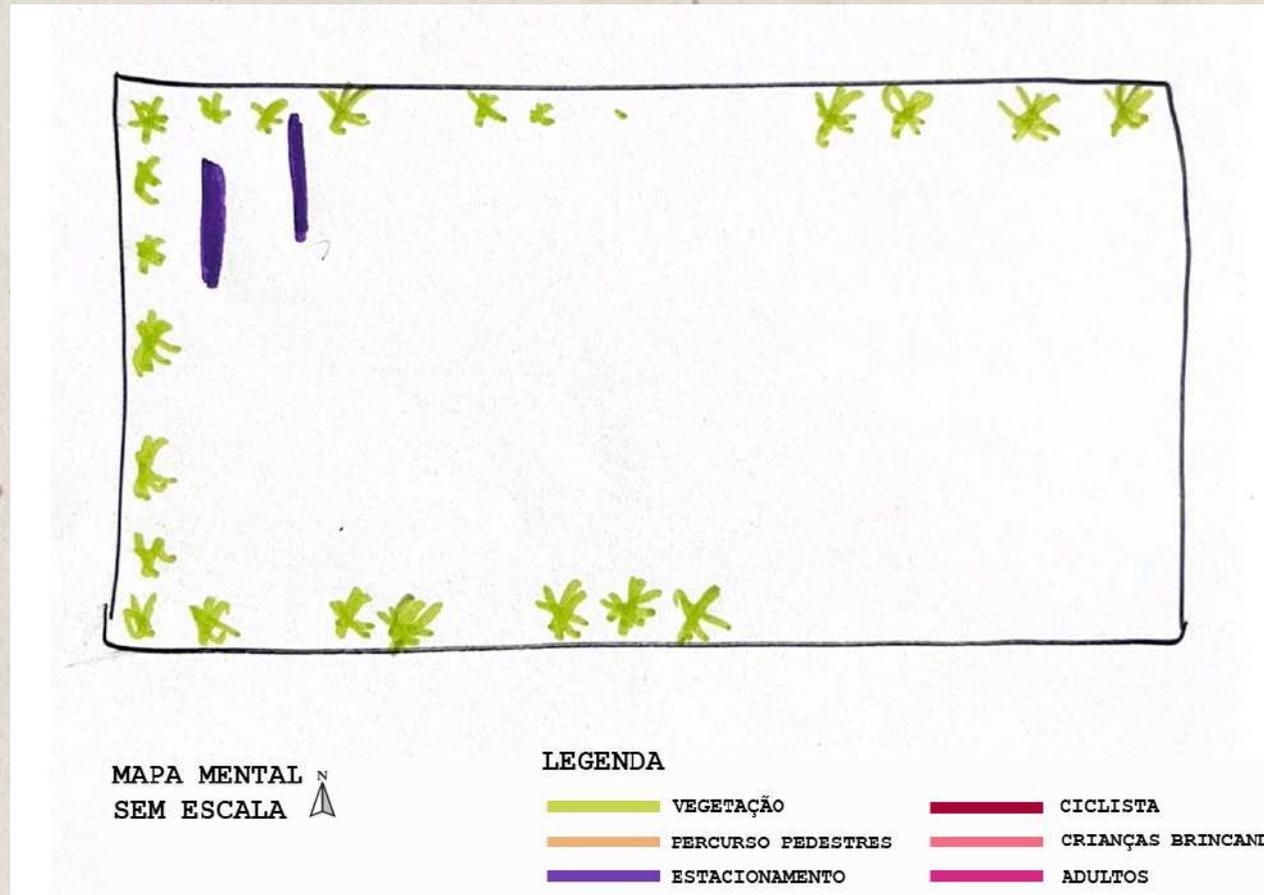


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 11 - dia 06 - Domingo 25 SET - 8h10min

Observações: Manhã chuvosa na qual no momento da visita não foi observada presença de pessoas nas ruas do entorno do terreno observado. Foram identificados caminhões estacionados no terreno.

Imagem 95 - Fotografias capturadas na visita de campo 11.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 96 e 97 - Fotografias capturadas na visita de campo 11.

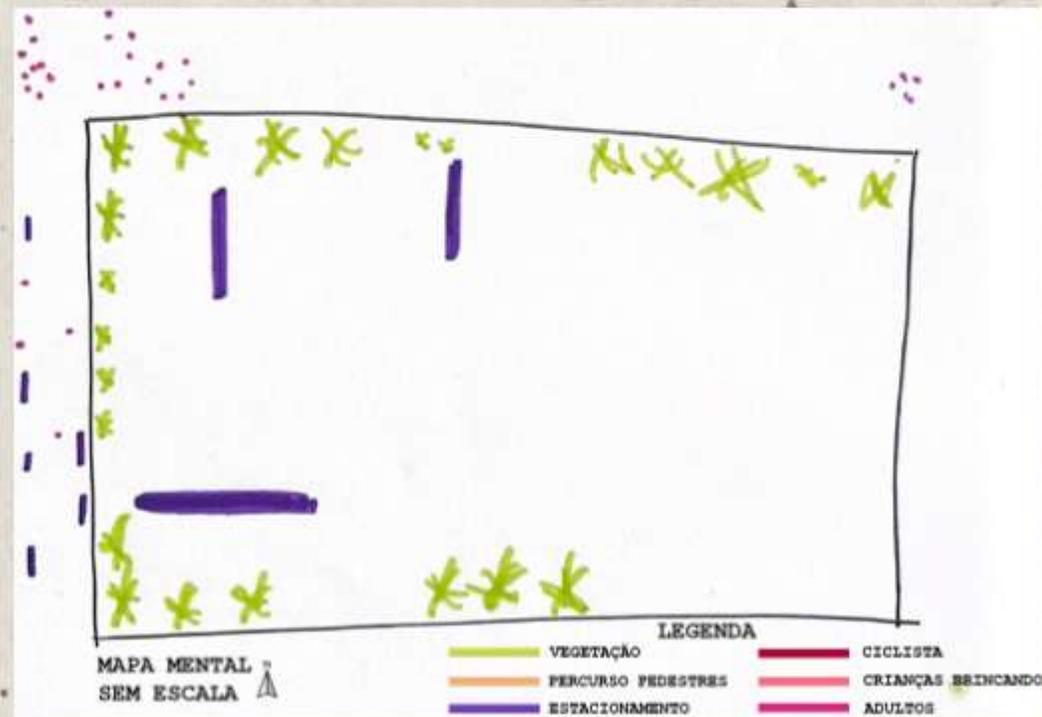


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 12 - dia 06 - Domingo 25 SET - 20h50min

Observações: Movimentação de pessoas na lanchonete, consumindo no local e também fazendo a retirada dos lanches no local. Na esquina foi observado que pessoas adultas estavam na porta das casas enquanto crianças brincavam e jogavam bola na rua, com muita alegria e empolgação. Havia algumas pessoas sentadas na porta do mercado da esquina. Os caminhões identificados na visita da manhã permaneciam no mesmo local e foi percebida a presença de mais um.

Imagem 98 - Fotografias capturadas na visita de campo 12.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

.Imagem 99 e 100 - Fotografias capturadas na visita de campo 12.

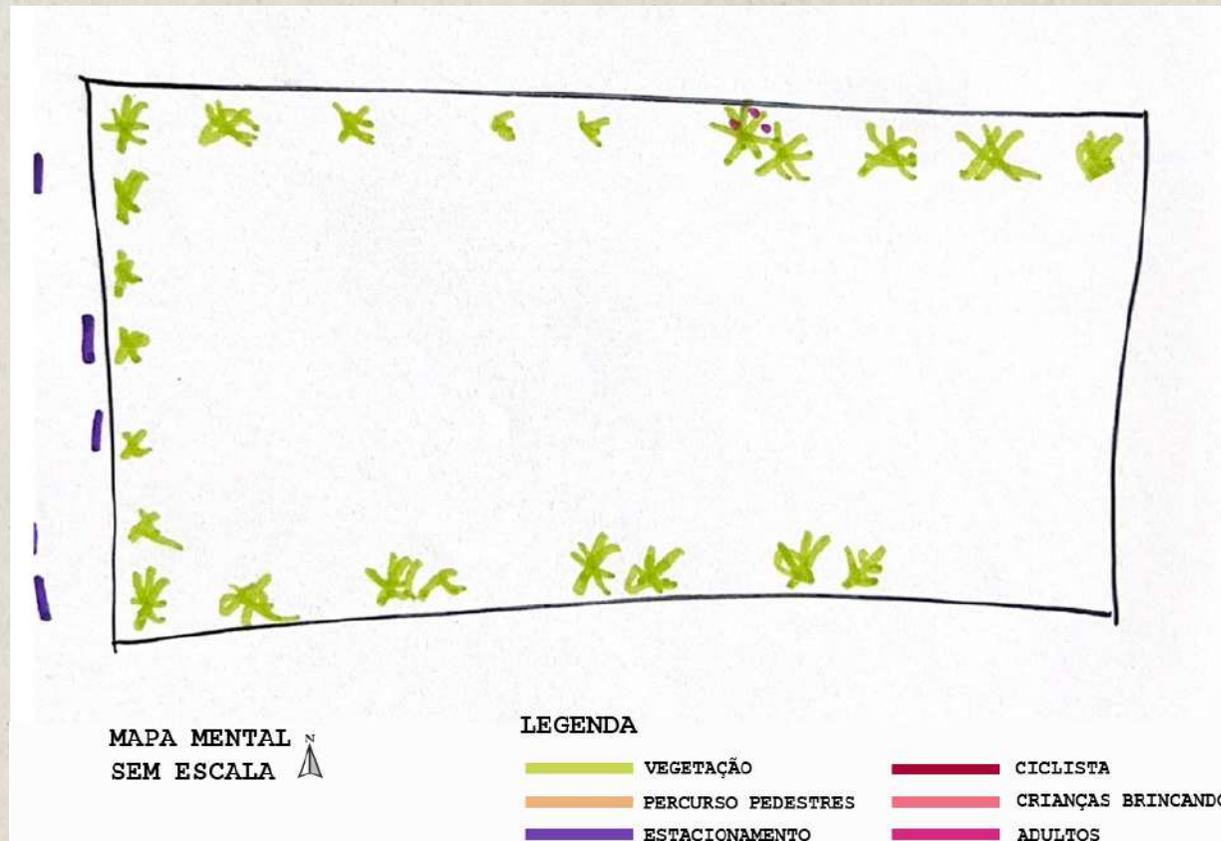


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 13 - dia 07 - Segunda 26 SET - 9h15min

Observações: Havia algumas mulheres sentadas, conversando e fumando, debaixo de uma árvore. Além disso, não foi observada movimentação de pessoas nas ruas durante a visita. Carros estacionados próximos a lanchonete.

Imagem 101 - Mapa mental da visita de campo 13.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 102 e 103 - Fotografias capturadas na visita de campo 13.

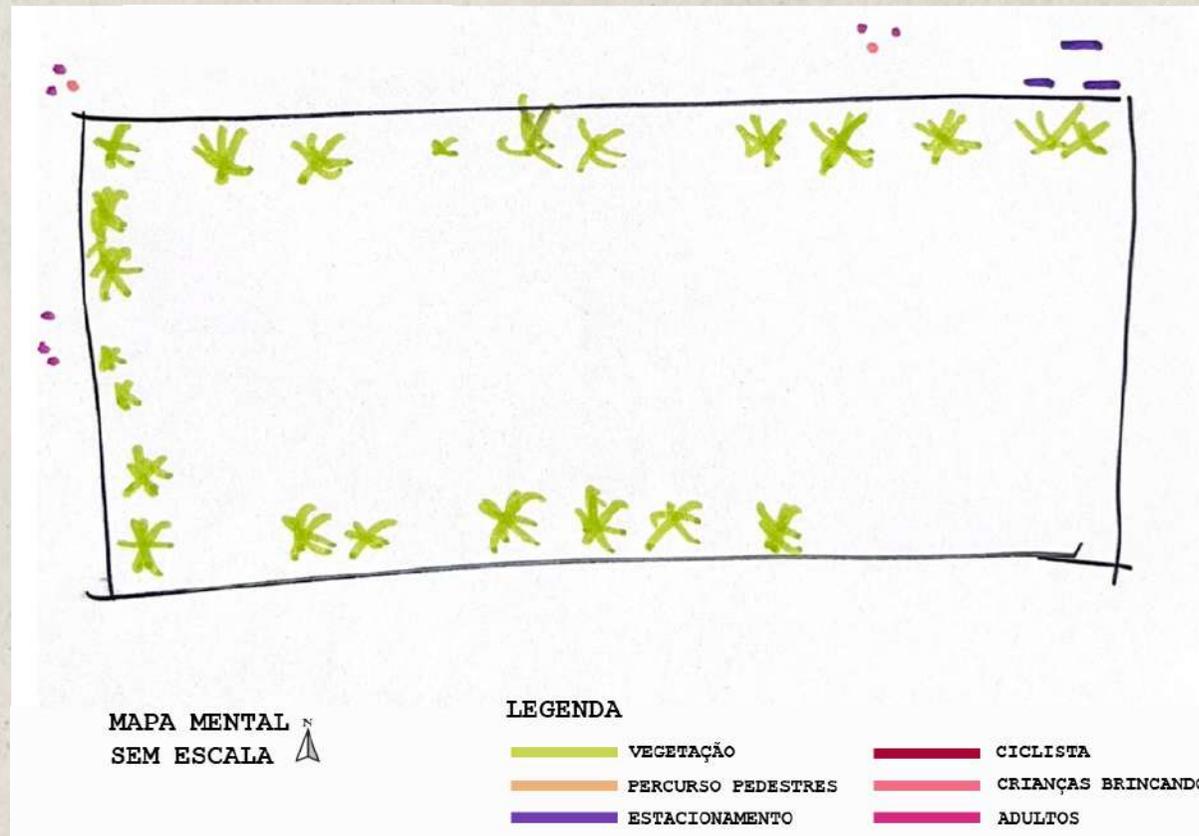


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 14 - dia 07 - Segunda 26 SET - 18h20min

Observações: Foram identificadas algumas crianças brincando próximas de adultos que estavam sentados na calçada das casas. Pequena movimentação de pessoas na lanchonete. Alguns carros estacionados próximo ao mercado da esquina.

Imagem 104 - Mapa mental da visita de campo 14.

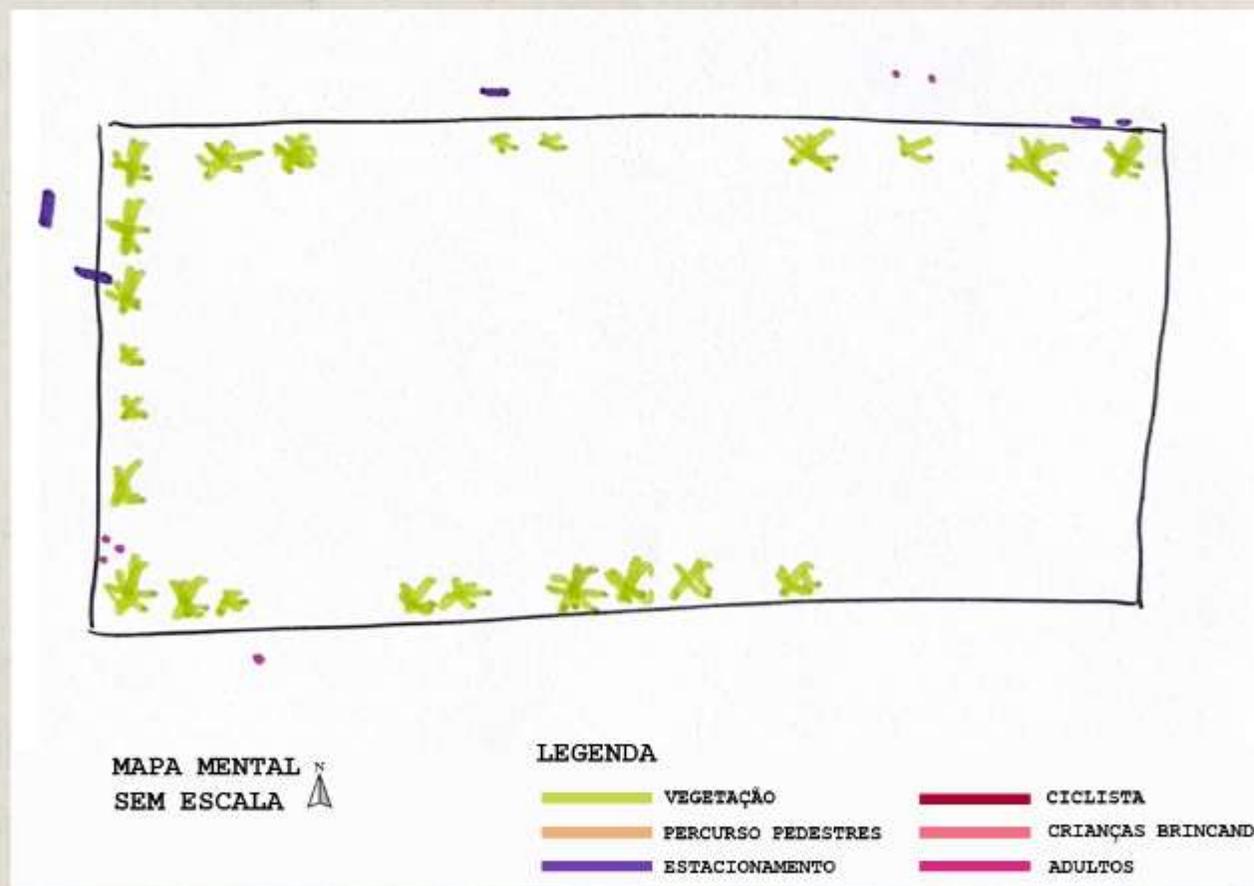


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 15 - dia 08 - Terça 27 SET - 10h50min

Observações: Notou-se a presença de algumas pessoas adultas transitando nas ruas. Três homens conversando à sombra das árvores perto da esquina. Alguns carros e motos estacionados.

Imagem 105 - Mapa mental da visita de campo 15.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 106 e 107 - Fotografias capturadas na visita de campo 15.

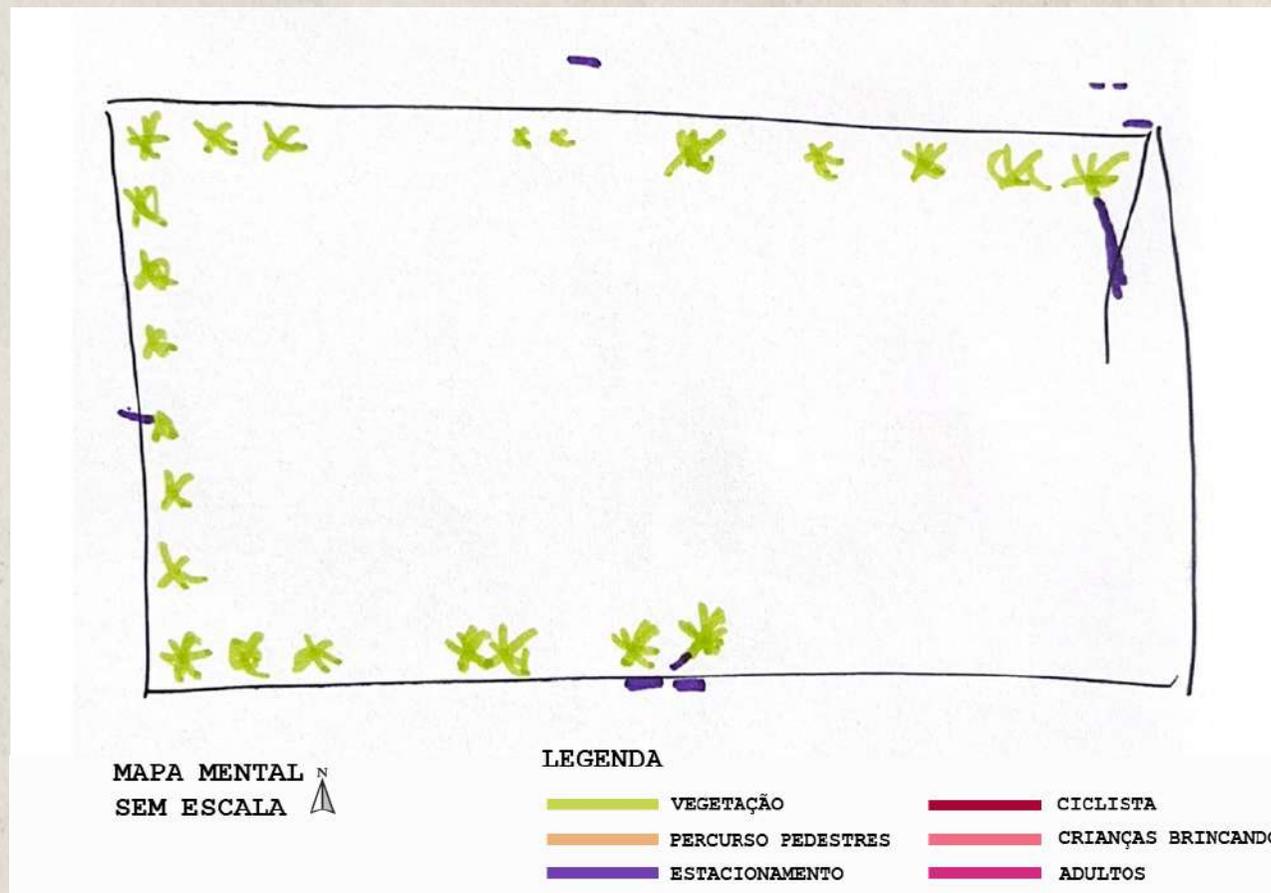


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 16 - dia 08 - Terça 27 SET - 12h50min

Observações: Não foi percebida presença de pessoas nas ruas. Havia alguns carros e motos estacionados nas ruas e um caminhão dentro do terreno.

Imagem 108 - Mapa mental da visita de campo 16.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 109 e 110 - Fotografias capturadas na visita de campo 16.

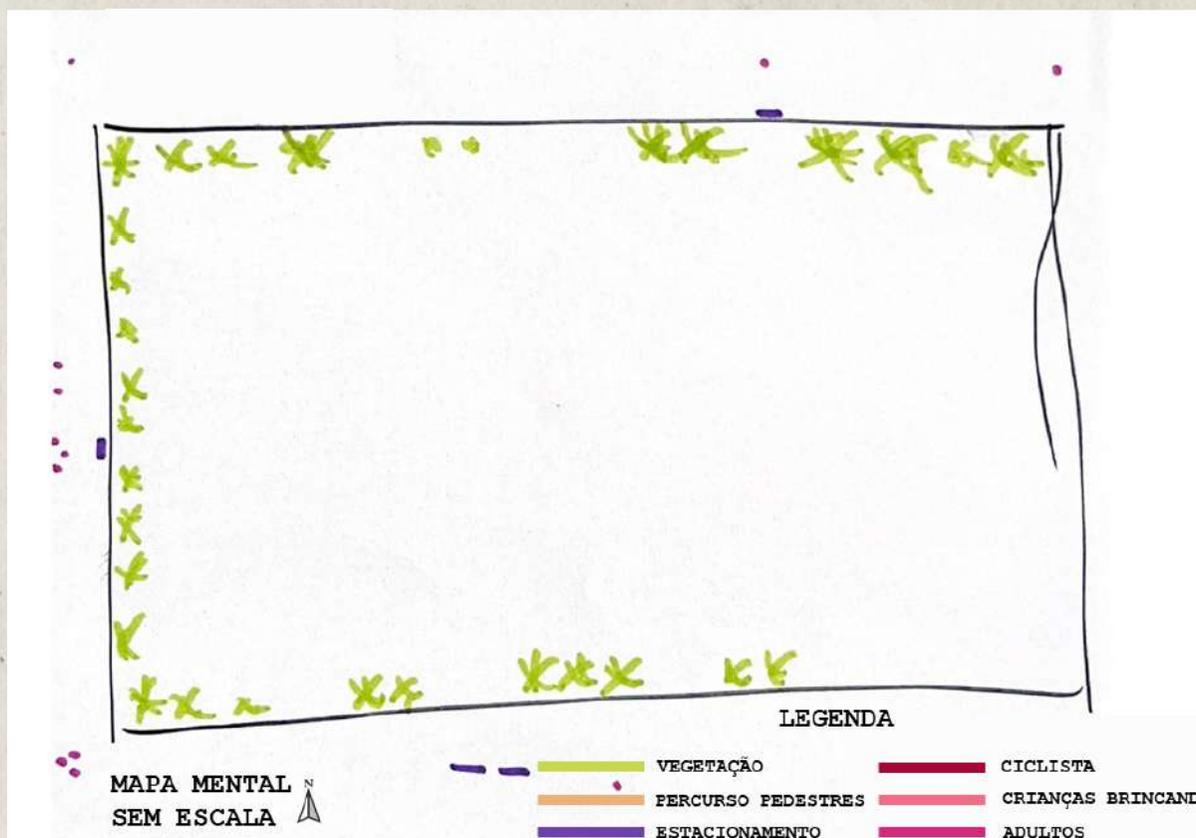


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 17 - dia 08 - Terça 27 SET - 18h20min

Observações: Notou-se uma movimentação de pessoas transitando pelas ruas, algumas pessoas chegando à lanchonete e três pessoas adultas conversando na porta de uma casa na esquina. Foram identificados também alguns veículos estacionados.

Imagem 111 - Mapa mental da visita de campo 17.

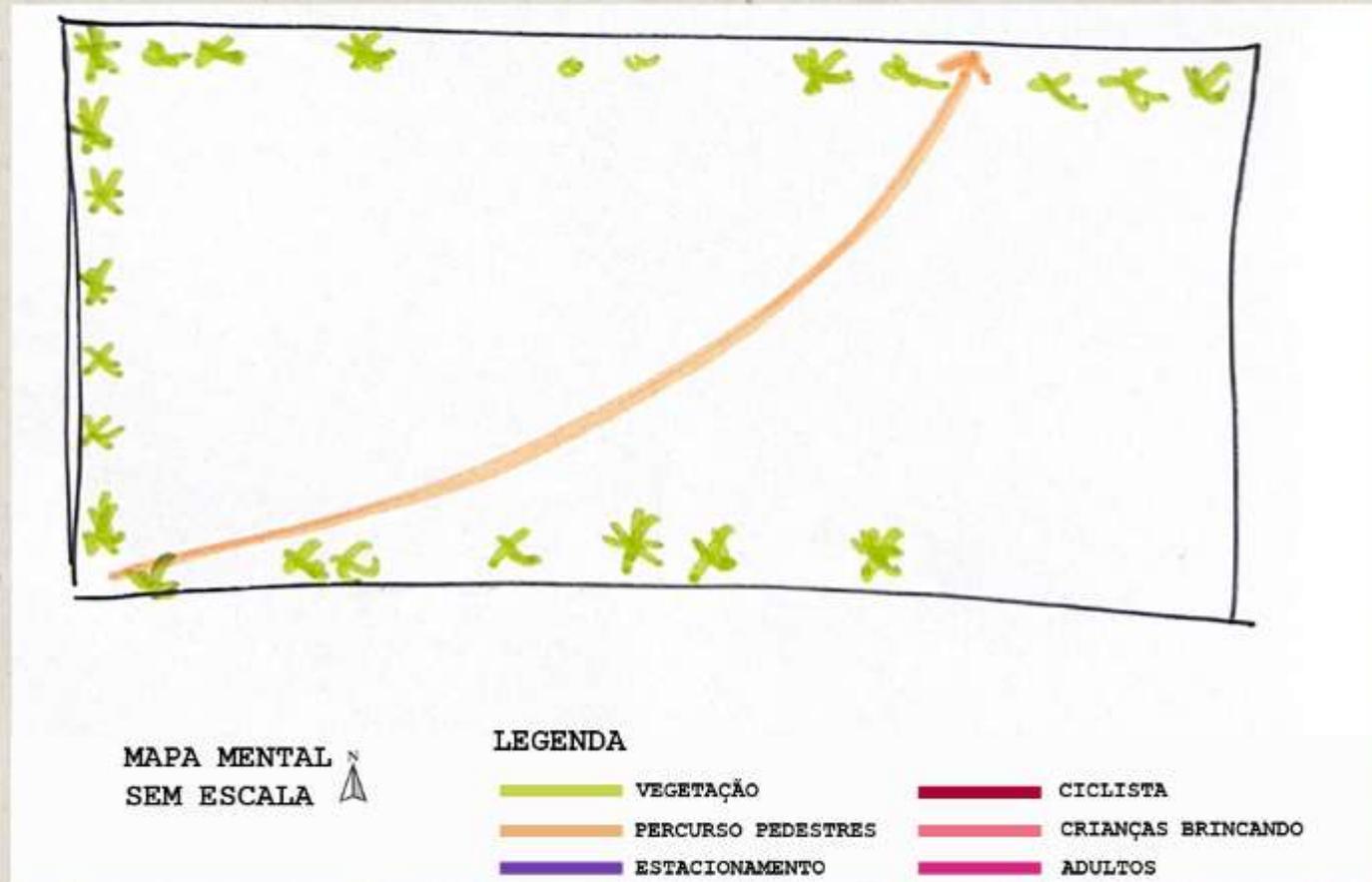


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 18 - dia 09 - Quarta 28 SET - 7h30min

Observações: Durante o período dessa visita não foi identificada movimentação de pessoas nas ruas além de um pedestre atravessando o terreno. Não haviam veículos estacionados.

Imagem 112 - Mapa mental da visita de campo 18.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 113 e 114 - Fotografias capturadas na visita de campo 18.

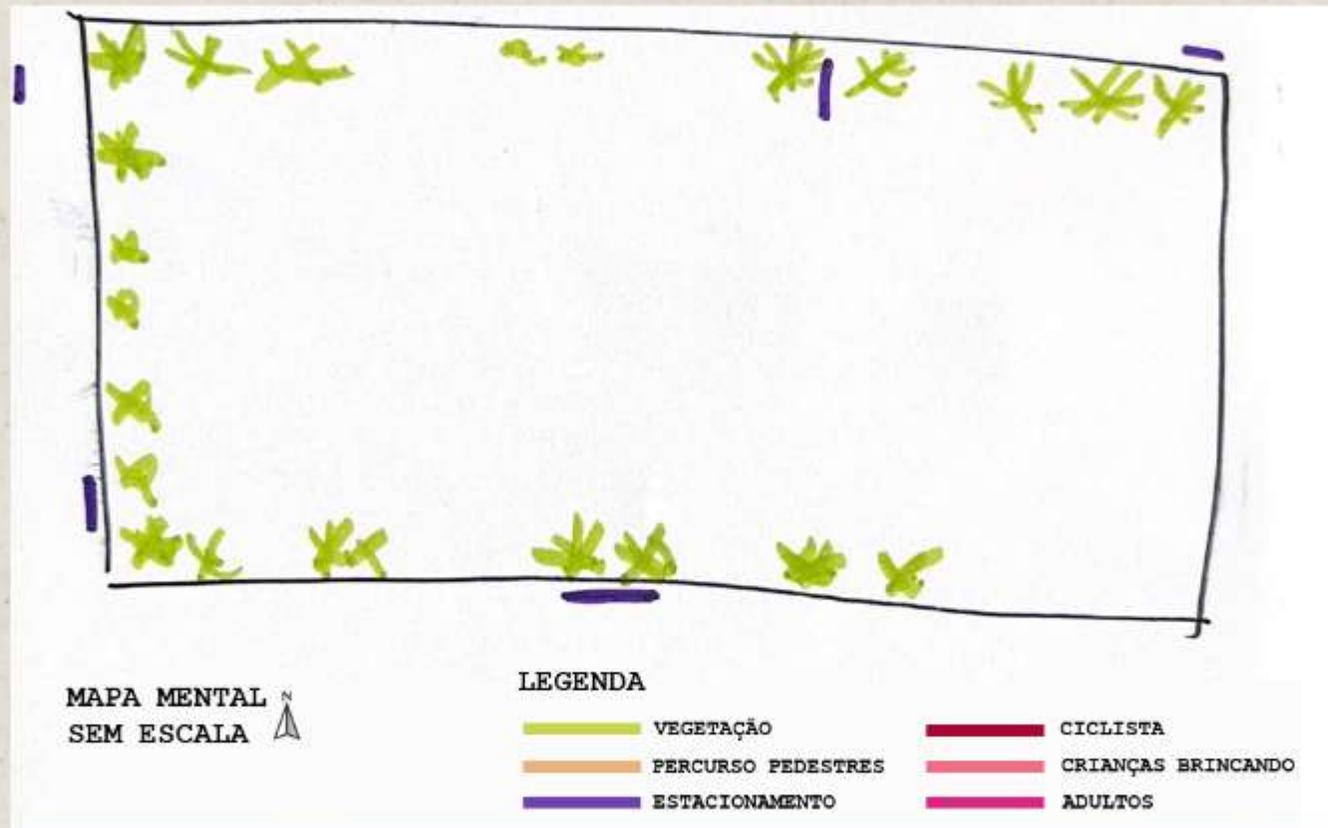


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 19 - dia 10 - Quinta 29 SET - 13h50min

Observações: Durante o período dessa visita não foi identificada movimentação de pessoas nas ruas além de um motociclista que transitava. Havia alguns veículos estacionados nas ruas e um caminhão baú estacionado.

Imagem 115 - Mapa mental da visita de campo 19.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 116 e 117 - Fotografias capturadas na visita de campo 19.

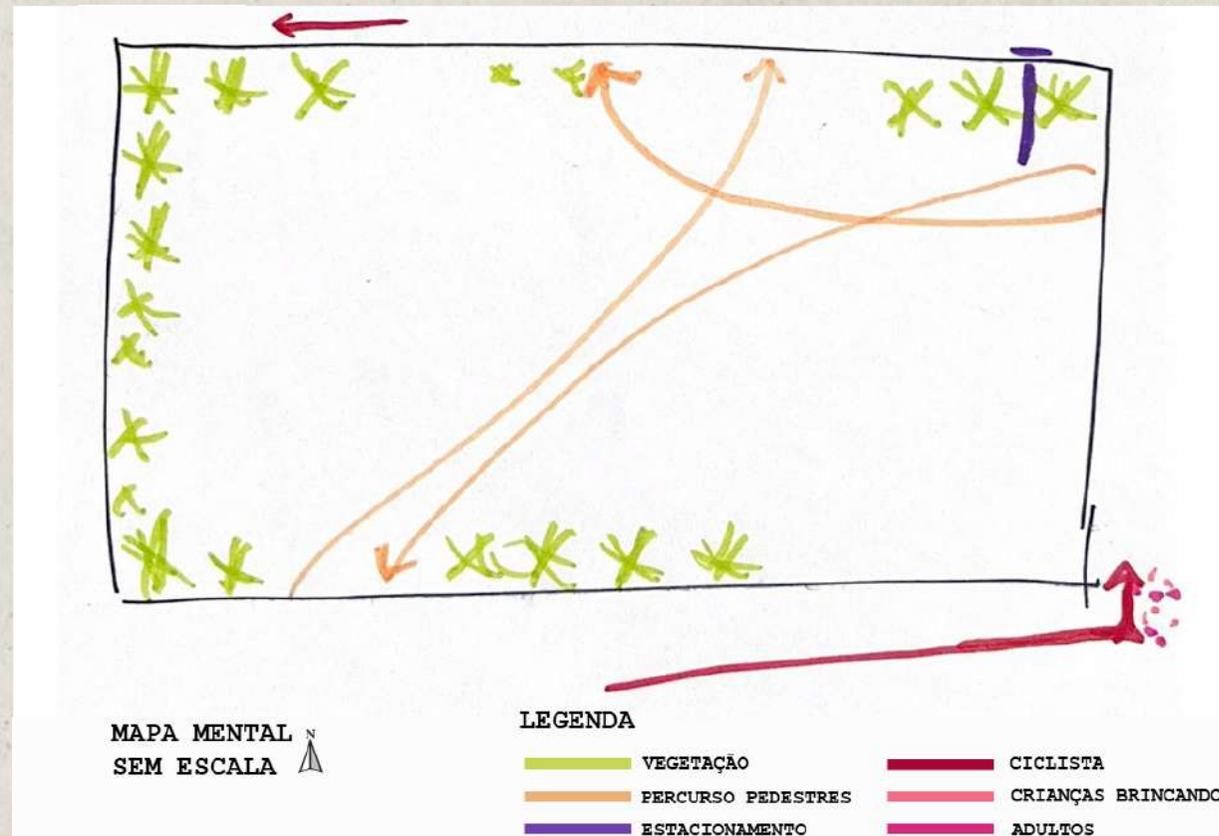


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 20 - dia 11 - Sexta 30 SET - 8h15min

Observações: Foi percebido um fluxo de pessoas atravessando o terreno, algumas paradas na esquina conversando e outras subindo a mesma rua. Identificou-se também a presença de dois ciclistas. Além disso, um veículo estacionado na rua e um caminhão dentro do terreno.

Imagem 118 - Mapa mental da visita de campo 20.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 119 e 120 - Fotografias capturadas na visita de campo 20.

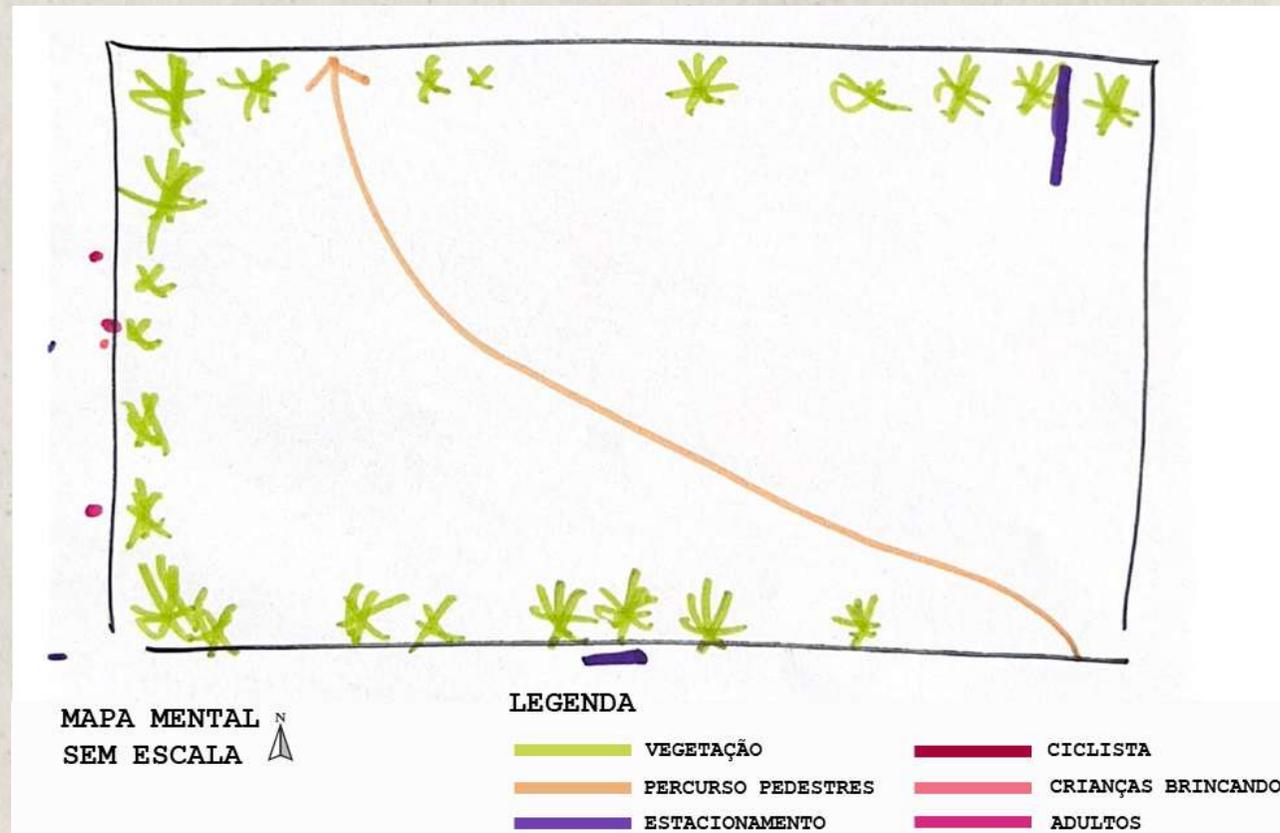


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 21 - dia 11 - Sexta 30 SET - 11h30min

Observações: Durante o período da visita, observou-se uma pedestre atravessando o terreno. Alguns outros adultos transitando na rua e uma criança de uniforme escolar, acompanhada por um homem idoso. Havia alguns veículos estacionados nas ruas e um caminhão dentro do terreno.

Imagem 121 - Mapa mental da visita de campo 21.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 122 e 123 - Fotografias capturadas na visita de campo 21.

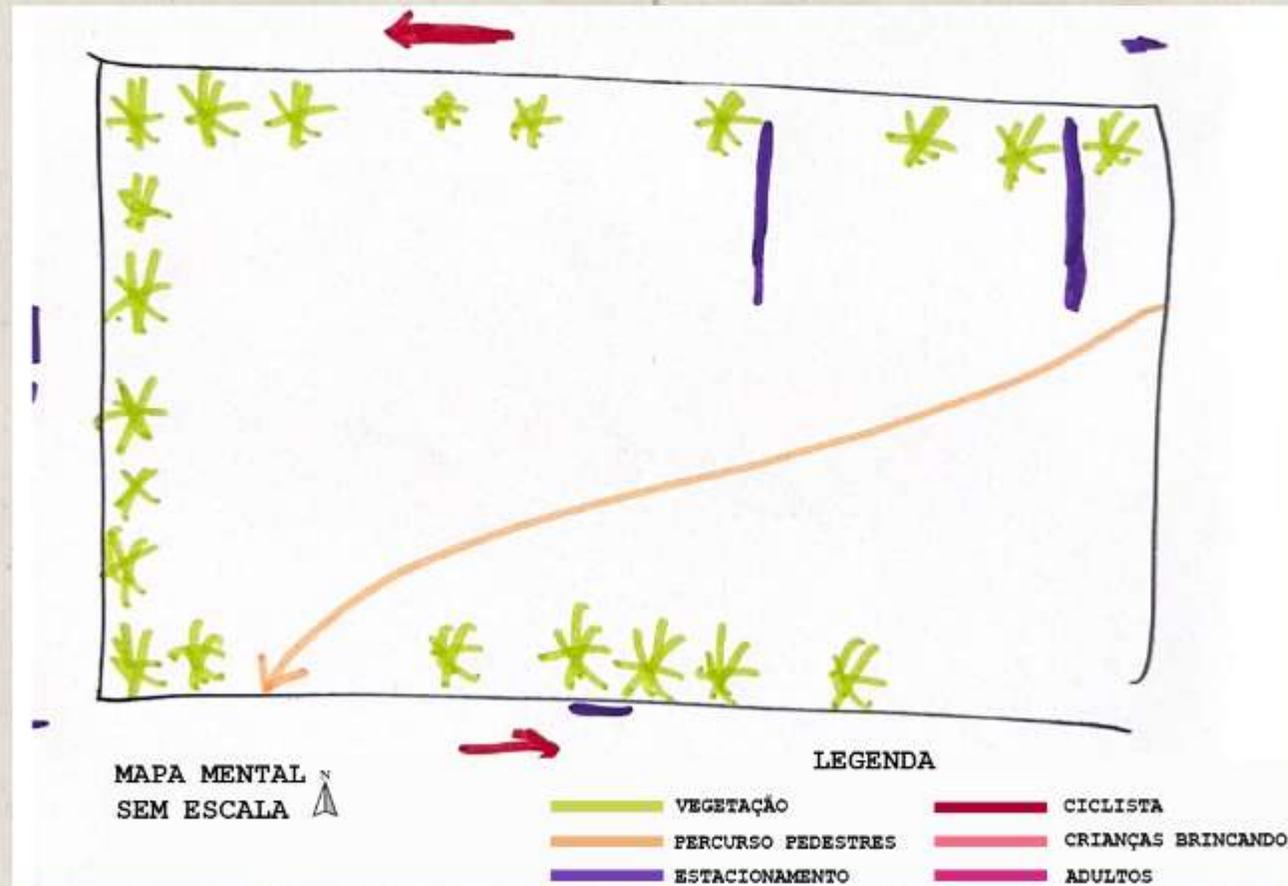


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 22 - dia 11 - Sexta 30 SET - 13h50min

Observações: Não foi identificada presença de pedestres na rua. Observou-se dois ciclistas transitando nas ruas, alguns veículos estacionados nas ruas e dois caminhões no terreno.

Imagem 124 - Mapa mental da visita de campo 22.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 125 e 126 - Fotografias capturadas na visita de campo 22.

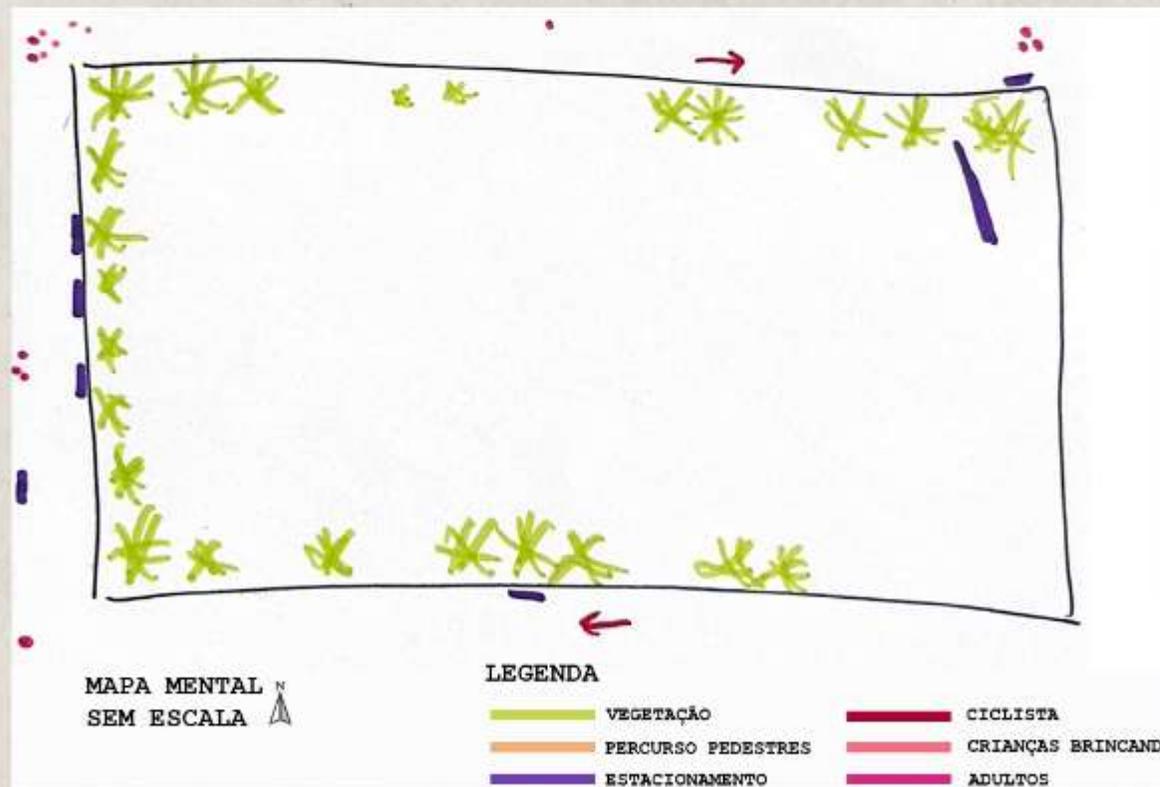


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 23 - dia 11 - Sexta 30 SET - 18h30min

Observações: Movimentação de pessoas na porta do mercado da esquina e na lanchonete, nas ruas e algumas concentradas na calçada da casa da esquina enquanto observavam crianças brincarem na rua. Notou-se também a presença de alguns ciclistas nas ruas e, além de alguns veículos que estavam estacionados mais cedo, foram identificados alguns novos.

Imagem 127 - Mapa mental da visita de campo 23.

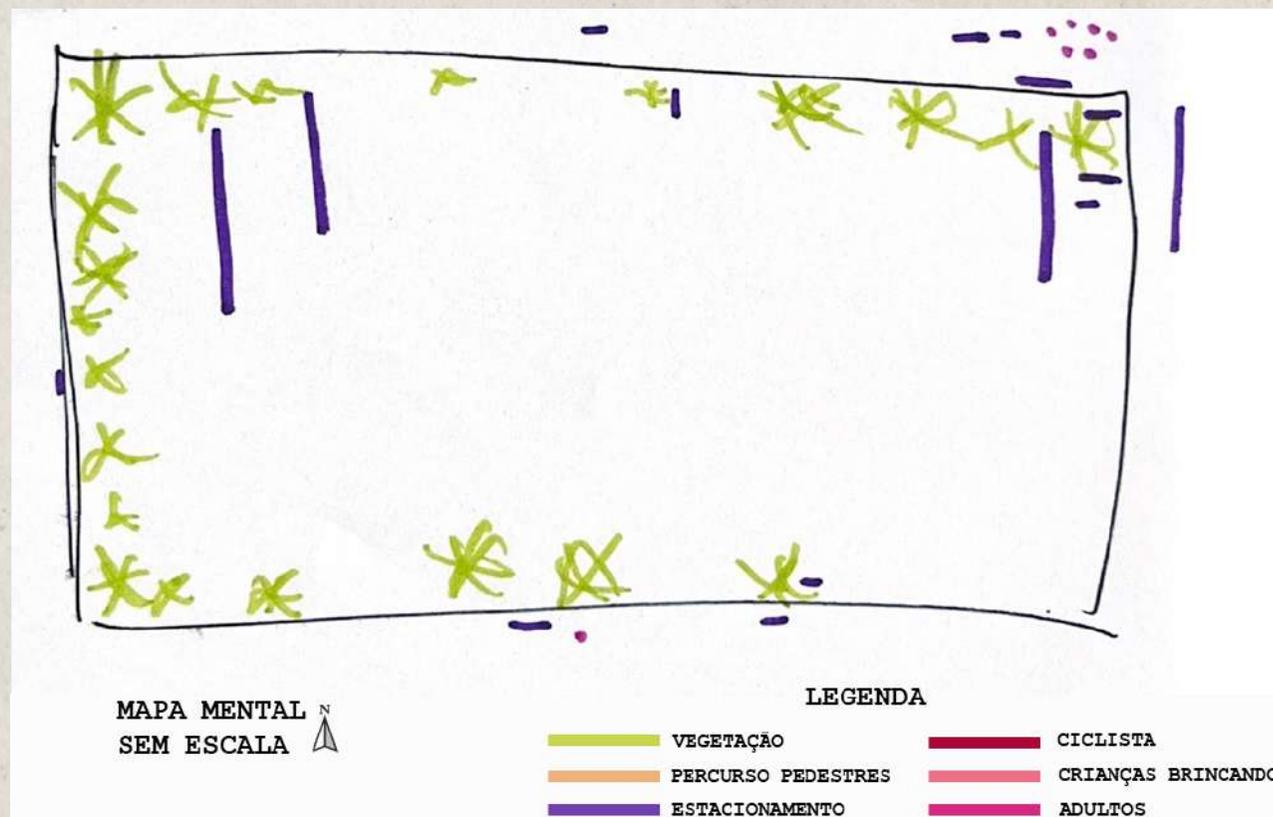


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 24 - dia 12 - Sábado 01 OUT - 14h15min

Observações: Homens sentados bebendo e jogando algum jogo de tabuleiro ou de cartas, próximo ao mercado da esquina. Um pedestre transitando na rua. Diversos veículos estacionados nas ruas e no terreno, inclusive caminhões.

Imagem 128 - Mapa mental da visita de campo 24.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 129 e 130 - Fotografias capturadas na visita de campo 24.

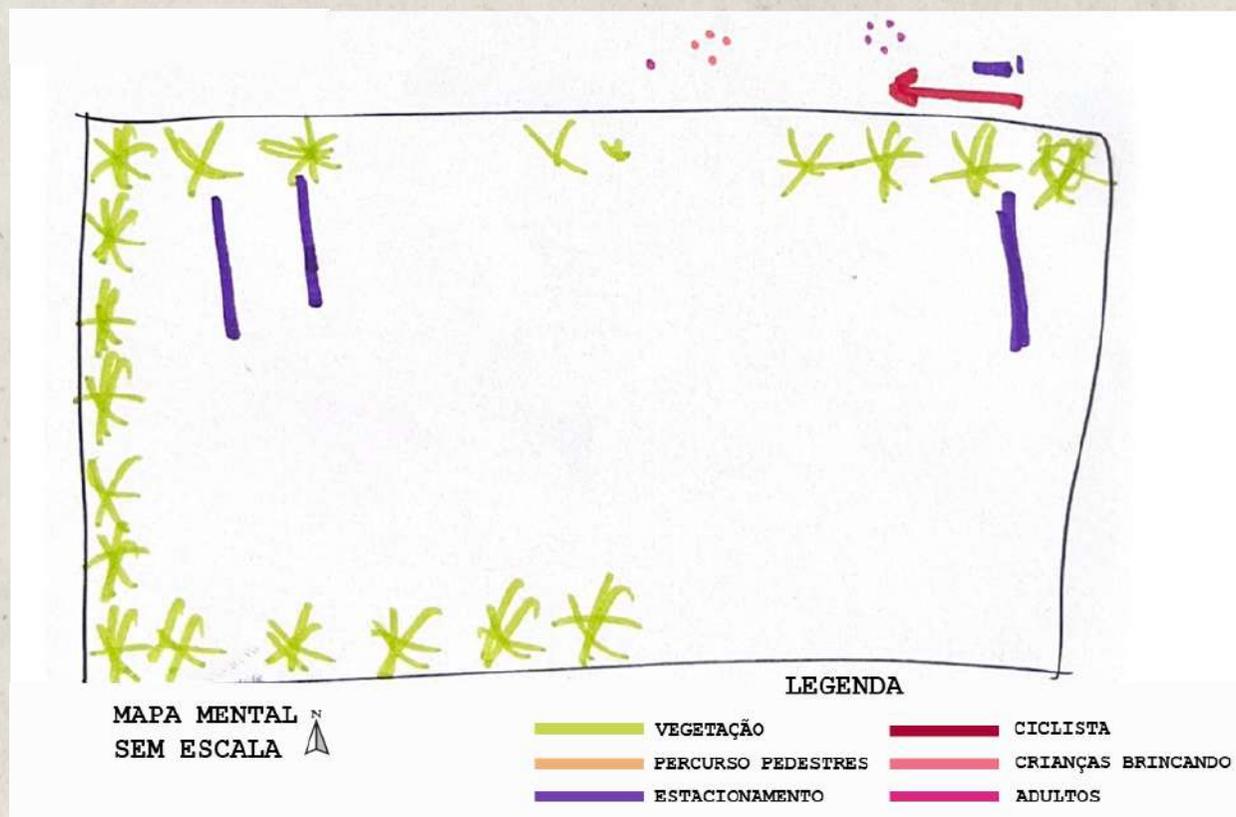


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 25 - dia 12 - Sábado 01 OUT - 21h20min

Observações: Pequena movimentação de pedestres na rua, algumas crianças brincando na rua e em lote desocupado, adultos na porta de uma casa, sentados e conversando. Observou-se também um ciclista transitando e alguns veículos estacionados.

Imagem 131 - Mapa mental da visita de campo 25.

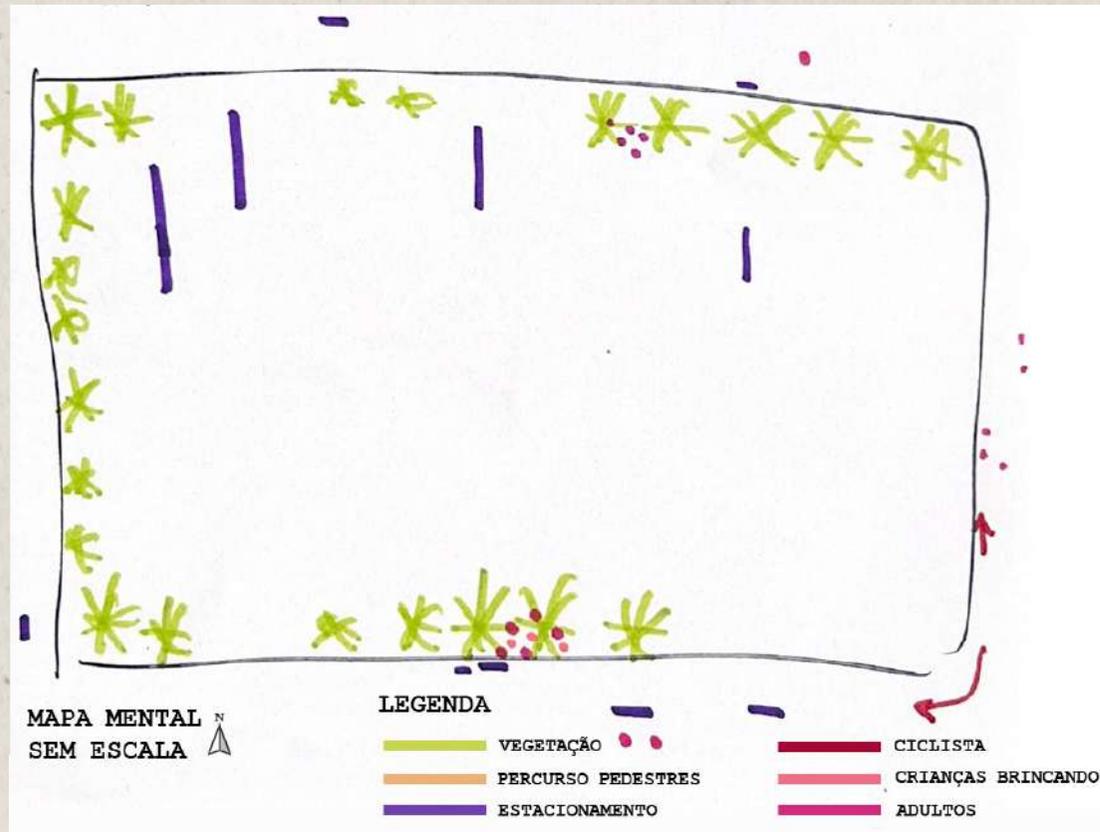


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 26 - dia 13 - Domingo 02 OUT - 15h30min

Observações: Domingo de eleições, rua bastante movimentada. Pedestres transitando nas ruas, pessoas sentadas debaixo de árvores jogando jogos de cartas ou tabuleiro, conversando, balançando em uma rede. Veículos trafegando e estacionados nas ruas, ciclistas circulando.

Imagem 132 - Mapa mental da visita de campo 26.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 133 e 132 - Fotografias capturadas na visita de campo 26.

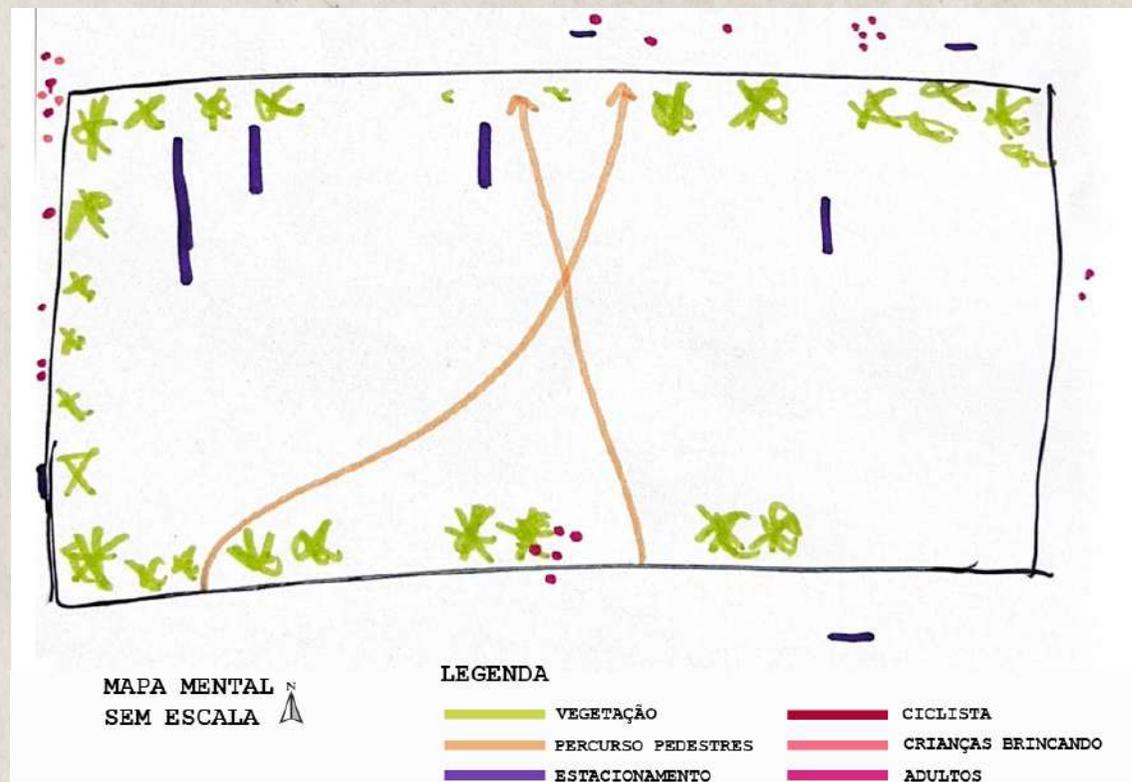


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Visita 27 - dia 13 - Domingo 02 OUT - 17h25min

Observações: Ruas ainda mais movimentadas que no momento anterior, com adultos e crianças na calçada da casa da esquina. Adultos sentados na rua em frente a uma casa, jogando e conversando. Pedestres transitando pelas ruas e pelo terreno. Pessoas sentadas debaixo de árvores, conversando e bebendo.

Imagem 135 - Mapa mental da visita de campo 27.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 136 e 137 - Fotografias capturadas na visita de campo dia 27.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Diante das visitas e observações, percebeu-se diversas dinâmicas e usos do local, como crianças brincando, pessoas sentadas conversando e com jogos de tabuleiro, no entorno imediato. Pessoas em cadeiras, redes e bancos trazidos de suas casas para debaixo de árvores no terreno, pessoas descansando debaixo das árvores nos bancos feitos pelos moradores, pessoas atravessando o terreno aparentemente para "cortar caminho".

Esses diversos usos foram incorporados no projeto, a fim de possibilitar uma maior qualidade de vida para essas pessoas e maior qualidade nos usos dos espaços.

6

Programa de necessidades

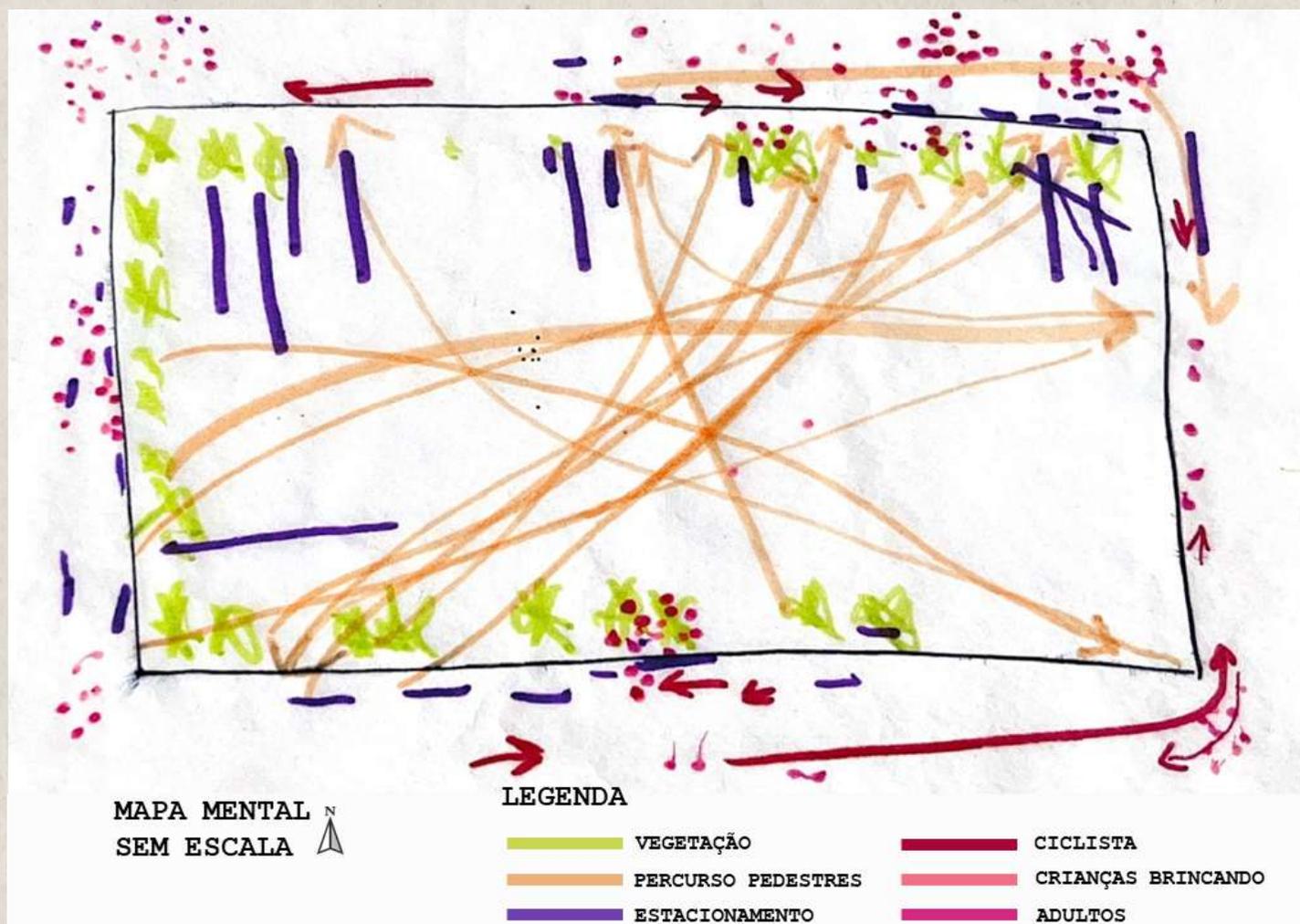
A partir das visitas a campo, interlocuções, acesso a memórias, compreensão do conceito de lazer e cultura, ZEIS e vivências no local, o programa de necessidades foi sendo definido.

A permanência dos usos existentes do local sempre foi um ponto chave para o desenvolvimento do projeto, desse modo, usos como a caminhada, jogos de tabuleiro, pipa, estar - em cadeiras, bancos construídos pelos moradores, rede, pedras colocadas que funcionam como assentos - estacionamento, bicicletas, festa e circo foram levados em consideração a todo momento.

Dentre os objetivos do projeto, temos proporcionar maior qualidade nos usos dos espaços, de maneira que os moradores tenham mais conforto em suas atividades existentes, assim como criar novas possibilidades de lazer neste local.

Além dos usos observados, foram acrescentados usos complementares, como espaços para higiene e comércio, concentrados em uma área edificada do terreno, considerada um setor de serviços, que contempla quiosques para comercialização de produtos, banheiro e vestiários.

Imagem 138 - Sobreposição dos mapas, apresentando os diversos usos do local.



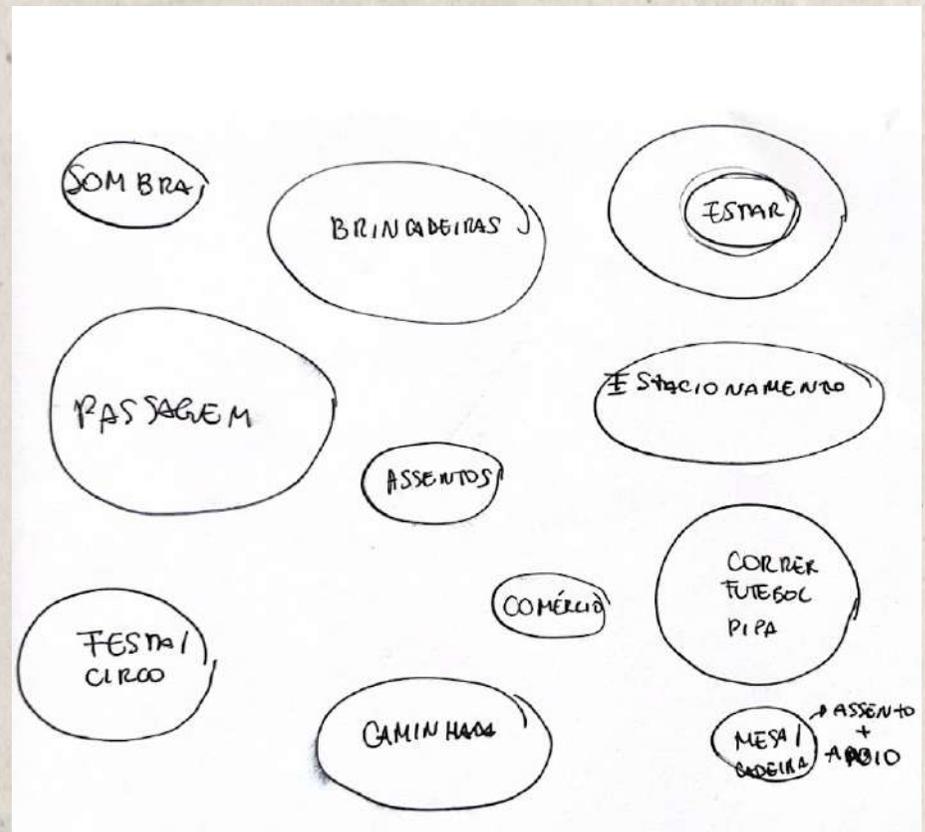
Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 139 - Lista com usos identificados e propostos a partir das 2 semanas de visitas e observações em campo.

- LOCALS DE ESTAR
 - ↳ SOMBREAMENTO
 - ↳ ÁRVORES
 - ↳ BANCOS
 - ↳ REDES
 - ↳ MESA COM CADEIRAS
 - ESPAÇOS ABERTOS P
 - ↳ P/ CRIANÇAS CORREREM
 - ↳ P/ CRIANÇAS SOLTAREM PIPI
 - ↳ P/ CRIANÇAS JOGAREM BOLA
 - ESPAÇOS P/ ADULTOS
 - ↳ JOGAREM CARTAS/ TABULEIRO
 - ↳ BEBEREM
 - ESTACIONAMENTO
 - ↳ CADEIOS
 - ↳ CAMINHÕES
 - REIOFAIXAS?
 - PAGINAÇÃO E PERCURSOS QUE CONVIDEM PEDESTRES P/ "CORTAR CAMINHOS"
 - ↳ SEM BARREIRAS
 - BANHEIROS
 - ↳ BANHEIROS E VESTIÁRIOS?
 - ESPAÇOS DESTINADOS A COMÉRCIO
 - ↳ DM P/ LADINOS?
 - ↳ FEIJEIROS?
 - ILUMINAÇÃO E ARBORIZAÇÃO
 - ↳ PLANTAS
 - ↳ sombra e alimentos
 - MOBILIÁRIO
 - ↳ BANCOS
 - ↳ BRINQUEDOS P/ AS CRIANÇAS
 - ↳ coisas + livros que já tinham a brincadeira, sem brinquedos comuns, balança, esvaziador...
 - CAMINHADA
- MAPA DE FLUXO → EXTENDER O QUE VAI SER EDIFICADO
- COMEÇAR A SE TORRIZAÇÃO
- ↳ SOMBRA MEIO (ARBORIZAÇÃO, M. ALGUEIRO, PERGOLADO)
- FLUXOS
- PALQUINHO?

Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 140 - Diagrama com dimensionamento prévio dos espaços a serem propostos, comparando a escala de áreas ocupadas e usos.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Parquinho para crianças
Área Descontração
Academia ao ar livre
Parcão
Bicicletários
Bosques
Redários
Sanitários
Quiosques
Área para eventos
Espaço para soltar pipa, correr
Palco
Pista de caminhada e corrida
Ciclofaixa
Ponto de ônibus
Áreas de estar

Pombal, como descrito anteriormente, por muito tempo foi conhecido por suas casas pequenas, quadradas e branquinhas. O Conjunto Habitacional foi entregue e se encontra até o presente momento, bastante árido, com ausência de áreas verdes, e adensado, com edificações majoritariamente residenciais, sem presença de áreas livres e de lazer. Deste modo, foram definidas algumas condicionantes para o projeto.

O projeto por sua vez propõe contrastar com essa realidade, e propor um ninho a esse bairro conhecido por Pombal. Ninho este a atrair não só os pombos do nome dado ao local, mas as diversas espécies de pássaros, que podem retornar a essa área.

Conceito

Ninho. Um espaço de aconchego, abrigo, proteção, no qual é possível se sentir em casa, num verdadeiro lar. Essas são as sensações que pretende-se proporcionar com

essa praça. O lugar no qual os moradores se sintam à vontade, convidados e confortáveis.

A ideia do retorno ao ninho, surge do desejo de mudar a relação dos moradores com o nome Pombal, proporcionar melhorias à comunidade, trazendo ela de volta para este espaço, assim o próprio Pombal retorna ao ninho.

A proposição é de um espaço contrastante com essa história de um local adensado, sem cores e apertado, que atenda as necessidades do local de implantação. Sendo assim, tomamos partido das formas curvas e cores, para contrastar com as casas brancas e quadradas; com pouca massa edificada, uma vez que a área se encontra muito adensada, a fim de oferecer um local de respiro ao ar livre para os moradores e para a paisagem.

Foram escolhidas vegetações de diversas espécies, para atender a essa área tão árida, para trazer colorido, brincadeira e, finalmente para atrair pássaros ao espaço já conhecido como Pombal.

Partido

Formas curvas e orgânicas que se voltam ao centro

Desenhos de piso que se encaixam

Escalonamento de Volumes

Vegetação Taludes

Cores Pergolado

Mobiliário Pisos

Formas

A escolha de formas curvas e orgânicas trazem para o projeto um desenho fluido e lúdico, que conversam com o conceito do projeto, propondo um melhor uso do espaço existente, com maior fluidez, dinâmica, qualidade do uso do espaço e brincadeira,

para adultos e crianças. Essas formas se encaixam e conduzem o visitante ao centro do espaço, onde é simbolizado o ninho, espaço de aconchego e conforto.

Além disso, foram definidas áreas com vegetação, grama e mobiliário, os bosques, que abraçam as áreas centrais, proporcionando essa sensação de acolhimento e centralidade.

Desenho

As escolhas do desenho de piso e áreas construídas, tomam partido do conceito desse lugar aconchegante, que funcione como respiro na paisagem e seja como um ninho, que acolhe e abraça. Os desenhos se encaixam a partir das extremidades até o centro, de modo que as formas das margens abracem as centrais, culminando em um espaço central com uma forma circular perpassada por caminhos com desenho orgânico.

Referências de formas e desenhos de piso.

Imagem 141 - Referência desenho de piso.



Fonte: l1nq.com/p9AxE com edição elaborada pela autora.

Imagem 142 - Referência desenho de piso.



Fonte: l1nq.com/ttSgF com edição elaborada pela autora.

Imagem 143 - Referência desenho de piso.



Fonte: l1nq.com/nkS3h com edição elaborada pela autora.

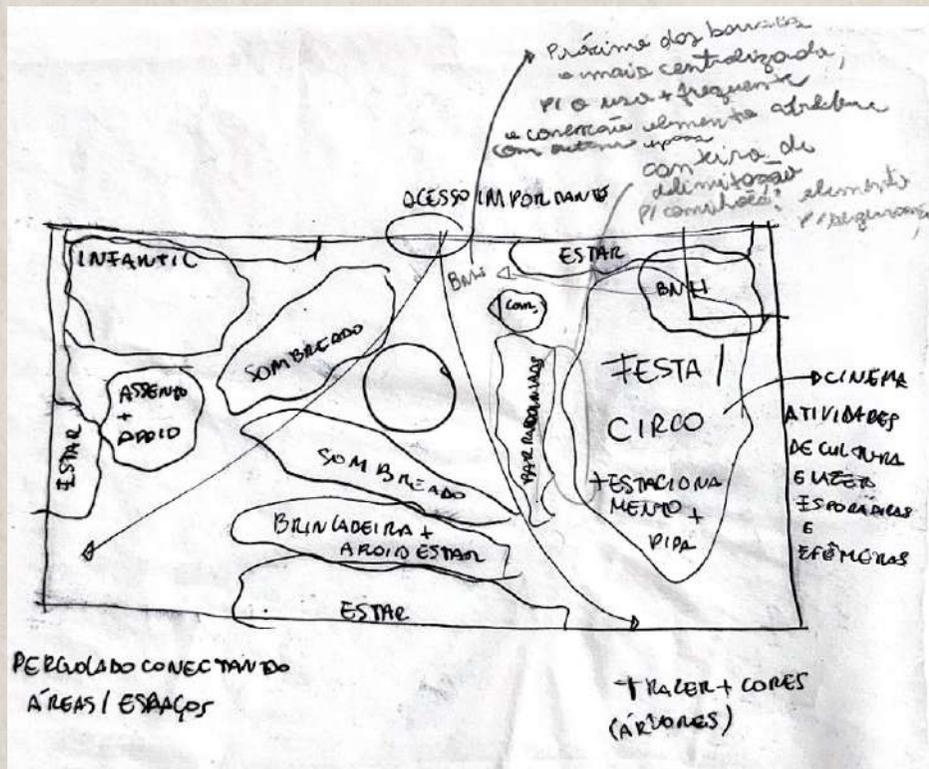
Imagem 144 - Referência desenho de piso.



Fonte: l1nq.com/4l7mT com edição elaborada pela autora.

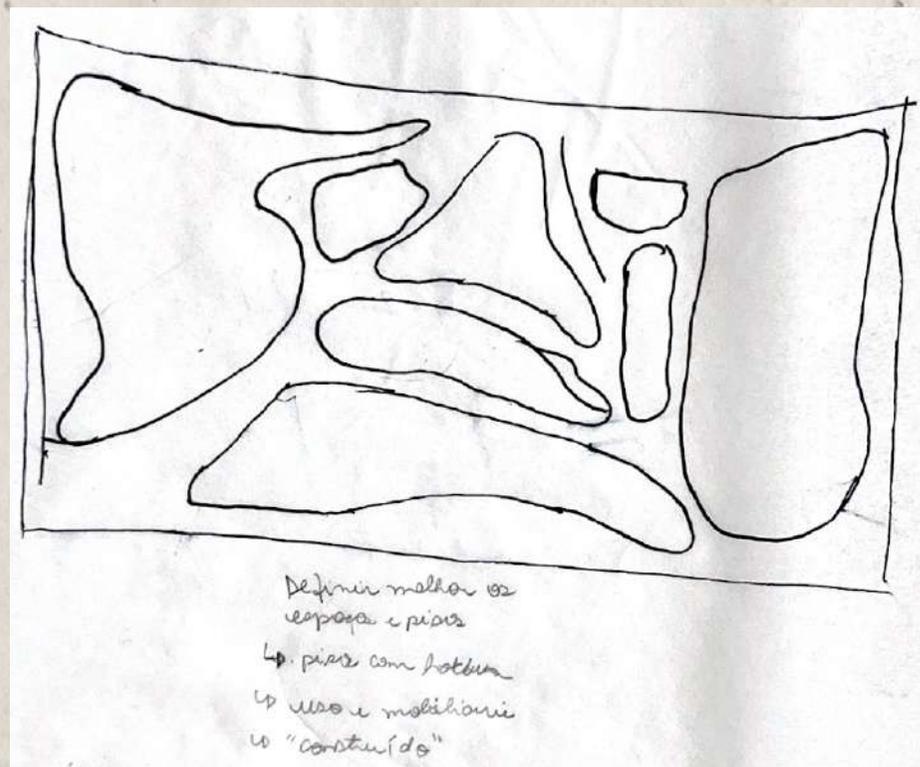
Estudo da forma e programa de necessidades

Imagem 145 - Croqui estudo de implantação 01.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 146- Croqui estudo de implantação 02.

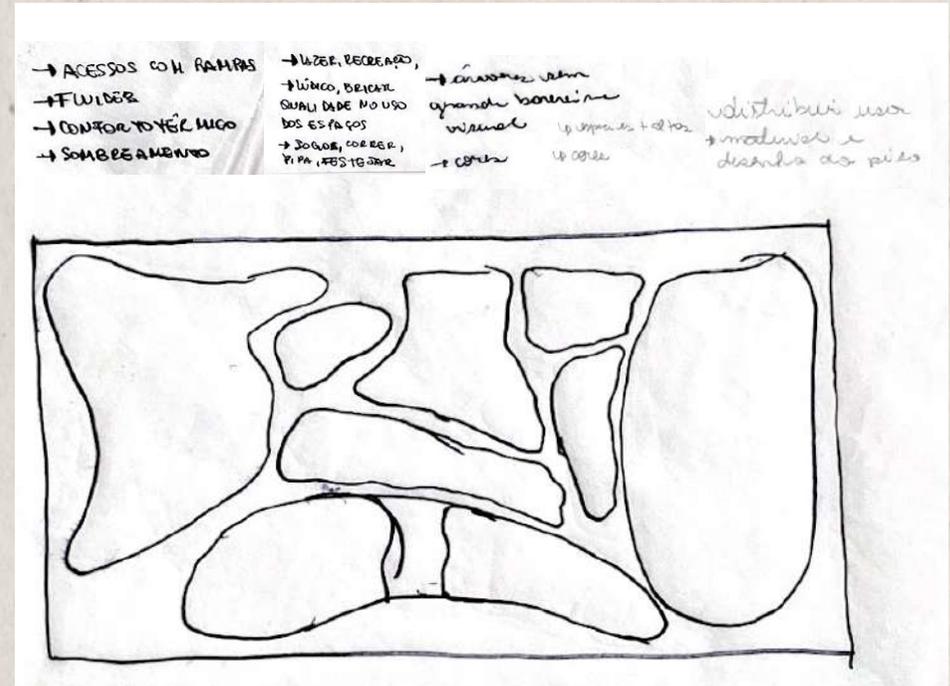


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

As formas sofreram alterações ao longo do processo para que o programa de necessidade fosse atendido, o desenho dos canteiros conseguissem se encaixar e conversar com os mais próximos, bem como preservar ao máximo os fluxos de pedestres existentes no terreno. Desse modo, diversos ajustes aconteceram durante a definição da implantação.

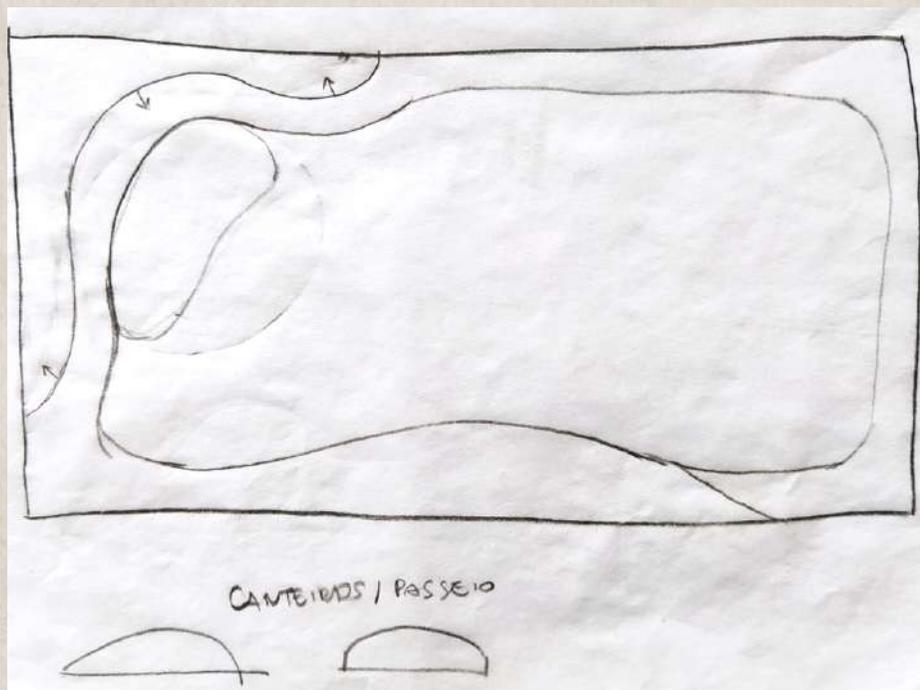
Além disso, escolha dos usos para cada local levou em consideração também a topografia original do terreno, a fim de não fazer grandes movimentações de terra e manter o perfil original, desse modo aproveitou-se das áreas em declive para instalação de mobiliário de estar mais dinâmico e de brincadeira para as crianças, tornando os espaços mais lúdicos.

Imagem 149 - Croqui estudo implantação e desenho de Piso 01.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 150 - Croqui estudo implantação e desenho de Piso 02.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Além do estudo de implantação geral das áreas não edificadas, foram necessários estudos das áreas construídas, localizadas no setor de serviços. As definições de layout e volumetria dos sanitários e quiosques passaram por diversas alterações até o produto final.

Os sanitários contam com cabine para Pessoa com Deficiência - PCD, com sanitário, lavatório e equipamentos acessíveis como barras e acessórios. A volumetria conta com o gabarito mais alto dentre as edificações da praça. Por estarem localizados no ponto mais alto do setor, optou-se por tomar partido da topografia e definir esta tipologia sendo a mais alta, que abriga os reservatórios de água em uma laje intermediária e corredor de acesso que funciona como mais uma passagem coberta da praça.

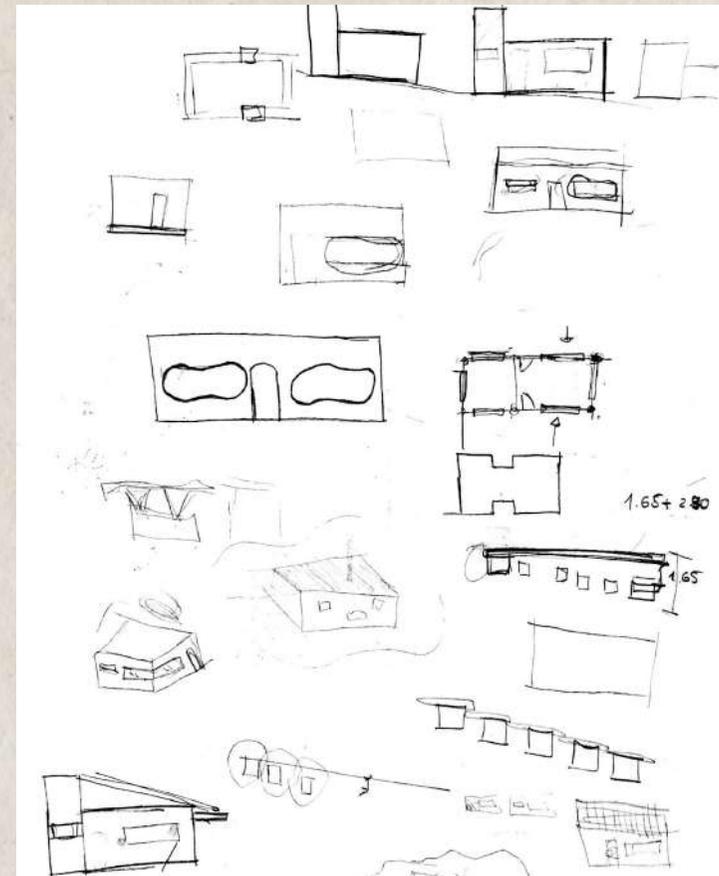
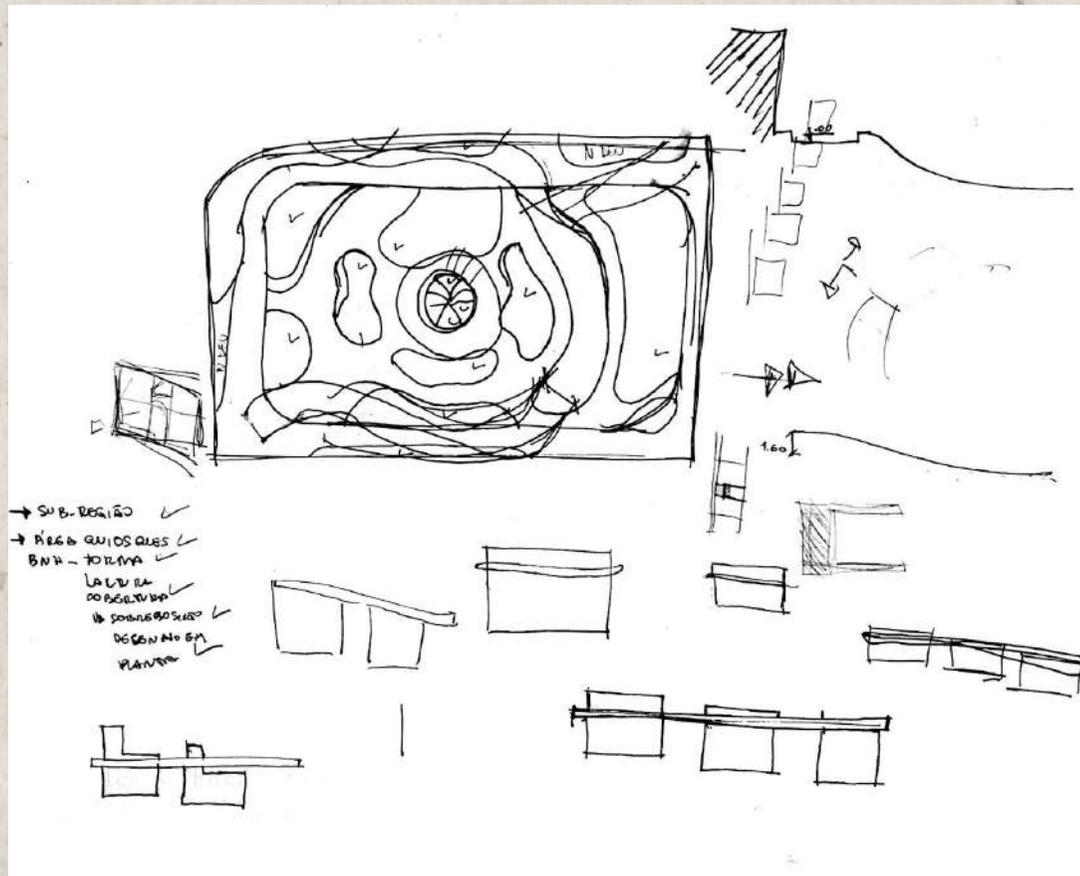
A cobertura em laje de concreto protendido, que possibilita a esbeltez desta, é o ponto de partida para o escalonamento das coberturas em declive.

Nos quiosques foram definidas tipologias replicáveis, com layout que oferece um ambiente de contato direto com o externo, podendo funcionar como o espaço de atendimento do estabelecimento, e um outro espaço menor e mais restrito, onde pode ser instalada uma copa, cozinha ou depósito a depender da finalidade do comércio.

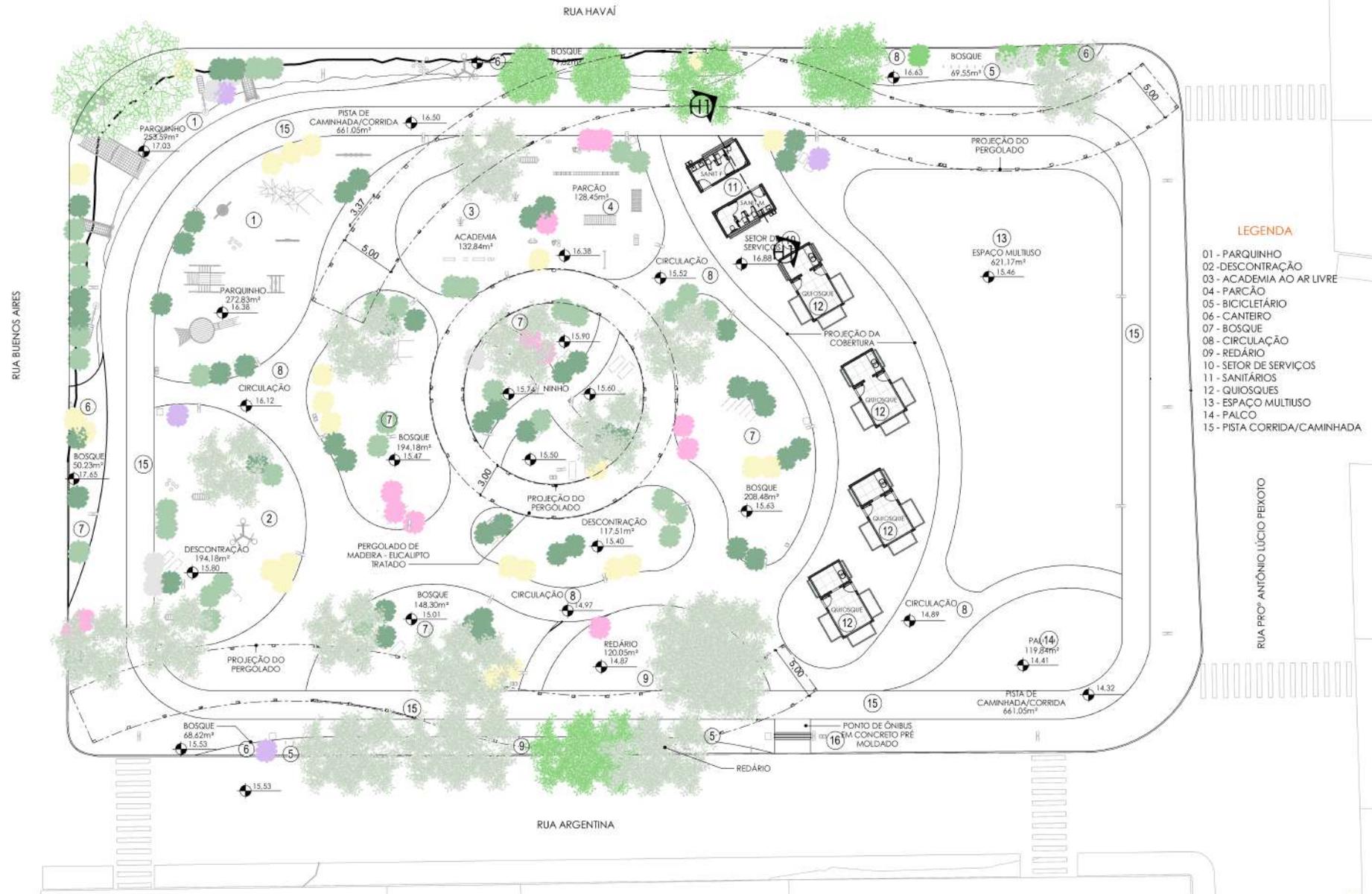
A volumetria dos quiosques conta com grandes aberturas que oferecem uma permeabilidade visual, iluminação e ventilação natural, esquadrias em fitas horizontais na área de uso restrito e uma fachada cega na qual serão pintados os painéis já mencionados anteriormente. As coberturas, também em laje de concreto,

acompanham o desenho do piso e sobrepõem parte da cobertura seguinte, mais baixa que a anterior. Desse modo foi possível transmitir a leveza e fluidez do conceito do projeto, com o elemento e técnica construtiva adotados. Os croquis apresentados a seguir, nas imagens 151, 152, 153 e 154, ilustram parte do processo de criação, desenvolvimento e amadurecimento do layout e volumetria desses ambientes.

Imagens 151 e 152 Croquis do estudo de volumetria e coberturas setor serviços.



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

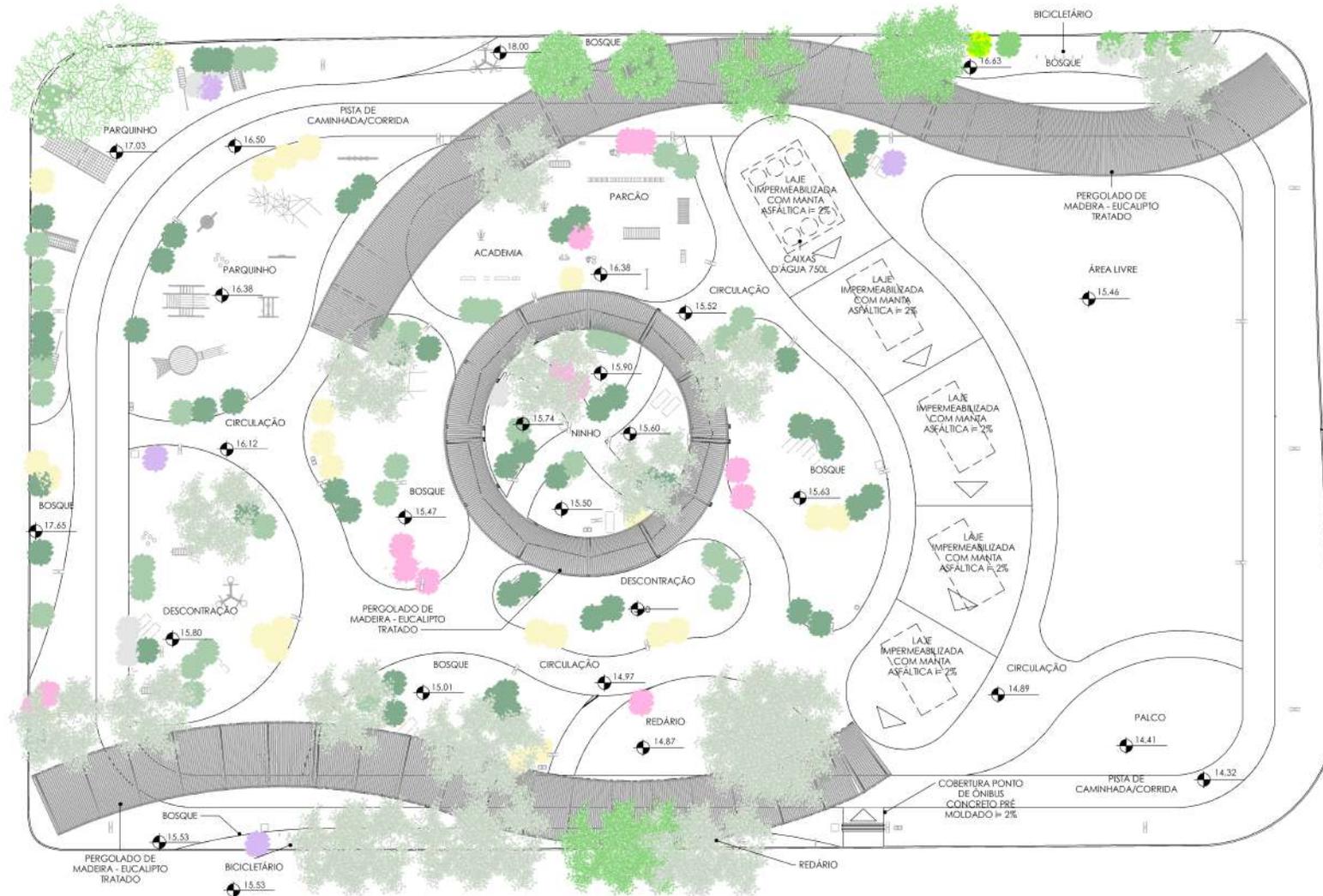


- LEGENDA**
- 01 - PARQUINHO
 - 02 - DESCONTRAÇÃO
 - 03 - ACADEMIA AO AR LIVRE
 - 04 - PARCÃO
 - 05 - BICICLETÁRIO
 - 06 - CANTERO
 - 07 - BOSQUE
 - 08 - CIRCULAÇÃO
 - 09 - REDÁRIO
 - 10 - SETOR DE SERVIÇOS
 - 11 - SANITÁRIOS
 - 12 - QUIOSQUES
 - 13 - ESPAÇO MULTIUSO
 - 14 - PALCO
 - 15 - PISTA CORRIDA/CAMINHADA

PLANTA DE USOS E IMPLANTAÇÃO
 ESC: 1 : 500



PLANTA DE USOS E IMPLANTAÇÃO
 Orientadora: Jessica Mayana
 Graduada: Millena Cintra
 PRANCHA: 01



PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1 : 500



Orientadora: Jessica Mayana
Graduanda: Millena Cintra

PLANTA DE COBERTURA
PRANCHA: 02









Usos

Como citado anteriormente, os usos observados no local foram incorporados ao projeto, com o objetivo de nortear a definição dos espaços e melhoria da infraestrutura do local, para que os moradores possam executar as atividades com mais qualidade, conforto e segurança.

Desse modo, o espaço destinado às crianças, parquinho (01) ilustrado na Planta de Usos, com brinquedos e desenhos de piso que induzem à brincadeira, ficou concentrado na área superior esquerda, pela proximidade com a área na qual foi observado crianças brincando, correndo, jogando bola, por conta da topografia em declive, possibilitando brincadeiras e mobiliário que se adequem bem a isso, pela proximidade com a lanchonete existente, permitindo que os adultos consigam observar as crianças quando estiverem neste local, bem como a baixa movimentação de

veículos nas proximidades desse espaço, a fim de tornar esse espaço mais seguro.

A área de descontração (02), prevê a utilização por adolescentes e jovens, na qual o mobiliário a ser instalado será uma árvore basquete (imagem 214), bancos e mesas acopladas a árvores (imagem 199), além do piso de borracha e grama, que possibilita a realização de piquenique e usos desse tipo.

A academia ao ar livre (03) e o parcão (04) localizados na centralidade superior do terreno, de frente a um dos acessos do parque, para receber adultos, crianças e pets, próximo à área de brincadeira para as crianças, permitindo que adultos que estejam acompanhando crianças consigam utilizar esses espaços sem grandes interferências visuais da área onde estas estiverem brincando. A academia, como o nome já sugere, é um espaço para prática de exercícios físicos - por humanos, enquanto o parcão, espaço para

diversão e prática de exercícios para cães e gatos.

Os bicicletários (05), foram localizados próximos a acessos, para facilitar a atividade de guardar a bicicleta para os ciclistas. À sombra de árvores, para evitar superaquecimento desses veículos e proporcionar uma sensação térmica mais agradável aos usuários. Definidos com formas orgânicas e as cores presentes ao longo da praça, mantendo a identidade visual do local.

Os canteiros (06), que abrigam as árvores existentes a serem mantidas, localizados nas extremidades do terreno, com dimensões reduzidas a fim de permitir que as faixas livres estejam presentes, na parte interna da praça e possibilitem um fluxo confortável aos pedestres. Esses canteiros trazem o verde desde as margens do espaço que vão crescendo no interior, bosques (07) e abraçam as demais áreas propostas.

Os bosques (07) são espaços com áreas de dimensões mais generosas, pensados para receber todos os públicos, crianças, jovens, adultos, famílias e grupos de amigos, para momentos de lazer, descontração e contemplação, nos quais os pisos serão gramados e o mobiliário contará com bancos, mesas acopladas à árvores e lixeiras.

As áreas de jogos (08), são destinadas a jogos de tabuleiro, cartas e demais, nas quais serão implantados mobiliários como bancos, mesas acopladas a árvores, mesas com pintura de tabuleiro. Definidas em locais que permitam um respiro nas barreiras visuais das árvores, além de próximas a locais nos quais esses usos foram identificados durante as visitas. Possuem algumas árvores, sendo cobertas em maior parte por pergolados. Pergolados esses que também perpassam pelas áreas de redário (09), locados na área onde uso já foi observado e áreas próximas.

A implantação de alguns usos do projeto se aproximam muito do original, as áreas foram implantadas em locais próximos ao existente a fim de tentar aproveitando melhor o terreno, com os novos usos, como sanitários (11), quiosques (12), espaço multiuso (13) e palco (14).

O setor de serviços (10) localizado entre o centro e a lateral direita do terreno, aproximadamente onde essa prática já é definida pelos moradores nas festas. Este setor abriga sanitários (11) e quiosques (12) para comercialização de produtos. A definição dessa implantação deu-se além da preexistência do uso, pela proximidade com o palco (14) e área livre (13) para dança, jogos, estacionamento e eventos.

Os sanitários (11) foram locados na parte superior desse setor, a fim de ser um suporte para os usos cotidianos e área de eventos, ainda sim próximo ao centro da praça e continuar o fluxo e caminho que vem desde o

acesso inferior esquerdo, permanecendo a sensação de fluidez e ligação entre os espaços. As caixas d'água para abastecer a praça, foram alocadas em uma laje intermediária dos sanitários, por ser o local com maior quantidade de instalações hidráulicas além do viés estético, por conta do declive nesta área do terreno. A laje de cobertura desse ambiente é a mais alta dentre as edificações, de modo que consegue abrigar as caixas d'água necessárias para abastecer os quiosques e bebedouros, bem como atingir a pressão da água adequada.

Os sanitários e os aspersores de irrigação da grama, serão abastecidos por um sistema de água vindo de um poço artesiano a ser cavado no local. O armazenamento e distribuição dessa água acontecerá em caixas d'água locadas também na laje intermediária dos sanitários, no entanto em caixas diferentes com tubulações independentes.

A definição dos quiosques (12) acontece a partir de uma planta tipo, que contém dois ambientes, sendo o primeiro deles com acesso direto da rua, maiores dimensões e pode funcionar como o espaço de atendimento, enquanto o segundo ambiente, um pouco menor, no qual é possível que funcione uma cozinha ou depósito, a depender do uso que os moradores destinem a estes.

A volumetria de cada quiosque é rotacionada ao longo da disposição, para que as maiores aberturas estejam voltadas para o leste por conta da ventilação, além de evitar o sol da tarde, deixando os ambientes mais frescos já que Barreiras possui temperaturas majoritariamente altas. Os ambientes que podem funcionar como depósito ou cozinha, ficam voltados para o poente.

Cada unidade será entregue com uma bancada de granito e uma pia, para que o usuário possa iniciar o funcionamento e

adaptar o espaço às suas necessidades com equipamentos e mobiliário.

Além disso, os quiosques terão aberturas para os dois lados, tanto para o espaço de eventos (13) quanto para o centro da praça, aberturas amplas para a visualização das áreas externas, melhor atendimento ao público, ventilação e permeabilidade visual.

Nas fachadas cegas serão pintados painéis, por um artista local, contendo trechos da história do Pombal, paisagens e figuras importantes para a história da comunidade, na mesma linguagem dos pergolados, dando continuidade às curiosidades do bairro. A implantação é muito próxima a que acontece atualmente com as barraquinhas de comidas durante as festas que acontecem no terreno.

Os quiosques foram pensados como espaços de comercialização de produtos, alimentos, bebidas e também possibilitar um local para

funcionamento de bazares - foram identificados dois bazares no entorno do terreno, de modo que estes poderiam acontecer em um desses quiosques caso os moradores se interessassem.

A organização da locação dos quiosques ficaria sob responsabilidade da prefeitura com intermédio da associação de moradores, desse modo os interessados poderiam se cadastrar para utilizar o espaço. Para tal, o locador do quiosque precisaria ser morador do local e se enquadrar em uma faixa de renda de até 1,5 salários mínimos.

A estrutura e vedação desses, bem como a dos sanitários, será em bloco de concreto estrutural, a fim de proporcionar rapidez na execução e menor desperdício de materiais, uma vez que essa técnica construtiva visa o mínimo desperdício e obra célere. Como esta técnica vem sendo bastante utilizada na cidade, a disponibilidade de insumos e mão de obra adequada, que por vezes são entraves em

algumas localidades, atualmente são uma realidade positiva. A cobertura será em laje de concreto, impermeabilizada com manta asfáltica e inclinação de 2%. Por conta da topografia original do terreno, optou-se por escalonar as edificações bem como suas coberturas, que se sobrepõem nos encontros, de modo a ser uma solução também estética, compondo a paisagem da praça.

As esquadrias utilizadas no setor de serviços serão de alumínio, receberão uma camada de zarcão, para uniformizar a superfície, proteger contra corrosão e proporcionar maior durabilidade à pintura, que será em esmalte sintético laranja, cor que identifica o setor.

Sobre a laje de cobertura dos sanitários e quiosques, serão instalados painéis solares fotovoltaicos, para geração de energia elétrica. Energia esta necessária para a iluminação da praça, dos ambientes internos, funcionamento do sistema de bombeamento de água do poço artesianos para os reservatórios, bem como dos equipamentos a serem utilizados nos quiosques.

A espaço multiuso (13), atual área de eventos, permanece no local no qual costumam acontecer as festas, incorporando outros usos existentes como empinar pipa e montagem de circo, além de novas possibilidades de uso como cinema ao ar livre (imagem 155), caminhão de cursos e de saúde (imagem 156), dentre outros eventos esporádicos.

O espaço foi projetado sem mobiliário fixo ou vegetação, para que não haja barreiras físicas e visuais que impeçam ou dificultem os novos usos e os já existentes.

Foi observado o estacionamento de caminhões no local, no entanto esse uso não será mantido, por conta das grandes dimensões dos veículos, conflitos com os demais usos, além da segurança para os frequentadores do espaço, principalmente crianças, uma vez que espera-se um fluxo ainda maior com a construção da praça.

Imagem 155 - Cinema ao ar livre, itinerante e sustentável, Cinemóvel Solar.



Fonte: l1nq.com/pmnZt.

Imagem 156 - Caminhão Sesc Saúde Mulher.



Fonte: l1nq.com/0wXFr.

Imagem 157 - Locação das barraquinhas, pista de dança e palco no período de festa junina.



Fonte: l1nq.com/0wXFr.

No canto inferior direito abaixo da área de livre para eventos (14), foi locado o palco. Deslocado da implantação existente (imagem 157, apresentada na página anterior), a fim de aproveitar melhor o terreno, com os usos que foram acrescentados, ter uma visualização mais ampla dos espaços e permitir o fluxo de pedestres nos locais onde esse uso acontece frequentemente.

O palco será delimitado por uma pintura de piso, sem elevação ou diferença de nível, evitando interrupção ou barreira para a circulação de pedestres, o que possibilita este também para pequenas apresentações que não necessitem de uma estrutura elevada, além de favorecer outros usos no dia a dia. Este local é também uma previsão para implantação de palcos elevados, em situações mais esporádicas, nas quais acontecem as festas e eventos maiores, com a necessidade de uma estrutura elevada. Sendo no entanto esse tipo de instalação temporária e móvel, se

apresentando como barreira nesta área apenas em alguns períodos do ano e em um pequeno espaço de tempo.

A pista de corrida e caminhada (15), contorna toda a área. Atualmente esse uso acontece na própria rua, sem infraestrutura adequada, desse modo o projeto propõe incorporar esse uso dentro do terreno, proporcionando maior qualidade na execução dessas atividades, através de um piso adequado que absorva os impactos, sombreamento em alguns trechos, proporcionado pelos pergolados, paisagem mais agradável e relação com outros usos e espaços do parque.

O projeto prevê algumas melhorias na mobilidade urbana, como faixas de pedestre próximas aos acessos da praça, conexão futura da ciclofaixa do entorno do terreno com outras ciclofaixas (a construir) no bairro, ilustradas na imagem 144. Estas percorreram as ruas que dão acesso às escolas, creches, postos de saúde, Praça 26 de Maio e comércio

dos bairros Barreiras I, São Sebastião e Vila Rica, pelas vias mais largas destes, com dimensões suficientes para abrangê-las.

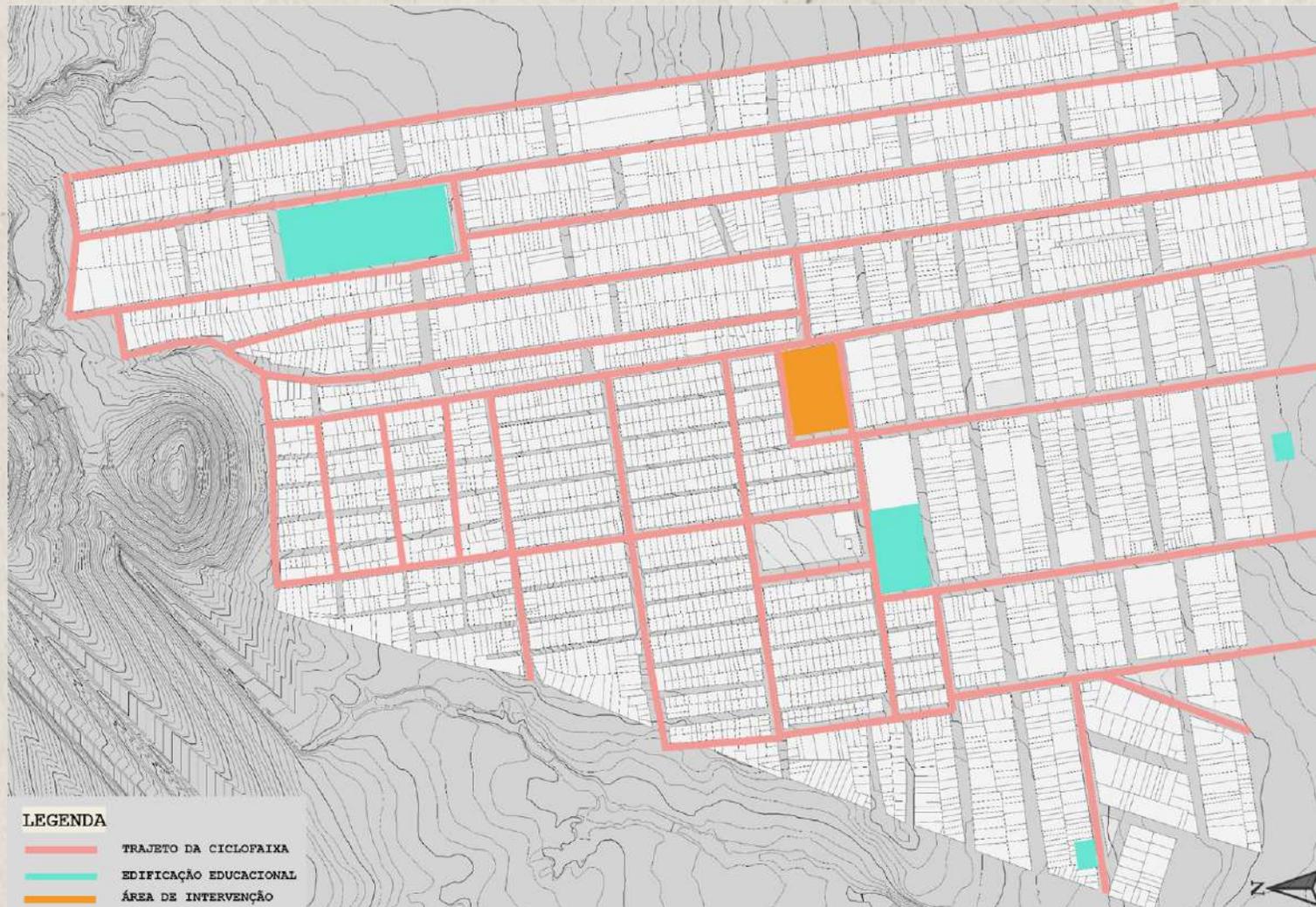
As diretrizes das ciclofaixas tem como objetivo estimular o uso da bicicleta como meio de transporte com mais qualidade e segurança, especialmente no trajeto até as escolas e entre os bairros, desse modo, além das principais vias de acesso às edificações educacionais, as ciclofaixas são sugeridas para diversas vias destes bairro, inclusive nos locais de difícil acesso próximos à Serra da Bandeira, ruas essas muitas vezes não atendidas pela infraestrutura e equipamentos públicos.

Desse modo, a intervenção na mobilidade urbana no local acontece de fato, uma vez que o acesso por bicicletas não seria restrito apenas à praça, e sim a demais locais do bairro que possuem grande fluxo.

Além disso, é prevista a instalação de placas de sinalização das ciclofaixas, dos quebra molas existentes e das faixas de pedestres a serem implantadas nas ruas Argentina e Antônio Lúcio Peixoto, bem como a sinalização do ponto de ônibus a ser instalado na Rua Argentina.

As diretrizes das ciclovias abrangem as ruas marcadas no mapa a seguir.

Imagem 158 - Diretrizes para ciclofaixas - esquema de ruas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Base DWG da EMBASA (2023).

O Ponto de ônibus (16), foi locado na Rua Argentina, próximo ao setor de serviços, pela possibilidade de extensão da rota da linha de ônibus existente no bairro. Além disso, a proximidade com a área dos quiosques também foi considerada, uma vez que espera-se que essa área seja mais movimentada por conta da comercialização de alimentos, bebidas e produtos que estará acontecendo ali, podendo gerar maior sensação de segurança para quem estiver aguardando o transporte público, bem como o acesso desse usuário aos banheiros e produtos vendidos nos quiosques. A localização traz também a possibilidade de observação de atividades e eventos que estejam acontecendo no palco ou área livre, durante o tempo de espera, prática frequente observada no ponto de ônibus existente na Praça 26 de Maio.

Cores

A primeira cor a ser escolhida foi o laranja, por ser a cor do pôr-do-sol do cerrado, tão apreciado pelos barreirenses e marco de beleza na cidade.

A partir disso, foram escolhidas cores análogas, verde, amarelo e rosa, e o roxo, oposto complementar ao laranja, cores que aparecem nas árvores - folhas e flores, mobiliário, pisos e esquadrias, apresentadas na paleta de cores na imagem 159.

As cores também definem os usos dos espaços, se repetem na pavimentação de piso e mobiliário. A setorização dos espaços acontece da seguinte forma: recreação e eventos em roxo, descontração e exercícios em amarelo, estar também em amarelo e em verde - da grama - higiene e comércio em laranja, caminhada em rosa e circulação geral em um tom de azul esverdeado, que mescla o roxo dos espaços e recreação com o verde do estar. Assim os locais são identificados conforme a

utilização e não existem barreiras físicas entre eles, deixando abertas novas possibilidades para cada espaço, a depender das necessidades e desejos dos visitantes.

No canteiro central, existe a união dessas cores utilizadas no piso laranja, amarelo, rosa e verde da grama, unindo cores e usos no centro do ninho.

Imagem 159 - Paleta de cores utilizada.



Fonte: l1nq.com/pJtIJA com edição e adaptação elaborada pela autora (2023).

Pisos

Durante a definição dos pisos, optou-se por evitar grandes desníveis entre os espaços, de modo que não existem degraus ou bordas de contenção entre os ambientes, principalmente as áreas de grama, para permitir e possibilitar que os usos não se limitem por barreiras físicas e possam acontecer de acordo com o que os usuários desejem e necessitem, com integração dos espaços e pessoas. Sendo assim, a leitura das plantas precisa ser entendida desta forma em que os desenhos de piso não limitam os acessos uma vez que são apenas pinturas.

Para atender e dar qualidade de vida aos frequentadores - crianças, adultos e idosos, praticantes de corrida ou caminhada, cães e gatos, foi necessária aplicação de um piso que fosse seguro, de alta qualidade, baixo impacto, atérmico e que seguisse as normas da ABNT NBR 16071-3.

Desse modo o piso de borracha ecológica, da Pisoleve, chamou atenção por atender aos diversos usos propostos no local. A reciclagem de pneus inservíveis; valor estético, segurança e higiene para as crianças - conforme normas ABNT; possibilitar prática de esportes com maior qualidade e tecnologia antiderrapante foram fatores que colaboraram para a escolha desse material.

A NBR 16071-3 - especificamente no parte 3, dita sobre os "*requisitos de segurança para pisos absorventes de impacto*", princípios que transformam a regra em uma defensora da segurança de crianças nos playgrounds, um importantíssimo recurso de prevenção de acidentes durante o lazer infantil e qualquer outro usuário, pois "*uma cidade boa para crianças pequenas será boa para todos*" (Urban 95).

Assim, foram determinados os seguintes aspectos para um piso para playground seguro: ser feito de material amortecedor de impacto;

não abrasivo; antiderrapante; resistente a rachaduras, lascas ou farpas; atóxico; não inflamável.

O piso de borracha de pneu reciclado com 4cm de espessura, seguro para para possíveis quedas e resistente a um grande fluxo diário de pessoas, foi escolhido para as áreas de playground, por ser seguro com poder de amortecimento embaixo dos brinquedos, além da possibilidade de desenhos e outras formas, jogos de chão como amarelinha, caracol, tiro ao alvo, inclusive com cores, para deixar o espaço mais alegre e lúdico para as crianças.

Para a pista de caminhada e corrida foi escolhido o mesmo piso, na cor laranja, mas com 12mm de espessura, para receber melhor os impactos das atividades exercidas.

O material pode ser aplicado em diversos tipos de contrapiso (inclusive sobre o solo) irregulares ou planos e com declives de até 60°. É um revestimento de baixa manutenção, fixo, não acumula água, além de possibilitar

personalização com desenhos e cores diferentes.

Para as áreas de parcão e academia, definimos o piso de borracha EPDM Pisoleve, com alto poder de amortecimento. A borracha do tipo EPDM pertence à família das borrachas de etileno-propileno. A composição deste tipo de borracha possui propriedades diferenciadas, como: maior resistência a intempéries, calor e à oxidação; suporta a uma grande gama agentes químicos; maior flexibilidade em baixas temperaturas.

De acordo com a empresa que fornece o produto, a aplicação do Piso de borracha EPDM Pisoleve é realizada de forma prática e rápida ao moldar as camadas de borracha do piso no próprio local propiciando um acabamento homogêneo, sem costura, sem emenda ou grandes transtornos.

Para essas duas áreas, algumas propriedades foram levadas em consideração, como o valor estético do piso, confortável e

mais higiênico para os cães; redução de ruídos, pois o piso não propaga o som; não impede a limpeza porque o piso é drenante; preserva a saúde das patas dos cães em dias quentes por não absorver calor.

Imagem 160 - Aplicação do piso em playground, com desenhos.



Fonte: l1nq.com/Ab63c com edição elaborada pela autora (2022).

Imagem 161 - Aplicação do piso em playground, com desenhos.



Fonte: l1nq.com/xAm1V com edição elaborada pela autora (2022).

Imagem 162 - Aplicação do piso em playground, com desenhos.



Fonte: l1nq.com/PzLEO com edição elaborada pela autora (2022).

Imagem 163 - Aplicação do piso em playground, com relevo acidentado.



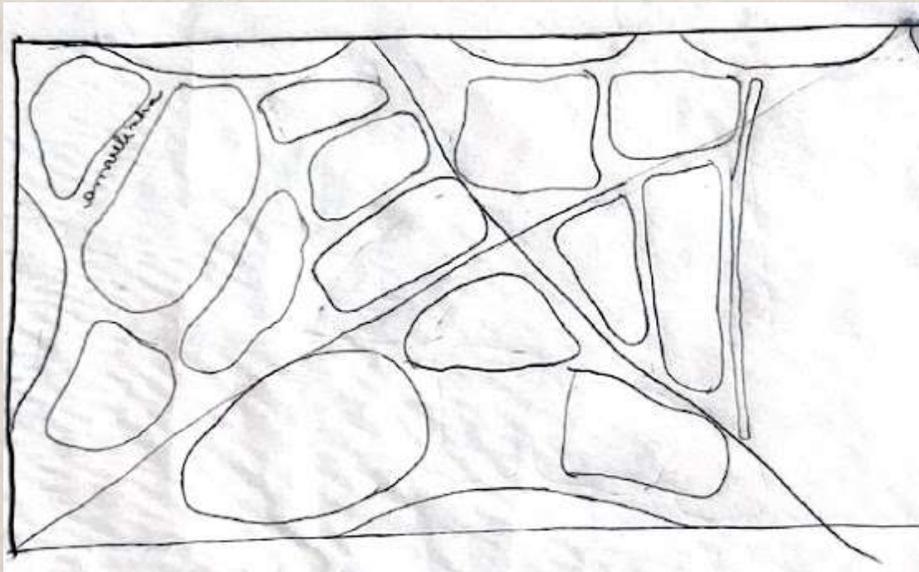
Fonte: l1nq.com/8qtm5 com edição elaborada pela autora (2022).

Imagem 164 - Aplicação do piso em playground, com desenhos.



Fonte: l1nq.com/QVTao com edição elaborada pela autora (2022).

Imagem 165 - Croqui estudo desenho de
pisos 3.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 166 - Croqui estudo implantação e
desenho de piso 04.



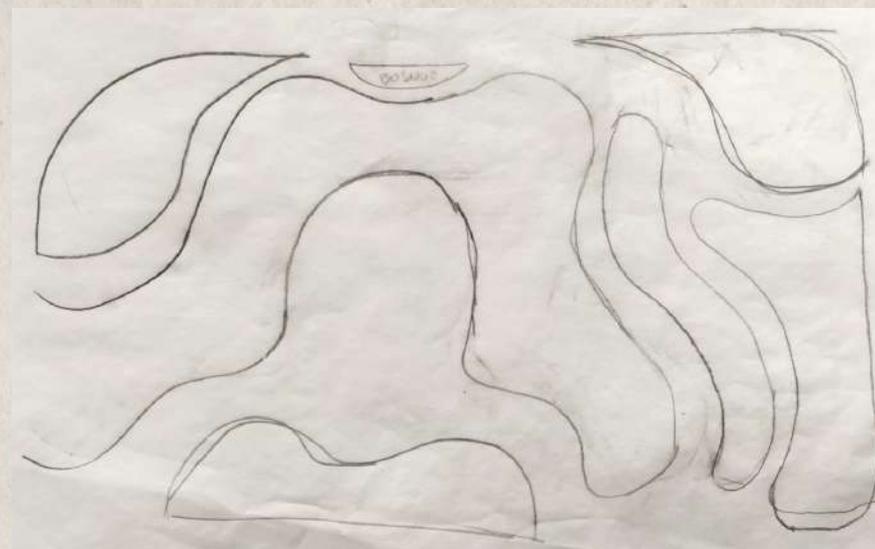
Fonte: Acervo Pessoal (2022).

**Imagem 167 - Croqui estudo implantação e
desenho de piso 05.**



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

**Imagem 168 - Croqui estudo implantação e
desenho de piso 06.**



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 169 - Croqui estudo implantação e desenho de piso 07.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Pergolado

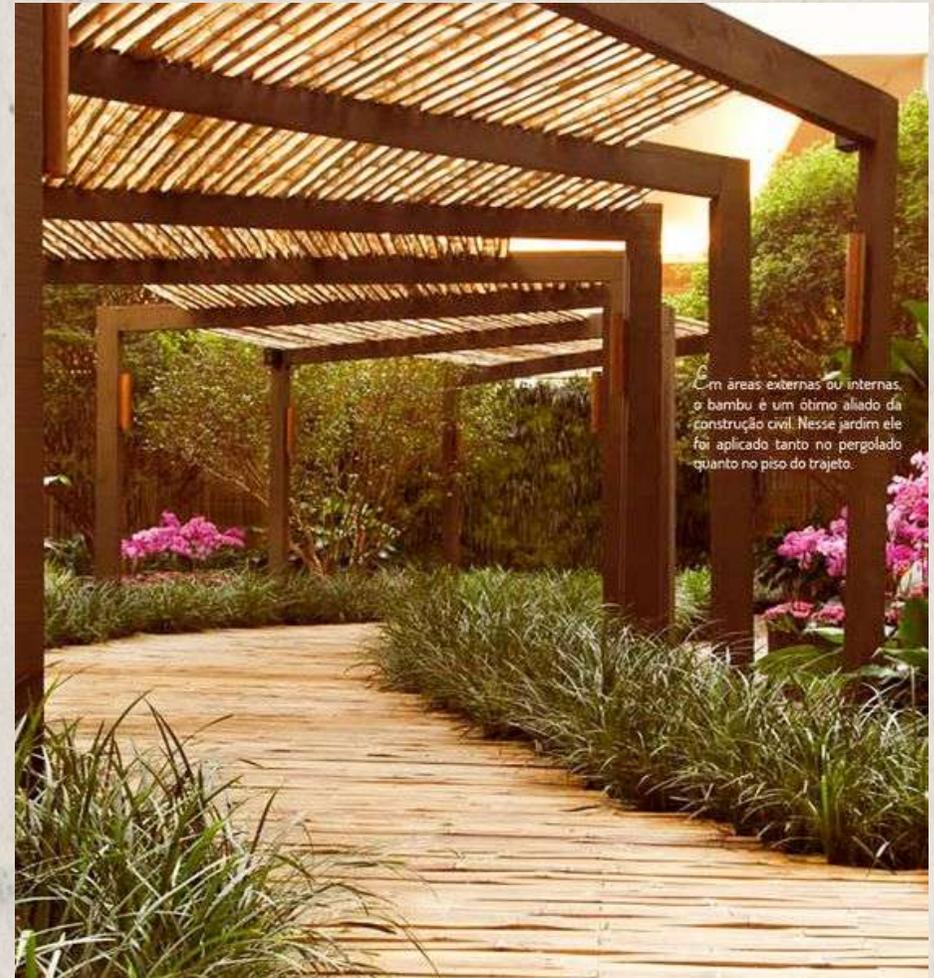
Por conta das altas temperaturas registradas na cidade, para que os moradores possam utilizar os espaços propostos de maneira confortável, foram definidos alguns elementos de sombreamento, vegetação, pergolados e marquises.

Os pergolados de madeira, distribuídos ao longo dos percursos, definidos estrategicamente para sombrear locais de permanência e passagem a fim de proporcionar conforto térmico ao ambiente, e atrelado às árvores trepadeiras, criam um microclima agradável nos espaços.

Elemento estético que compõe com o mobiliário, faz sombreamento sem comprometer a paisagem ou funcionar como barreira visual. A forma do pergolado foi definida de maneira que perpassa os usos diferentes, interligando todos os usos em um único desenho.

Imagem 170 - Referência Pergolado.

Dois deles começam em acessos da praça e conduzem o visitante ao centro e área de comércio desta, enquanto um terceiro foi locado no centro, remetendo mais uma vez a sensação de ninho e acolhimento. Este pergolado central, conta também com uma iluminação de varal de lâmpadas com luz amarela, a fim de tornar o espaço mais aconchegante e expressar mais uma vez que este é um local de estar em quem o usuário pode se sentir à vontade e em casa.



Fonte: l1nq.com/8zVSj com edição elaborada pela autora.

Imagem 171 - Referência Pergolado.



Fonte: l1nq.com/6nIPe com edição elaborada pela autora.

Uma alternativa para proporcionar também acesso a cultura, serão implantados em alguns pontos do pergolados, painéis contando a história do Pombal (ilustrados nas imagens 172 e 173), de como esse local foi entregue e sendo construído ao longo dos anos.

Desse modo, a exposição funcionará como um museu a céu aberto. Os visitantes do local poderão acessar essas informações durante uma caminhada, enquanto transitarem entre um espaço e outro.

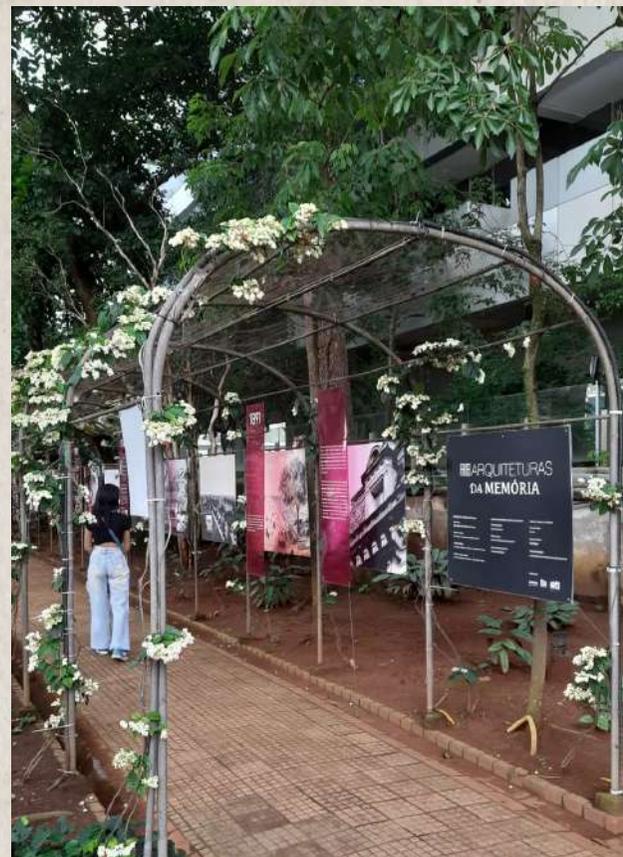
Os painéis serão fixados em trechos de pergolado em áreas mais lineares e que margeiam os espaços, para não barrarem a visualização da paisagem ou a passagem das pessoas. Estes elementos, serão placas de acrílico nos quais serão envolvidos cartazes informativos acerca da história, pendurados na estrutura horizontal do pergolado, através de cabos de aço fixados em duas partes deste.

Imagem 172 - Referência de exposição em painéis acoplados aos pergolados.



Fonte: 11nq.com/RpecZ.

Imagem 173 - Referência de exposição em painéis acoplados aos pergolados. Casa das Rosas, Avenida Paulista



Fonte: Acervo Pessoal de Jessica Mayana (2023).

As referências apresentadas contribuíram para a escolha da estrutura, definida como pórticos de madeira, que recebem uma estrutura horizontal na qual as peças no pergolado são apoiadas. Além disso, a materialidade, o desenho orgânico e a fluidez foram pontos de inspiração para o processo e resultado final do trabalho proposto.

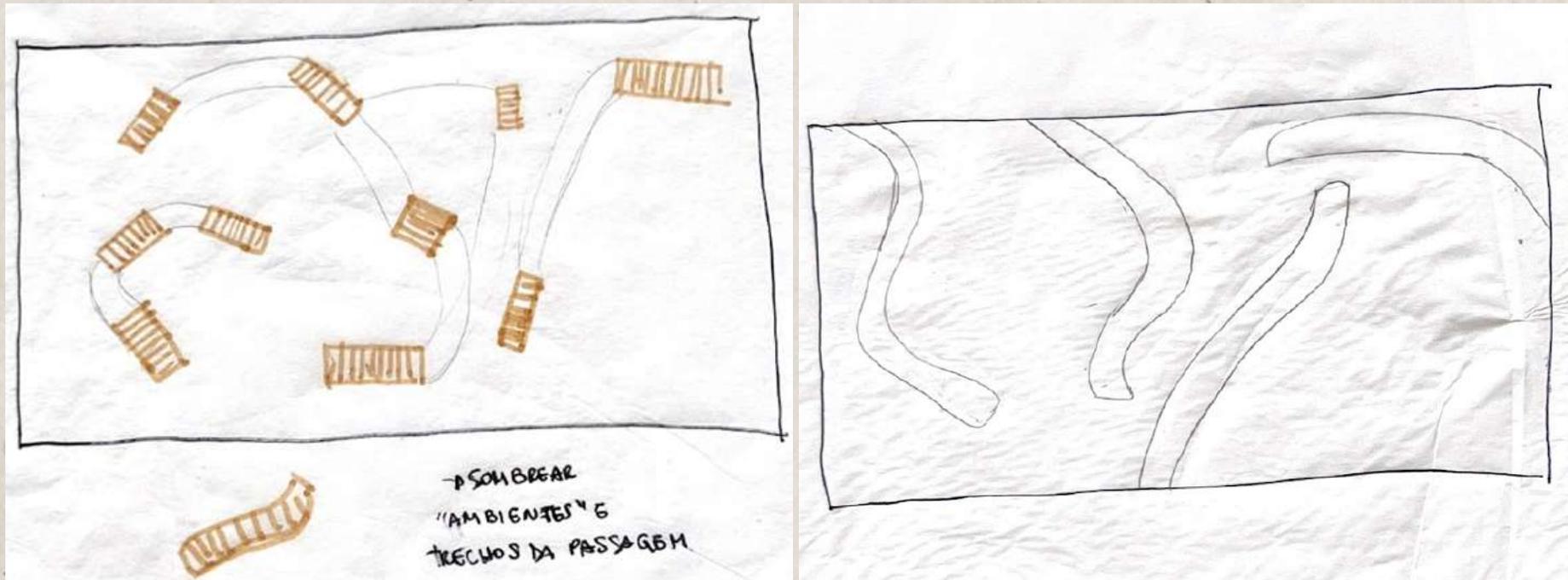
O desenho dos pergolados passou por diversas alterações ao longo do processo. Inicialmente as formas foram estabelecidas de maneira mais orgânicas, de maneira que conversasse com o conceito do projeto, além disso, de modo que as áreas sombreadas fossem espaços de estar e também algumas passagens, para oferecer mais conforto térmico durante a caminhada em alguns trechos da praça. Como houveram alterações na implantação ao longo do processo de amadurecimento do projeto, as formas dos pergolados seguiram essas modificações. Para se adaptar à topografia, foi feito um escalonamento dos pergolados

(ilustrado na imagem 179), de modo que a altura média se mantivesse no percurso. Esta solução além de funcional agrega valor estético ao projeto e cria uma linguagem visual entre os elementos verticais construídos, uma vez que essa solução foi adotada também nas coberturas do setor de serviços.

As formas dos pergolados foram pensadas para integrar e permear os espaços, convidar os moradores a adentrarem a praça e ter diversas partes do trajeto sombreadas. Desse modo, o resultado foi de pergolados com formas orgânicas que perpassam por diversos espaços, conectam os acessos com o setor de serviço, o centro da praça e possibilitam que o visitante transponha os espaços de maneira fluida e confortável.

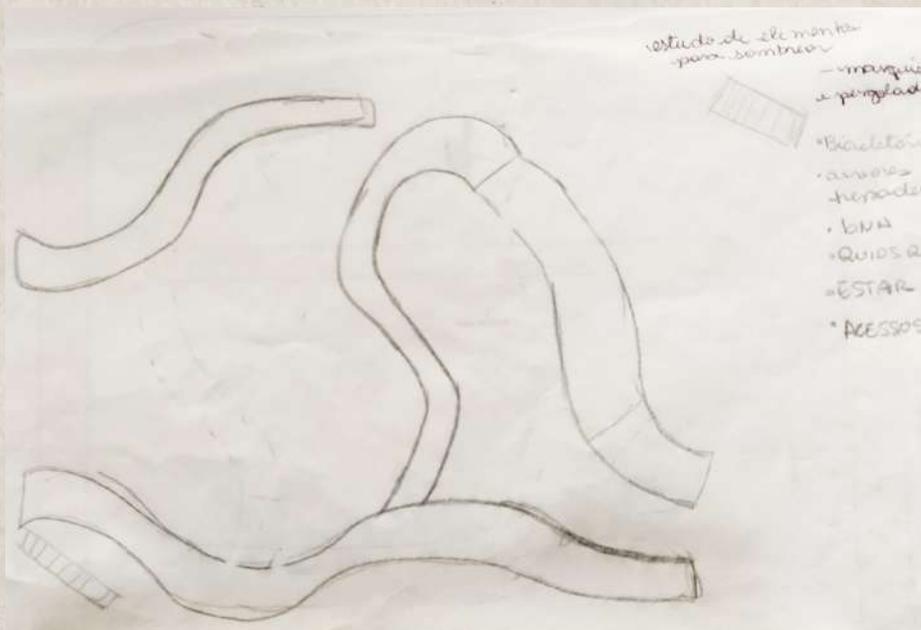
Os pergolados se iniciam nos acessos, como uma espécie de convite a adentrar na praça. Estes conduzem caminhos com suas formas orgânicas, apresentando ao visitante que se expõe a essa experiência, as diversas possibilidades. Os trajetos perpassam bosques, redários, pista de corrida e caminhada, até chegar no setor de serviços, academia, parque, ou praça central, que conta com um terceiro pergolado, circular que reforça o conceito de ninho, com localização e formato sugestivo.

Imagens 174 e 175 - Croquis 01 e 02 estudo pergolados.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 176 - Croqui estudo pergolados 02.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 177 - Croqui estudo pergolados 02 sobreposto em desenho de piso e vegetação.



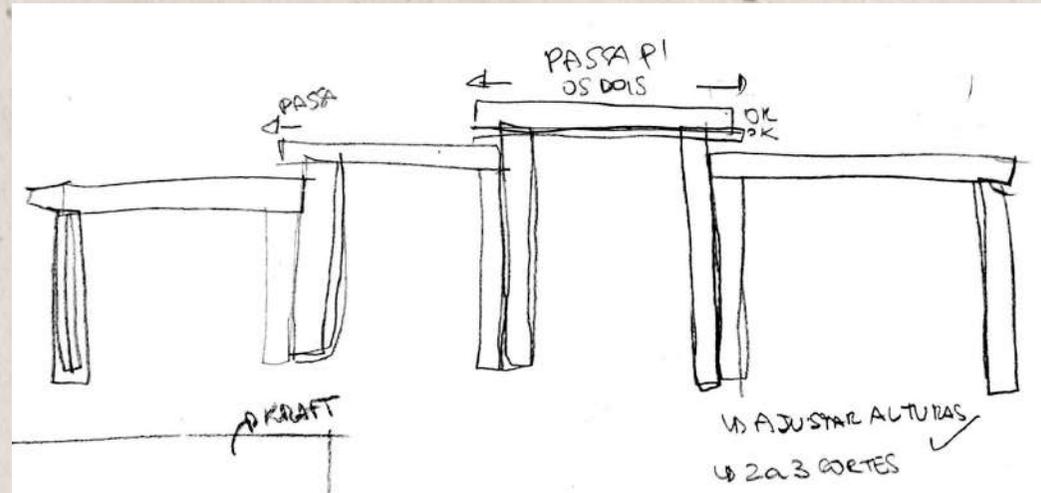
Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 178 - Croqui Estudo Pergolados 02.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 179 - Croqui Estudo Escalonamento dos Pergolados.



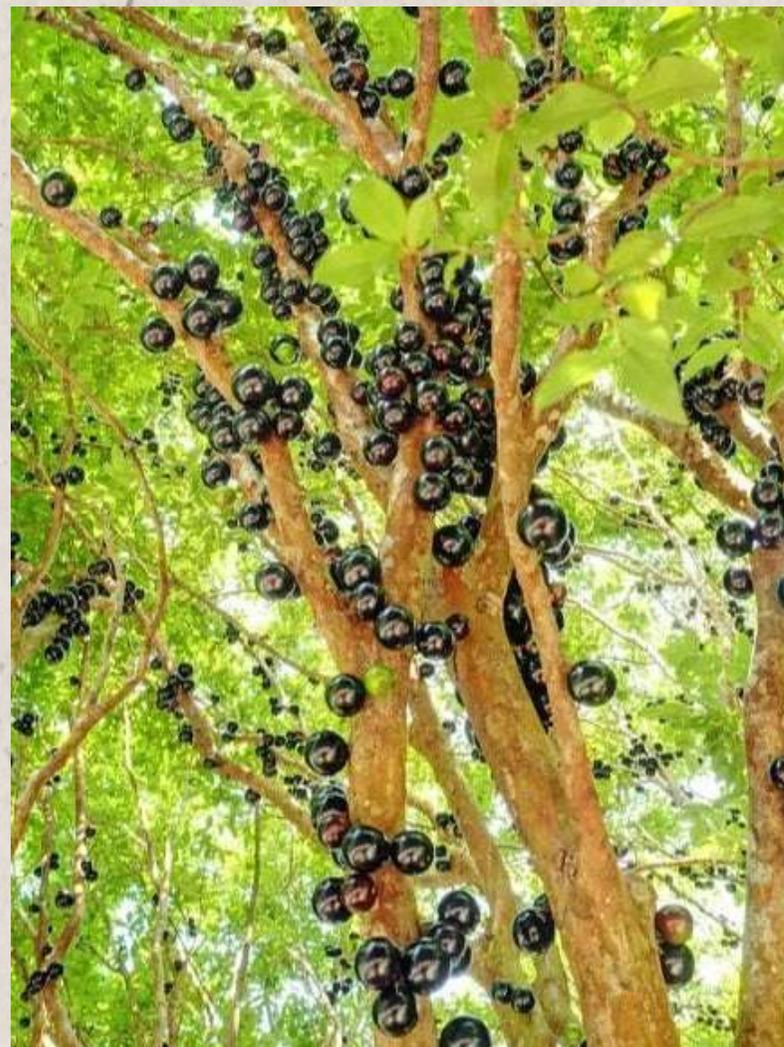
Fonte: Acervo Pessoal (2023).

Vegetação:

Foram pensadas espécies frutíferas, para oferecer além de sombra, alimento, para os moradores e pássaros, atraindo as pessoas para o local, oferecendo possibilidade de brincadeira e criação de memórias afetivas.

A escolha de espécies de pequeno e médio porte como jabuticabeira, goiabeira, aceroleira, pitangueira, amoreira e jamelão, deu-se a partir da visita a memórias da infância, na qual estas experiências já aconteciam nesta região, ainda que em pequena escala, por serem de fácil alcance para crianças e adultos, além de oferecerem um colorido para o local e não se tornarem grandes barreiras visuais no espaço. Mangueira é uma espécie de grande porte que foi mantida por existir no local, inclusive árvores menores que apontam um interesse dos moradores por esta.

Imagem 180 - Jabuticabeira.



Fonte: l1nq.com/400kJ com edição elaborada pela autora.

Imagem 181 - Goiabeira.



Fonte: l1nq.com/YSmzS com edição elaborada pela autora.

Imagem 182 - Aceroleira.



Fonte: l1nq.com/oWkhS com edição elaborada pela autora.

Imagem 183 - Pitangueira.



Fonte: l1nq.com/cokso com edição elaborada pela autora.

Imagem 184 - Amoreira.



Fonte: l1nq.com/iDt4T com edição elaborada pela autora.

Imagem 185 - Jamelão.



Fonte: l1nq.com/Qmkvb com edição elaborada pela autora.

Imagem 186 - Mangueira.



Fonte: l1nq.com/laIvF com edição elaborada pela autora.

Imagem 187 - Ipê Amarelo.

Além das espécies frutíferas, optou-se também por espécies coloridas nativas do cerrado como ipês amarelos, rosas, brancos e roxos. Utilizou-se também de bougainville pois além da coloração é uma vegetação trepadeira, que juntamente com as árvores trepadeiras existentes, poderão crescer e compor os pergolados propostos.

Propomos a realocação de algumas árvores existentes que poderão compor melhor em outras áreas do terreno e remoção da espécie Nim, uma vez que esta é *“considerada uma planta abortiva para os animais, incluindo pássaros causando esterilidade”* (2018, SILVA, MENDES, AERRE e PESSOA) e podem desse modo afugentar os pássaros.



Fonte: l1nq.com/2eXzD com edição elaborada pela autora.

Imagem 188 - Ipê Rosa.



Fonte: l1nq.com/zpQhG com edição elaborada pela autora.

Imagem 189 - Ipê Branco.



Fonte: l1nq.com/0B9yr com edição elaborada pela autora.

Imagem 190 - Ipê Roxo.



Fonte: l1nq.com/zpQhG com edição elaborada pela autora.

Imagem 191 - Bougainville.



Fonte: l1nq.com/Ua0hp com edição elaborada pela autora.

Imagem 192 - Croqui Vegetação Existente e proposta.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A definição da locação da vegetação aconteceu a partir da implantação do projeto e observação da vegetação existente, que acontece às margens do terreno. Desse modo, estabeleceu-se vegetação complementar à

existente, uma vez que os espaços de estar existentes foram ampliados e outros criados.

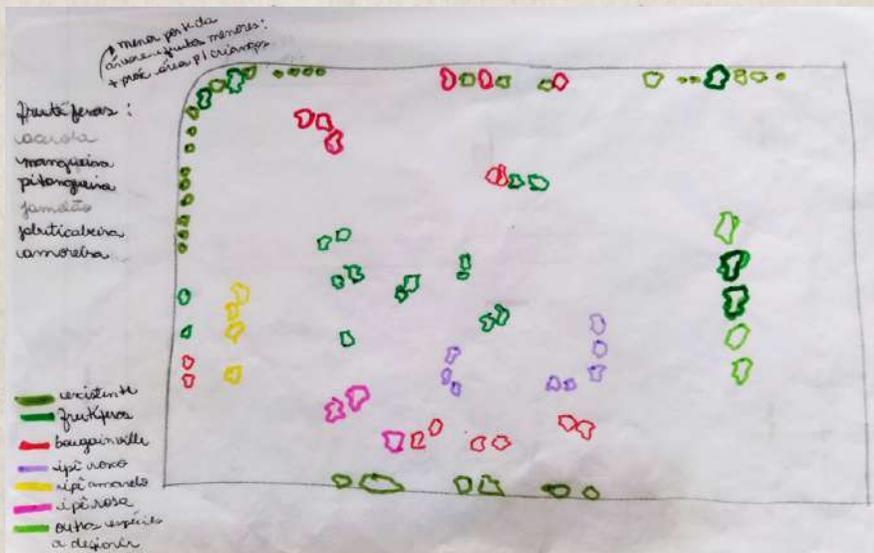
Nas áreas centrais, a definição aconteceu com base nas formas dos canteiros e desenhos de piso, de modo que contorna parte deles e mantivesse formas arqueadas, que aparecem por todo o projeto.

As espécies trepadeiras foram locadas em pontos estratégicos, próximos aos pergolados, a fim de proporcionar mais conforto térmico a quem passar por esses caminhos, bem como agregar valor estético a esses elementos tão importantes que são os pergolados.

A distribuição dos ipês foi um ponto importante para a definição da paisagem, pelo valor estético das árvores dessa espécie, que embelezam e trazem muito colorido para a praça. Além disso, as árvores frutíferas são locadas de maneira intercalada e por todo o espaço, para que os visitantes possam colher frutas nos diversos ambientes. Como experienciei na minha infância, quero

possibilitar que outras pessoas possam criar boas memórias, na volta da escola colhendo frutas com os amigos ou no trajeto despretensioso ao mercado, no qual as pessoas podem continuar “cortando caminho” pelo terreno e ter boas experiências.

Imagem 193 - Croqui Vegetação Existente e proposta.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagem 194 - Croqui Vegetação Existente e proposta.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Pássaros (e ninho)

Remetem à lembrança e ao nome do local, e nesse momento, podem ser trazidos de volta, na memória e no dia-a-dia dos moradores e frequentadores do espaço.

As árvores frutíferas também foram pensadas para atraí-los, assim como o conceito de ninho, que acolhe, abraça e trás para perto.

O Pombal pode se tornar um espaço pensado para os moradores, de perto e de longe, para que eles possam se aconchegar, se divertir e experienciar um espaço construído para que esses possam ser felizes e livres, como todo cidadão deve e merece ser.

Topografia

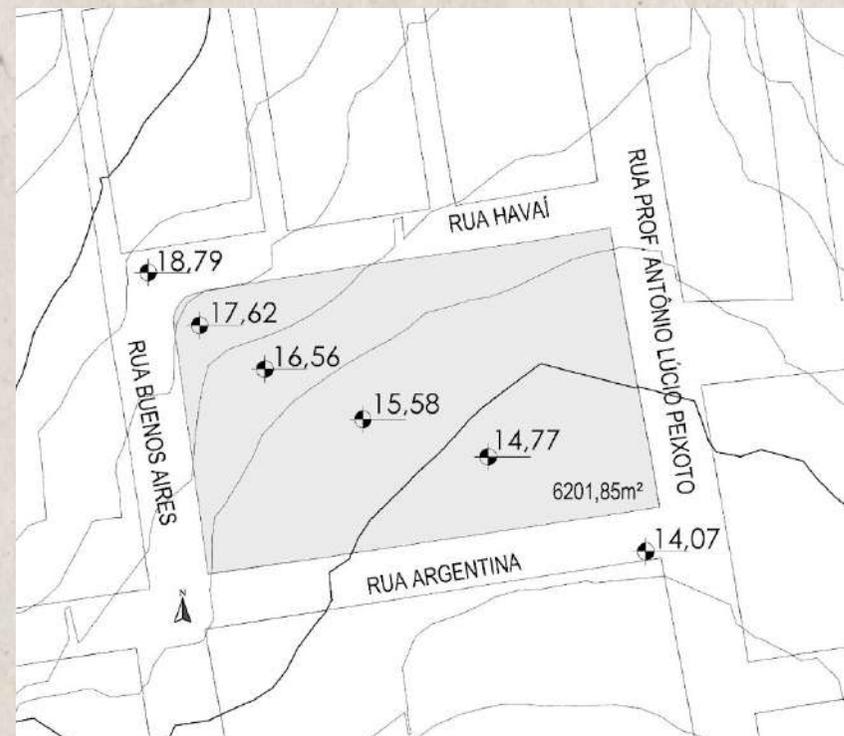
Os usos foram propostos e implantados de modo a se adaptarem a topografia natural do terreno a fim de fazer o mínimo de movimentação de terra possível e manter o máximo da configuração original do terreno.

Desse modo a área de brinquedos foi implantada no local com maior declive, podendo ser melhor aproveitado no parquinho através dos pisos e mobiliários escolhidos. Tomou-se partido da topografia para definição de mobiliário e usos para este local, assim foram escolhidos brinquedos de escalada no parquinho além de manter algumas áreas livres nos pontos onde o declive é menos acentuado, para descanso e estar. A área para eventos foi implantada na área mais plana do terreno, para gerar maior conforto e acessibilidade nos usos propostos para esse espaço.

Outra solução adotada foi a de escalonar as edificações e pergolados, de modo a acompanhar a topografia do terreno, de maneira suave, confortável para os visitantes e tornar a paisagem agradável. Sendo assim esta uma solução também estética, transmite leveza e movimento, através dos desníveis e materiais escolhidos para os elementos.

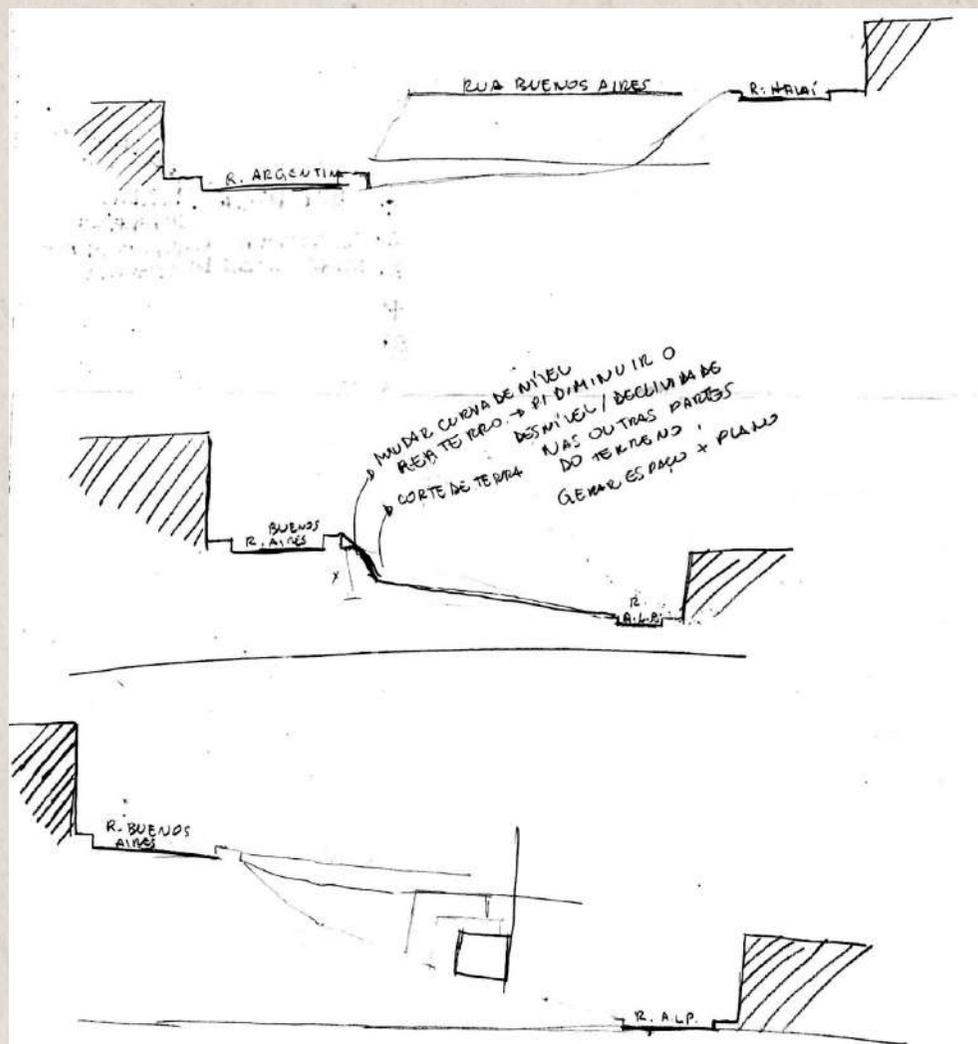
O processo de definição dos níveis do terreno, cortes e aterros, passou por diversas análises, nas quais a mínima movimentação de terra foi uma premissa. As imagens 195, 196, 197 e 198 ilustram a topografia do terreno e alguns desses estudos, necessários para a compreensão e domínio da topografia, tomada de decisões e interferências nas curvas de nível, para que a modelagem do projeto no software REVIT pudesse ser realizada de maneira mais condizente possível com a realidade.

Imagem 195 - Planta com curvas de nível do terreno e entorno.



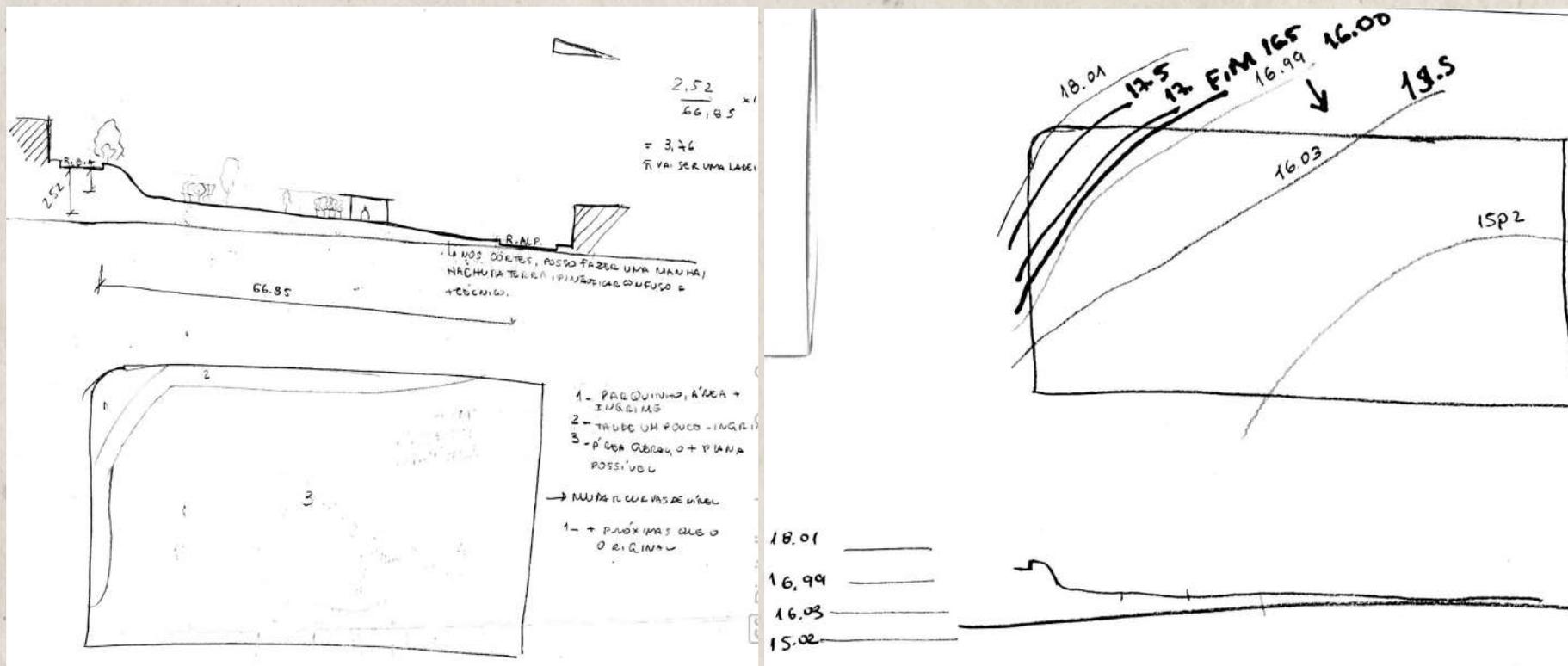
Fonte: A Autora (2022).

Imagem 196 - Cortes esquemáticos - sem escala - do estudo da topografia.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Imagens 197 e 198 - Croquis em planta e cortes esquemáticos - sem escala - do estudo topografia.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Mobiliário:

O ponto de ônibus a ser instalado na praça, terá um mobiliário para os usuários do transporte público possam esperar com mais conforto e segurança. A parada será uma estrutura monolítica de concreto com assento e cobertura, para proteção contra sol e chuva.

O material utilizado será um concreto estruturado, mármore e aditivos atérmicos, para tornar o ambiente seguro e confortável. As principais características são a alta durabilidade, grande resistência, além disso não retém calor e não escorrega, mesmo estando molhado é antiderrapante, o que assegura o usuário em momentos de chuva ou calor intenso. Sendo este material aplicado também nos demais mobiliários de concreto.

O entorno do ponto de ônibus será equipado com outros mobiliários de apoio, como bebedouro, lixeira, placa de sinalização e poste de iluminação.

O bebedouro locado ao lado do ponto de ônibus e em demais espaços da praça, sob a sombra de árvores, vem para proporcionar maior conforto aos usuários. Estes estão espalhados por locais nos quais é prevista grande movimentação de pessoas, como nas proximidades do ponto de ônibus, banheiros, quiosques, redário e bosques. Serão utilizados dois tipos de bebedouros em relação a altura, um com altura para um adulto de pé e/ou criança, pessoa com nanismo, cadeirante, e outro tipo, locado no parcão, com uma altura para um adulto de pé e outra bem mais baixa possibilitando o uso pelos animais.

As lixeiras escolhidas, com 4 cestos coloridos diferentes para separação do lixo, distribuídas em diversos pontos da praça, como proximidades da área de eventos, áreas de estar, recreação e acessos.

O mobiliário de descanso/sentar serão bancos com formas orgânicas e desenho anatômico possibilitam que os usuários se sentem ou deitem. O material utilizado também será concreto descrito anteriormente, por conta da durabilidade, para evitar absorção de calor, permitir o uso nas diversas horas do dia e da noite, e proporcionar maior conforto térmico.

As mesas, no mesmo material, são de dois tipos, as circulares acopladas ao tronco das árvores (imagem 199) e as retangulares com bordas arredondadas, locadas entre bancos, para possibilitar aos jogos de cartas e tabuleiro, uso observados no entorno do terreno durante as visitas a campo, e agora incorporados aos usos da praça.

Os bancos e mesas foram locados debaixo de árvores e pergolados, por conta do sol forte na região, para que desse modo os moradores possam utilizar os espaços de estar nas diversas horas do dia e da noite. Os

bancos de madeira existentes serão mantidos, com mesma estrutura e na mesma localização, estes passaram apenas por uma manutenção, com verniz e ajustes na estrutura com pregos, caso seja necessário.

A iluminação da praça será com postes de concreto e luz de led, locados ao redor da praça, com cerca de 20m de distância entre eles, com ajustes a depender dos usos, como ponto de ônibus e acessos, a fim de não interromper fluxos importantes e manter a boa iluminação. Na parte interna da praça, foram locados no mínimo 3 postes em cada canteiro a fim de garantir boa iluminação nos espaços, levando em consideração a copa das árvores e pergolados que podem gerar sombreamentos. No pergolado central, além dos postes, serão instalados varais de lâmpadas no pergolado, para criar uma atmosfera mais intimista e aconchegante, neste espaço tão importante e simbólico para a praça, associado a um ninho. Nas áreas internas e externas dos sanitários

e quiosques, a iluminação será através de perfis e painéis de led sobrepostos na laje.

As placas de sinalização do ponto de ônibus, das faixas de pedestres e de quebra molas serão compradas prontas e instaladas de acordo com a NBR 11904. As placas de comunicação no interior da praça, serão da mesma empresa ERÊ LAB, da qual será adquirido também o mobiliário do parquinho das crianças. A ERÊ LAB fornece placas de comunicação dos seus brinquedos e também ambientes que identificam e orientam a respeito de seus respectivos usos. As cores serão escolhidas com base na cartela de cores fornecida pela empresa (imagem 200) de modo a compor os espaços de acordo com seus usos e cores previstos no projeto de forma harmônica.

Imagem 199 - Referência de mesa acoplada para troncos de árvores.



Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/>
pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 200 - Cartela de cores do Erê Lab com marcação das cores escolhidas.



Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/>
pg.22, com edição elaborada pela autora.

O mobiliário do parque infantil utilizado será comprado pronto, fornecido pela empresa Erê Lab. A empresa foi escolhida por, além de corroborar com valores compatíveis com o projeto em questão, como cidadania, sustentabilidade, comprometimento social e desenvolvimento da criança, trabalhar com mobiliário de qualidade - com materiais apropriados para cada uso - que permite diversos usos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento e criatividade das crianças.

O Erê Lab "é uma empresa de criação e desenvolvimento de objetos de brincar, interagir e participar. São objetos de pequeno, médio e grande portes; brinquedos com brasilidade que participam do urbanismo contemporâneo através de interações no cotidiano. Queremos resgatar o tempo e o lugar do brincar nas casas, quintais, praças e espaços públicos das cidades. Recuperar e fortalecer o senso de cidadania, para que

peças - passantes, crianças, pais e filhos - e a comunidade do entorno possam interagir, entre eles e com a cidade." descrição contida no site.

Os brinquedos serão de madeira e aço. Terão no aço a pintura na cor do piso, fortalecendo esta identidade visual com as possibilidades de usos, e a madeira tratamento com verniz, para que sua cor natural seja preservada, além da durabilidade e facilidade de manutenção.

O catálogo da empresa conta com diversos brinquedos que podem ser utilizados em locais planos ou com declive/aclive, ponto de suma importância para o projeto uma vez que parte do parquinho foi instalado em uma área de declive bastante acentuado.

Peças escolhidas a partir do catálogo de produtos 2022:

Equipamentos para escalar: Escala Pirâmide 1, Horizonte, Horizonte Urbano e Montanha.

Redes: Escalada G, Escalada M e Escalada U.

Equipamentos para Equilibrar: Arco Cipó, Cipó, Módulo Cipó e Pedras Chatas.

Equipamentos para Braquiar: Pendura Galho.

Equipamentos para Escorregar: Apoteose Simples, Apoteose Dupla e Cachalote.

Equipamentos para Balançar: Arco Embalinho, Arco Embalo e Balanço Ninho.

Casulos: Casulo Silo Dupla com Escorregador.

Equipamento Esportivo: Árvore de Basquete.

Circuitos: Aventura 3/4/5.

Equipamentos Complementares: Banco Patamares.

Imagem 201 - Catálogo de produtos 2022.



Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/>
pg.01, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTOS DE ESCALAR:
Imagem 202 - Escalada Pirâmide 1.

ESCALADA PIRÂMIDE 1

Cód. PIR.01



Um tronco central e uma escalada de cordas em formato de pirâmide, que podem ser combinados com outros elementos de brincar. Pode-se equilibrar rodando a pirâmide ou mesmo chegando até o topo.

A altura da escalada permite a utilização por crianças a partir de 1 ano, exercitando o equilíbrio e auxiliando no fortalecimento de braços e pernas.

erêLAB

FICHA TÉCNICA

Cód. PIR.01

ESCALADA PIRÂMIDE 1

FAIXA ETÁRIA.
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 4 crianças (200kg).

TIPO DE OBRA
O equipamento pode ser chumbado em sapata de concreto ou concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Concreto com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo. Engaste com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado em laje ou sapata de concreto.

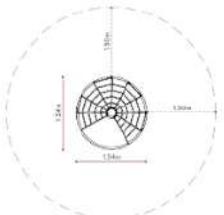


MATERIAIS
Tronco de eucalipto com acabamento em verniz stain e/ou tinta atálica. Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Cordão de alta resistência com alma de aço.

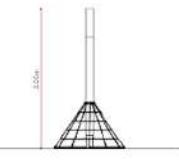
AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural, borracha, areia ou EWV, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

22

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.23, com edição elaborada pela autora.

Imagem 203 - Montanha.

MONTANHA

Cód. MNT.01



FICHA TÉCNICA

Cód. MNT.01

MONTANHA





A Montanha é um volume híbrido de estar e mobiliário urbano multiuso. Possibilita que as pessoas sentem-se, recostem-se ou que crianças escalem e escurroquem. Inspirada no relevo do Pico da Neblina no alto Amazonas, a peça é composta de espécies distintas de madeiras brasileiras, madeiras autóctones, que misturadas evocam a miscigenação brasileira e enaltecem a diversidade de nossa matéria-prima. É uma peça modular e pode ser anexada a outras formas, criando um relevo fútil e imersivo.

***Imagens ilustrativas.**
 Acesse a ficha técnica para mais opções de cores.
É BOM SABER:

- 3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS
- 100 COMPORTEIÁVEL TO CRANIAS
- B BRINHEDO BAIXO NÍVEL NO CRIAR
- F PARA ESCALAR
- I PARA AMBIENTES INTERIORES E EXTERIORS



FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 10 crianças (700kg).

CORES
Cores naturais das espécies de madeira. Podem sofrer alterações no decorrer do tempo em função da oxidação das madeiras.

TIPO DE OBRA
Não requer obra, posicionamento sobre piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Estrutura autoportante.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano.
Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica.

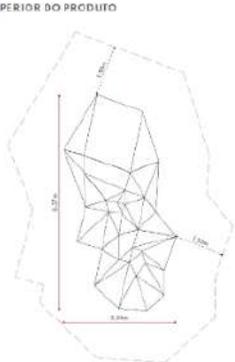
DIMENSÕES
6,37 x 3,34 x 1,60 m.

ÁREA MÍNIMA
46 m².

ALTURA DE QUEDA
1m.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borraça, etc.). A peça vem dividida em peças menores, portanto, a instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.



VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNICE

ESCALAR | REDOS | EQUILIBRAR | GIRAR | BRANQUEAR | ESCORREGAR | BALANÇAR | DESCOBRIR | INCHABAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | ESPORTIVO | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR | REPRESENTAÇÃO

30

31

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 200 - Cartela de cores do Erê Lab com marcação das cores escolhidas.



Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/>
pg.22, com edição elaborada pela autora.

O mobiliário do parque infantil utilizado será comprado pronto, fornecido pela empresa Erê Lab. A empresa foi escolhida por, além de corroborar com valores compatíveis com o projeto em questão, como cidadania, sustentabilidade, comprometimento social e desenvolvimento da criança, trabalhar com mobiliário de qualidade - com materiais apropriados para cada uso - que permite diversos usos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento e criatividade das crianças.

O Erê Lab "é uma empresa de criação e desenvolvimento de objetos de brincar, interagir e participar. São objetos de pequeno, médio e grande portes; brinquedos com brasilidade que participam do urbanismo contemporâneo através de interações no cotidiano. Queremos resgatar o tempo e o lugar do brincar nas casas, quintais, praças e espaços públicos das cidades. Recuperar e fortalecer o senso de cidadania, para que

peças - passantes, crianças, pais e filhos - e a comunidade do entorno possam interagir, entre eles e com a cidade." descrição contida no site.

Os brinquedos serão de madeira e aço. Terão no aço a pintura na cor do piso, fortalecendo esta identidade visual com as possibilidades de usos, e a madeira tratamento com verniz, para que sua cor natural seja preservada, além da durabilidade e facilidade de manutenção.

O catálogo da empresa conta com diversos brinquedos que podem ser utilizados em locais planos ou com declive/aclive, ponto de suma importância para o projeto uma vez que parte do parquinho foi instalado em uma área de declive bastante acentuado.

Peças escolhidas a partir do catálogo de produtos 2022:

Equipamentos para escalar: Escala Pirâmide 1, Horizonte, Horizonte Urbano e Montanha.

Redes: Escalada G, Escalada M e Escalada U.

Equipamentos para Equilibrar: Arco Cipó, Cipó, Módulo Cipó e Pedras Chatas.

Equipamentos para Braquiar: Pendura Galho.

Equipamentos para Escorregar: Apoteose Simples, Apoteose Dupla e Cachalote.

Equipamentos para Balançar: Arco Embalinho, Arco Embalo e Balanço Ninho.

Casulos: Casulo Silo Dupla com Escorregador.

Equipamento Esportivo: Árvore de Basquete.

Circuitos: Aventura 3/4/5.

Equipamentos Complementares: Banco Patamares.

Imagem 201 - Catálogo de produtos 2022.



Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/>
pg.01, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTOS DE ESCALAR:
Imagem 202 - Escalada Pirâmide 1.

ESCALADA PIRÂMIDE 1

Cód. PIR.01





Um tronco central e uma escalada de cordas em formato de pirâmide, que podem ser combinados com outros elementos de brincar. Pode-se equilibrar rolando a pirâmide ou mesmo chegando até o topo.

A altura da escalada permite a utilização por crianças a partir de 1 ano, exercitando o equilíbrio e auxiliando no fortalecimento de braços e pernas.

Imagens Ilustrativas:
 Acesse a ficha técnica para mais opções de cores.

É BOM SABER:

- 3+** INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS
- COMPOUNTO ATÉ 4 CRIANÇAS**
- BRIMQUPPODO BAIXO (NÍVEL DO ENFÃO)**
- PARA ESCALAR**
- PARA AMBIENTES INTERIORES E EXTERIORES**

FICHA TÉCNICA

Cód. PIR.01

ESCALADA PIRÂMIDE 1



COR A



COR B



COR C



COR D

*A cor do tronco pode variar conforme disponibilidade.

FAIXA ETÁRIA:
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE:
Até 4 crianças (200kg).

TIPO DE OBRA:
O equipamento pode ser chumbado em sapata de concreto ou concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES:
Concreto com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo. Engaste com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado em laje ou sapata de concreto.

MATERIAIS:
Tronco de eucalipto com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Cordas de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE:
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

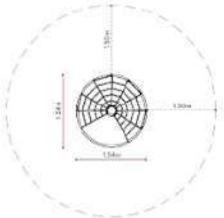
RECOMENDAÇÕES:
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural, borracha, areia ou EWFF, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES:
1,54 x 1,54 x 3,00m.

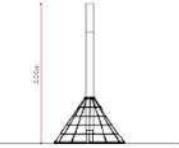
ÁREA MÍNIMA:
17m².

ALTURA QUEDA:
1,00m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



[↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE](#)

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CRIAR | IRADUIAR | ESCOBRECAR | BALANÇAR | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASUJOS | AGLÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | ESPORTIVO | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR | REPRESENTAÇÃO

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.23, com edição elaborada pela autora.

Imagem 203 - Montanha.

MONTANHA

Cód. MNT.01



FICHA TÉCNICA

Cód. MNT.01

MONTANHA





A Montanha é um volume híbrido de estar e mobiliário urbano multiuso. Possibilita que as pessoas sentem-se, recostem-se ou que crianças escalem o escorreguém. Inspirada no relevo do Pico da Neblina no alto Amazonas, a peça é composta de espécies distintas de madeiras brasileiras, madeiras autóctones, que misturadas evocam a miscigenação brasileira e enaltecem a diversidade de nossa matéria-prima. É uma peça modular e pode ser anexada a outras formas, criando um relevo fútil e imersivo.

***Imagens Ilustrativas:**
 Acesse a Ficha Técnica para mais opções de cores.

É BOM SABER:

3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS

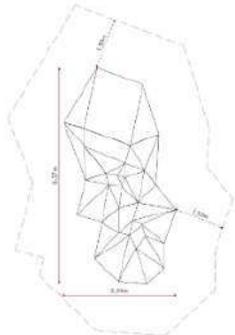
 SÓ PARA CRIANÇAS

 BRIMBEDO NÃO QUÍMICO NO CRIADO

PARA ESCALAR

PARA AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO





FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 10 crianças (700kg).

CORES
Cores naturais das espécies de madeira. Podem sofrer alterações no decorrer do tempo em função da oxidação das madeiras.

TIPO DE OBRA
Não requer obra, posicionamento sobre piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Estrutura autoportante.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano.
Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borracha, etc.). A peça vem dividida em peças menores, portanto, a instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

↑ VOLTAR PARA O ÍNICE

ESCALAR | REDOS | EQUILIBRAR | GINHAR | BRANQUEAR | ESCORREGAR | BALANÇAR | DESCOBRIR | BRANQUEAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | ESPORTIVO | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR | REPRESENTAÇÃO

30 31

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

REDES

Imagem 204 - Escalada G.

ESCALADA G

Cód. ESC.02







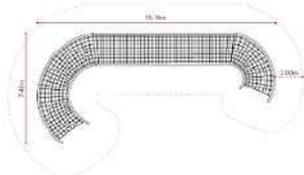
FICHA TÉCNICA

Cód. ESC.02

ESCALADA G



VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



Uma escalada de grandes proporções e desafios. Projetada para ocupar uma grande área, este brinquedo permite e usa de muitos usuários concomitantemente, perfeito para lugares de grande movimentação de crianças, como escolas e clubes. Uma bela curva que propõe uma brincadeira em circuito, com subidas, descidas e muita imaginação. Com opções de cor de cordas e na pintura da estrutura principal, diversas combinações de cores são possíveis.

Imagens Ilustrativas.
Acesso e fixação localizados para mais opções de cores.

E BOM SABER:

3+ INDICADO PARA CRIANÇAS DE 3 ANOS

U COMBORTA A FÉ TOCARIANÇAS

BR BRINQUEDO AUTO-IMPULSO CRUZO

C CIRCUILOS DE REDES

S PODE USAR CHUVA E SOL

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 10 crianças (700kg).

TIPO DE COBRA
O equipamento deve ser concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Pintura com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, chumbado em laje ou sabota de concreto.

MATERIAS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Elementos de fixação em aço inox. Cordas de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Não há restrição de uso.

DIMENSÕES
16,34x7,48x1,71m.

AREA MINIMA
154m².

ALURA DE QUEDA
1,70m.

↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CIRAR | BRANGLIAR | ESCORRISCAR | BALANÇAS | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CÍRCULOS | COMPLEMENTAR

44 45

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 205 - Escalada M.

ESCALADA M

Cód. ESC.01







FICHA TÉCNICA

Cód. ESC.01
ESCALADA M



Projetada para ser um equipamento de aventura, a Escalada promove a coordenação motora, as noções de espaço e força física. Com seu tamanho desafiador, a criança se permite escalar, tomar decisões, assumir riscos e, assim, conhecer seus limites, desenvolvendo sua autoconfiança.

A Escalada é produzida em estrutura metálica e sua trama é feita de cordas com alma de aço.

Imagens Ilustrativas
Acessos e saída fixados para maior segurança e uso.

É BOM SABER:

- 3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS
- P PARA ESCALAR
- C COMPORTA ATÉ 40 CRIANÇAS
- P PODE TOMAR CHUVA E SOL
- A BRINQUEDO ATIVO (NETE E O CHÃO)

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 6 crianças (420kg).

CORES
Verificar disponibilidade.

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÃO
Concretado com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Elementos de fixação em aço inox. Cordas de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE
Instalação preferencialmente em ambientes externos.

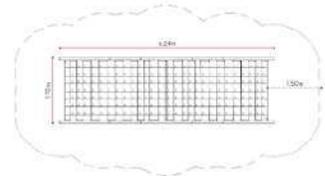
RECOMENDAÇÕES
Não há restrição de uso.

DIMENSÕES
6,24 x 1,90 x 1,30 m.

ÁREA MÍNIMA
35 m².

ALTURA DE QUEDA
1,30 m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA LATERAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE
 0 0,5 1 2 3 4 5

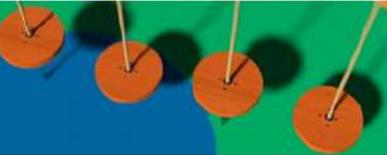
Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTOS PARA EQUILIBRAR

Imagem 206 - Arco Cipó.

ARCO CIPÓ

Cód. ARC.03

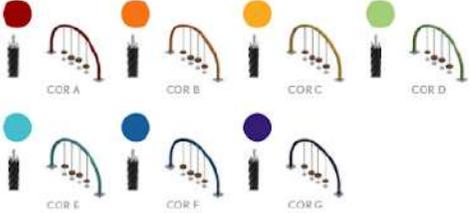






FICHA TÉCNICA

Cód. ARC.03

ARCO-CIPÓ





O Arco Cipó é um equipamento de equilibrar da Coleção Arco Iris!

O cipó posicionados em diferentes alturas criam um exercício de equilíbrio desafiador para a criança em forma de circuito, onde ela também trabalha atividades físicas e interação com o outro.

Os equipamentos com o Selo Erê Lab pela Diversidade terão parte da venda revertida em doação para a ONG parceira.



Imagens ilustrativas.
Acesso a ficha técnica para mais opções de cores.

É BOM SABER:

- 3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS**
- CONVIDA ATÉ 4 CRIANÇAS**
- BRINQUEDO BAIXO NÍVEL DE RISCO**
- PARA EQUILIBRAR**
- PODE TOCAR CHUVA E SOL**

FAIXA ETÁRIA:
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE:
Até 4 crianças (280kg).

TIPO DE OBRA:
Para instalação é necessário somente ter o piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES:
Engaste com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado em laje ou sapata de concreto.

MATERIAIS:
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Cordas de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE:
Indicado para ambiente externo.

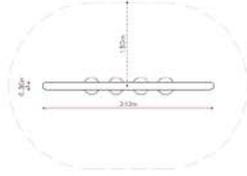
RECOMENDAÇÕES:
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural, borracha, areia ou EWf, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES:
3,13 x 0,30 x 2,07 m.

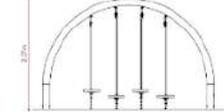
ÁREA MÍNIMA:
12m².

ALTURA DE QUEDA:
De 0,30m até 0,40m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



[↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE](#)

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CIRAR | IRAQUIAR | ESCORREGAR | BALANÇAR | DESCRIBIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 207 - Módulo Cipó.

MÓDULO CIPÓ

Cód. MCP.01



FICHA TÉCNICA

MÓDULO CIPÓ

Cód. MCP.01







De cipó em cipó, a criança desenvolve equilíbrio, força física e habilidades motoras. Esse módulo, com seis níveis, representa a floresta Mata Atlântica, inspiração para o equipamento. Com discos de madeira maciça em diferentes alturas, a brincadeira ganha mais desafios e possibilidades.

Fabricado em estrutura metálica, madeira certificada e corrimão com alças de aço, pode ser instalado separadamente ou em conjunto com outros equipamentos formando um circuito.

***Inspecção ilustrativa:**
Acesso à ficha técnica para mais opções de cores.
É BOM SABER:

3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS

C CONFORME ÀS NBR 13158

A BRINQUEDO PRECISO TER O FIMADO

P PARA EQUILIBRAR

I PARA AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS



COR A



COR B



COR C



COR D



COR E

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 6 crianças (420kg).

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser chumbado em sapata de concreto.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Fundo com piso anti-impacto de borracha ou composto natural, chumbado em laje ou sapata de concreto.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem epoxiada em poliuretano. Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stails e/ou tinta atóxica. Corrimão de alta resistência com alça de aço.

DIMENSÕES:
1,56 x 1,70 x 1,84m.

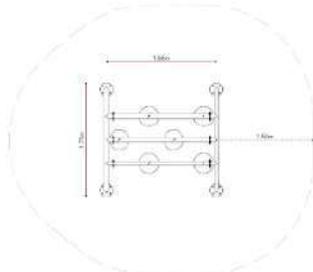
ÁREA MÍNIMA:
15m².

ALTURA DE QUEDA:
De 0,27 a 0,37m.

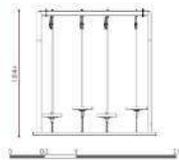
AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural) ou sintética, borracha, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada. O piso deve estar nivelado antes instalação.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REELS | EQUILIBRAR | CIPAR | BRINQUIM | ESCORBICAN | BALANÇAR | DESCORRIM | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUIVOTOS | COMPLEMENTAR

02

03

03

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 208 - Pedra Chatas.

PEDRAS CHATAS

KIT 5 / KIT 12

Cód. PCH.3 / PCH.5 / Cód. PCH.12





FICHA TÉCNICA

PEDRAS CHATAS
KIT 3 / KIT 5 / KIT 12

Cód. PCH.3 / PCH.5 / Cód. PCH.12

Como em O Mágico de Oz, quando Dorothy e seus amigos resolverem seguir o conselho da fada que diz: "Sigam a estrada das pedras amarelas", pule as pedras chatas e concentre-se no caminho, sejam elas amarelas, azuis ou vermelhas!

Este conjunto é fabricado em base metálica com placas de madeira maciça e pode ser instalado em qualquer tipo de piso, desde que chumbado ao chão.

Atenção! Ilustrações
Atenção a Belas ilustrações para mais opções de cores.

É BOM SABER!

3+ INDICADO PARA MÃOS DE 3 ANOS

1 C/CEANCA POR FLORA

BRINQUEDO BALANÇAR-FEL BIC-ENJOJO

1 PARA EQUILIBRAR

1 PARA SUBIR/BAIXAR TUBOS E LATERAIS








*Cores aplicadas para todos os tipos de suportes de madeira

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 1 criança por pedra (70kg).

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser chumbado em sapata de concreto ou suportada diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Plange com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, chumbado em laje ou sapata de concreto. Concreto com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poluretano. Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Cordão de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borracha, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES

- PEDRA CHATA P: 0,30x0,30x0,30
- PEDRA CHATA M: 0,30x0,30x0,40
- PEDRA CHATA G: 0,30x0,30x0,50

ALTURA DE QUEDA

- PEDRA CHATA P: 0,30m
- PEDRA CHATA M: 0,40m
- PEDRA CHATA G: 0,50m

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO

VISTA FRONTAL DO PRODUTO

Pedra Chata P



Pedra Chata M



Pedra Chata G





Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

230

EQUIPAMENTO PARA BRAQUIAR

Imagem 209 - Ficha Técnica Horizonte Urbano.

PENDURA GALHO

Cód. PGL.01





FICHA TÉCNICA

Cód. PGL.01

PENDURA GALHO



Este equipamento fortalece a parte superior do corpo e promove o movimento do corpo rítmico. Pode ser instalado sozinho ou atuar como parte de um projeto maior, se combinado com outros elementos do circuito Aventura, que convida as crianças a um percurso de desafios e muita diversão.

***Imagem Ilustrativa:**
Atenção: a ficha técnica para mais opções de cores.

É BOM SABER:

3+ INDICADO PARA
FAZ 3 ANOS

PARA BRAQUIAR

COMPORTE ATÉ 2 CRIANÇAS

PARA AMBIENTES INTERIORES E EXTERIORES

BRINQUEDO ALTO (TEMPO DO GRANDE)

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 2 crianças (40kg).

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser instalado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Concreto com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo.

MATERIAIS
Tronco de eucalipto com acabamento em verniz Stein e/ou tintas atóxicas. Apo carbônico com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Elementos de fixação em aço inox.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

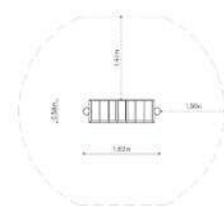
RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borracha, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES
1,82 x 0,54 x 2,50 m.

ÁREA MÍNIMA
21 m².

ALTURA DE QUEDA
1,90 m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



ENCALAR | REDES | EDU-IBRAR | CIRAZ | FRUJONAT | ESCOBRECAR | BALANÇO | DISCOBIB | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR

82 83

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTO PARA ESCORREGAR
Imagem 210 - Apoteose Dupla.

APOTEOSE DUPLA

Cód. APO.02.AP






FICHA TÉCNICA

Cód. APO.02



O equipamento Apoteose é uma plataforma de múltiplas possibilidades de brincar. Permite escorregar, equilibrar-se e escalar. Seu desenho é inspirado no arco parabólico da Praça da Apoteose - localizada no Sambódromo da Saquarela, no Rio de Janeiro - um ícone arquitetônico de Oscar Niemeyer.

As paredes da Apoteose Dupla possuem braçadeiras que estimulam a atividade física na criança.

11 meses de brincar
 Acesso a ficha técnica para mais opções de cores.

É BOM SABER:

3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS

COMFORTÁVEL E CRIANÇAS

BRINQUEDO MÚLTIPLA USOS (EQUILIBRADO)

PARA ESCORBETAS

PARA ABBEHELLE

INTERMEDIOS E EXTERIORS

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 6 crianças (420kg).

TIPO DE OBRA
Para instalação é necessário somente ter o piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Estrutura autopermanente.

MATERIAIS
Aplicado com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Madeira maciça cortada e com acabamento em verniz stain e ou tinta atóxica. Madeira de reflorestamento tratada, com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Elementos de fixação em aço inox.

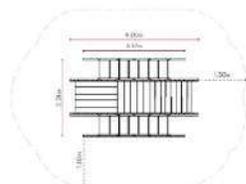
RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural, borracha, areia ou EWE, etc). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES
4,00 x 2,20 x 1,80 m.

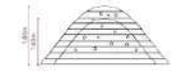
ÁREA MÍNIMA
25m².

ALTURA DE QUEDA
1,40m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA LATERAL DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CÍRCULOS | BRANQUEJAR | EQUILIBRAR | BALANÇAR | DESCOBRIR |
 IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CÍRCULOS | COMPLEMENTAR

88 89

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTO PARA BALANÇAR

Imagem 211 - Arco Embalinho.

ARCO EMBALINHO

SIMPLES / DUPLO

Cód. ARC.A.02 / ARC.A.03





FICHA TÉCNICA

SIMPLES C6d. ARC.A.02 / DUPLO C6d. ARC.A.03

ARCO-EMBALINHO



O Arco Embalinho é um equipamento de equilibrar da Coleção Arco Inst'Ele pode ser simples ou duplo!

O balançar traz na sua simplicidade aprendizagens múltiplas, noções de relações interpessoais e socialização para as crianças.

Os equipamentos com o Selo Erê Lab pela Diversidade terão parte da venda revertida em doação para a ONG parceira.




ERÊ SABER.

-  **INDICADO PARA MAIORES DE 2 ANOS**
-  **PARA BALANÇAR**
-  **COMPORTA TÍPICO ASSEIO**
-  **BOFE TOMAR CHUVA E SOL**
-  **REQUERIMENTO BAIXO NÍVEL DO CHÃO**


COR A


COR B


COR C


COR D


COR E


COR F


COR G

*Cores aplicadas para a todos os componentes a exceção do assento
*As cores das estruturas podem variar de acordo com a disponibilidade de estoque.

FAIXA ETÁRIA
A partir de 2 anos.

CAPACIDADE
1 criança por assento (70kg).

TIPO DE OBRA
Para instalação é necessário somente solo piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Flange com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, chumbado em laje ou sapato de concreto.

MATERIAIS

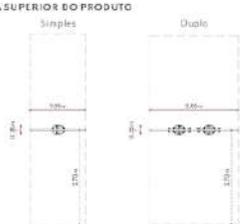
RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (goma natural, borracha, areia ou EWF, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIMENSÕES

ÁREA MÍNIMA
-SIMPLES: 10m².
-DUPLO: 16m².

ALTURA DE QUEDA
0,71m.

VISTAS SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



VISTA LATERAL DO PRODUTO



105

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

Imagem 212 - Arco Embalo.

ARCO EMBALO

Cód. ARC.A.01 / ARC.B.01 / ARC.C.01





erêLAB

O Arco Embalo é um equipamento de balanço da Coleção Arco Iriz! Ele pode ser feito com até três tipos de assento: Fita, Madrinha e Nishel.

O balanço traz em sua simplicidade aprendizados múltiplos, noções de relações interpessoais e socialização para as crianças.

Os equipamentos com o Selo Erê Lab pela Diversidade fazem parte da venda revertida em doação para a ONG parceira.

FICHA TÉCNICA

Cód. ARC.A.01 / ARC.B.01 / ARC.C.01

ARCO-EMBALO



**Cada aplicação para todos os acessórios e acionador. *Para cores não presentes no catálogo, consulte o departamento de desenvolvimento de cores.*

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
1 criança por assento (70kg).

TIPO DE OBRA
Para instalação é necessário somente ter o piso nivelado.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Flange com piso anti-impacto de borracha ou estrutura natural, chumbadores em laje ou sapata de concreto.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Mecanismos com rolamento em aço e peças de aço carbono e polietileno de alta densidade.

AMBIENTE
Indicado para ambiente externo.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural, borracha, areia ou EWF, etc.) A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

DIEMENSÕES
2,13 x 0,35 x 2,01m.

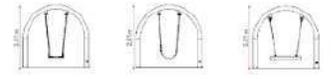
AREA MINIMA
14m².

AITURA DE GUIDA
0,40m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



VISTA LATERAL DO PRODUTO



ERêLAB

pele diversidade

MÃES PELA DIVERSIDADE

**Imagens ilustrativas. Reser a ficha técnica para mais dados de projeto.*

É BOM SABER:

-  **INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS**
-  **PARA BALANÇAR**
-  **COM PORTA E PISO ASSÍNTO**
-  **PODE TOCHAR CHUVA E SOL**
-  **BRINQUEDO BALÇO (NÍVEL DO LÚDICO)**

↩ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CIRAR | BRACULIR | ESCORREGAR | BALANÇAR | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR

106

107

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

CASULO

Imagem 213 - Casulo Silo Dupla.

CASA SILO DUPLA

COM ESCORREGADOR

Cód. SIL.03



erelab LAB

FICHA TÉCNICA

Cód. SIL.03
CASA SILO DUPLA COM ESCORREGADOR

erelab LAB

A Casa Silo é um equipamento de imaginar, descobrir, escalar e escorregar. Ela é redonda e não possui teto na intenção de que as crianças vejam o céu como se fosse uma câmara fotográfica!

Um equipamento de aventuras e descobrimento agora em versão DUPLA, que pode ser instalado em diferentes contextos e espaços, incentivando o exercício de imaginação para a criança criar os cenários que quiser.

**Imagens ilustrativas.*

Atenção: a Ficha Técnica para múltiplas cores.

É BOM SABER:

- 3+** INDICADO PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 3 ANOS
- CASULOS**
- CONFORTE:** ADEQUADO PARA CRIANÇAS
- PROTEÇÃO:** CHUVA E SOL
- BRANDEJO:** MEDIO/NIVEL DO LUGAR



COR A



COR B



COR C

**A cor das peças pode variar conforme disponibilidade.*

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 10 crianças (700kg).

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser chamado em sapata de concreto ou concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Concreto com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado diretamente no solo. Encaixe com piso anti-impacto de borracha ou com piso natural, instalado em laje ou sapata de concreto.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem e pintura em poliuretano. Troncos de escalas com acabamento em tecido star-af ou tinta atóxica. Madeira maciça certificada com acabamento em verniz atóxico ou tinta atóxica. Elementos de fixação em aço inox. Escorregador com parede em Formica Industrial e barra de apoio em aço inox. Cordões de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE
A instalação deverá ser feita preferencialmente em ambientes externos.

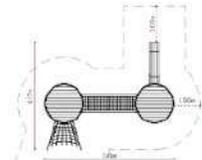
RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borracha, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada. O piso deve estar nivelado para instalação.

DIMENSÕES
7,45x6,17 x 4,35 m.

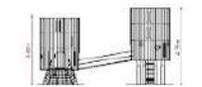
ÁREA MÍNIMA
66m².

ALTURA DE QUEDA
1,50m.

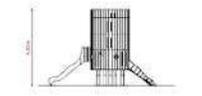
VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA FRONTAL DO PRODUTO



VISTA LATERAL DO PRODUTO



↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | CRIAR | BRANQUEAR | ESCORREGAR | BALANÇAR | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCULOS | COMPLEMENTAR

163

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

EQUIPAMENTO ESPORTIVO

Imagem 214 - Árvore de Basquete.

ÁRVORE DE BASQUETE

Cód. BAS.01

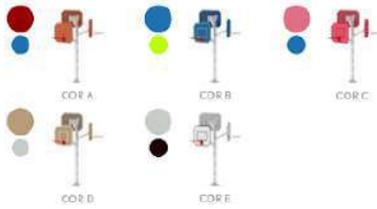


A Árvore Basquete é uma instalação de várias tabelas de basquete fixadas numa estrutura metálica inspirada nos troncos de uma árvore. Com o ideal de desmontar o jogo tradicional de basquete, mas mantendo a ideia principal de acertar a bola no cesto. Instiga a criatividade das crianças que podem criar novos jogos e sistemas de pontuação baseados em fazer cestas, mas sem necessariamente ter 2 times e uma quadra. Alturas diferentes criam desafios diferentes, podem simular as cestas de diferentes idades a brincarem juntos.

3 ANOS | **ESPERIÊNCIA** | **PARA AMBIENTES INTERIORES E EXTERIORS** | **VOLUME MÉDIO**

FICHA TÉCNICA

Cód. BAS.01



FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
Até 3 crianças (30kg).

TIPO DE OBRA
Equipamento deve ser chumbado em sapata de concreto.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Concreto sem necessidade de piso anti-impacto, instalado diretamente no solo.

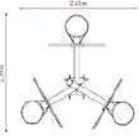
MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti-ferrugem de galvanização apertada e pintura em poliuretano. Elementos de fixação em aço inox. Não acompanha bolas de basquete.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambiente interno e externo.

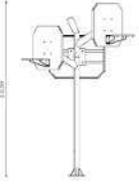
RECOMENDAÇÕES
Não há restrição de uso.

DIMENSÕES
2,41x2,39x3,63m.

VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



VISTA SUPERIOR DO PRODUTO



[VOLTAR PARA O ÍNDICE](#)

ESCALAR | REDES | EQUIBRAR | GIRAR | BRAQUIAR | ENCORRECAR | BILANÇAR | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUÁTICOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUIOS | **COMPLEMENTAR**

210

211

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.

CIRCUITOS

Imagem 215 - Aventura.

AVENTURA

3 / 4 / 5

Cód. AVN.3 / Cód. AVN.4 / Cód. AVN.5





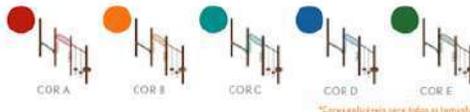


FICHA TÉCNICA

Cód. AVN.3 / AVN.4 / AVN.5

AVENTURA

3 / 4 / 5



*Cores aplicáveis para todos os lambe-línguas.



Um circuito de múltiplas atividades, que pode ser acessado pelo começo, pelo meio ou pelo fim. É importante encontrar a seu grau de dificuldade e desafio. Ideal para qualquer área, possibilita instalação em terrenos com pequenos declives e traz o brincar natural para seu espaço.

O Circuito Aventura pode ser composto por 3, 4 ou 5 atividades diferentes.

***Imagens Ilustrativas:**
Atenção a localização para mais opções de cores.

É BOM SABER:

3+ INDICADO PARA MAIORES DE 3 ANOS

50+ POISIA, 2,5 OVAR CRIANÇAS

BRINQUEDO DE ALTO IMPACTO (INFELDO C/ALTO)

CÍRCULO PARA AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS

FAIXA ETÁRIA
A partir de 3 anos.

CAPACIDADE
 •AVENTURA 3: 3 crianças (210kg)
 •AVENTURA 4: 5 crianças (350kg)
 •AVENTURA 5: 8 crianças (560kg)

TIPO DE OBRA
O equipamento deve ser concretado diretamente no solo.

TIPO DE INSTALAÇÕES
Concreto com piso anti-impacto de borracha ou cortiça natural, instalado diretamente no solo. Engaste com piso anti-impacto de borracha ou cortiça natural, instalado em laje ou sapato de concreto.

MATERIAIS
Aço carbono com tratamento anti ferrugem e pintura em poliuretano. Tronco do escallito com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Madeira maciça certificada com acabamento em verniz stain e/ou tinta atóxica. Elementos de ligação em aço inox. Cordas de alta resistência com alma de aço.

AMBIENTE
Pode ser instalado em ambientes internos e externos.

RECOMENDAÇÕES
Instalar sobre piso anti-impacto (grama natural ou sintética, borracha, etc.). A instalação deve ser realizada por uma equipe especializada.

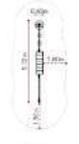
DIMENSÕES
 •AVENTURA 3: 5,32 x 0,60 x 2,52 m.
 •AVENTURA 4: 7,03 x 0,60 x 2,56 m.
 •AVENTURA 5: 8,66 x 0,60 x 2,56 m.

ÁREA MÍNIMA
 •AVENTURA 3: 26m².
 •AVENTURA 4: 34m².
 •AVENTURA 5: 36m².

ALTURA DE QUEDA
Varia no percurso entre 0,30, 1,30m e 1,88m.

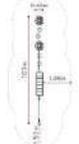
VISTA SUPERIOR DO PRODUTO **VISTA FRONTAL DO PRODUTO**

Aventura 3





Aventura 4





Aventura 5





↑ VOLTAR PARA O ÍNDICE

ESCALAR | REDES | EQUILIBRAR | GIRAR | BRANCHAR | ESCOBRICAR | BRANÇAR | DESCOBRIR | IMAGINAR | CASULOS | AQUATÍCOS | CONSTRUIR | TOCAR | CIRCUITOS | COMPLEMENTAR

214

215

Fonte: Catálogo de Produtos <http://erelab.com.br/> pg.22, com edição elaborada pela autora.



PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



PARQUINHO - VISTA 01



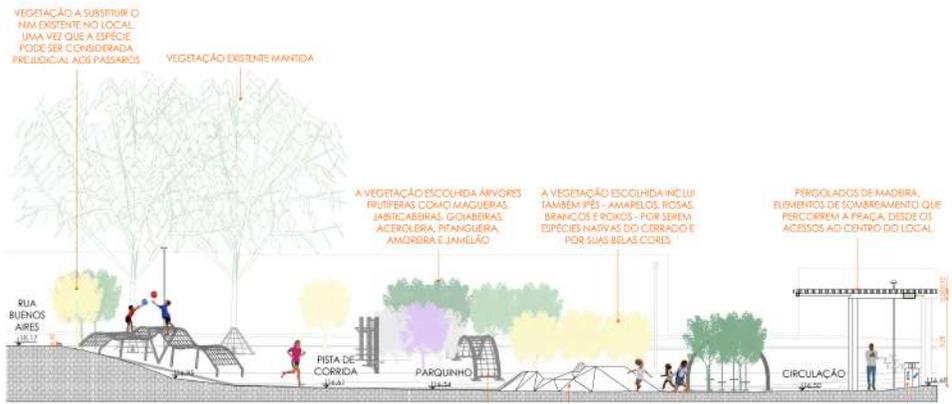
PARQUINHO - VISTA 02



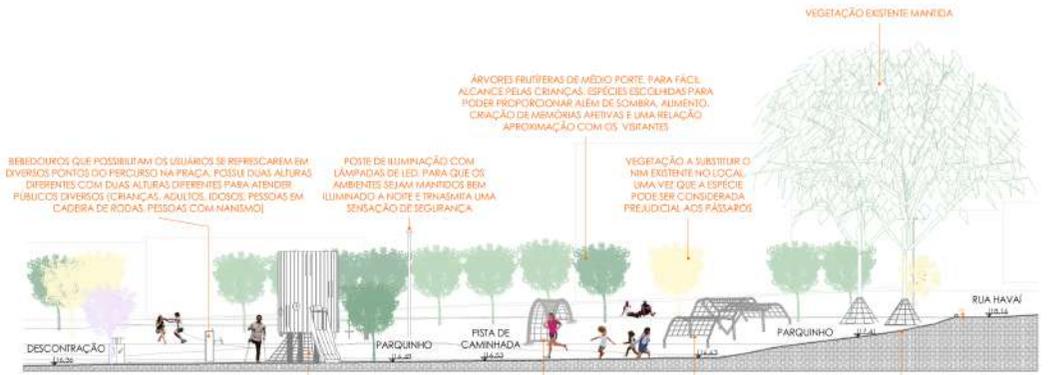
PARQUINHO - VISTA 03



PARQUINHO - VISTA 04



CORTE A - PARQUINHO
ESC: 1 : 200



CORTE B - PARQUINHO
ESC: 1 : 200



PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



DESCONTRAÇÃO - VISTA 01



DESCONTRAÇÃO - VISTA 02



PARCÃO - VISTA 01



PARCÃO - VISTA 02

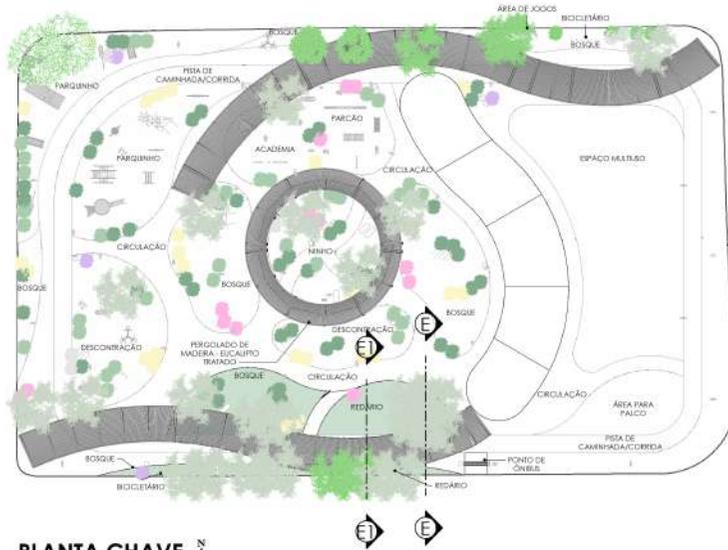


ACADEMIA - VISTA 01

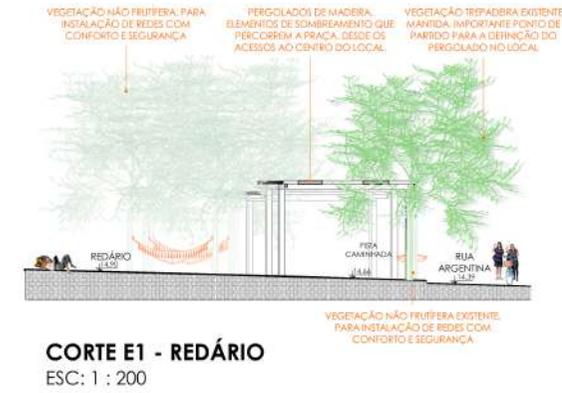
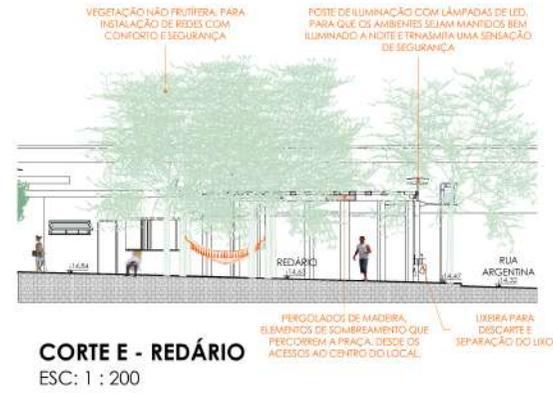


ACADEMIA - VISTA 02





PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



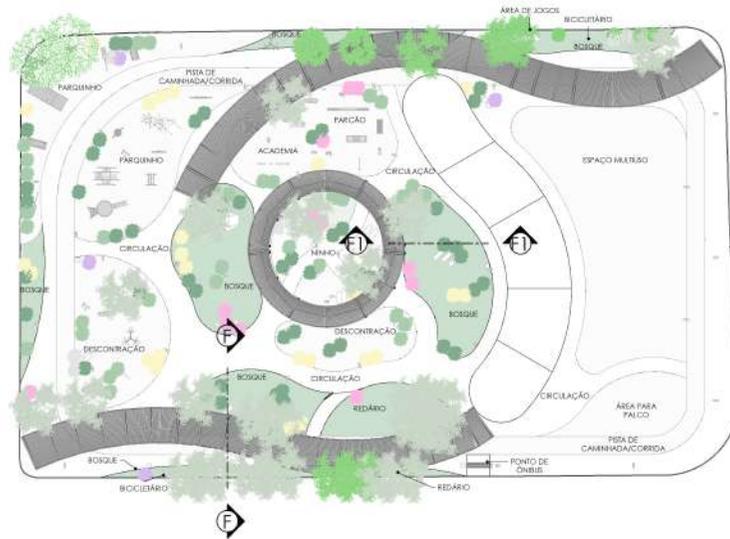
REDÁRIO - VISTA 01



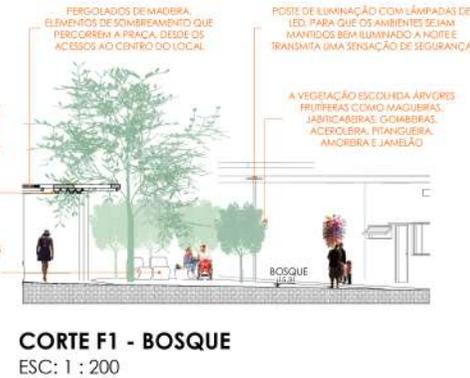
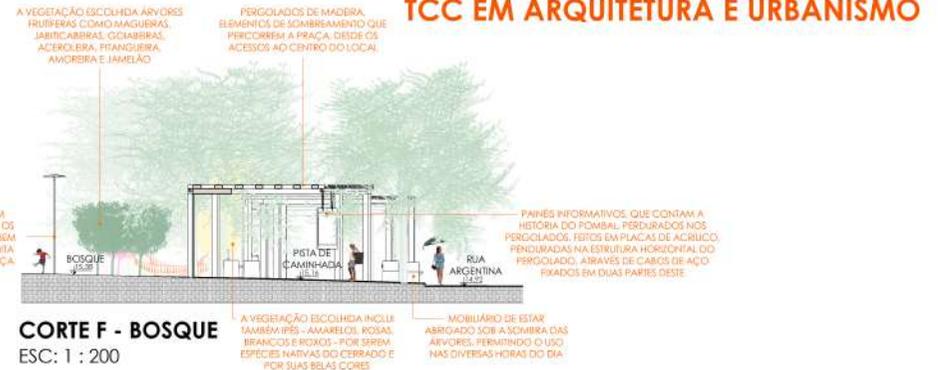
REDÁRIO - VISTA 02



REDÁRIO - VISTA 02



PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



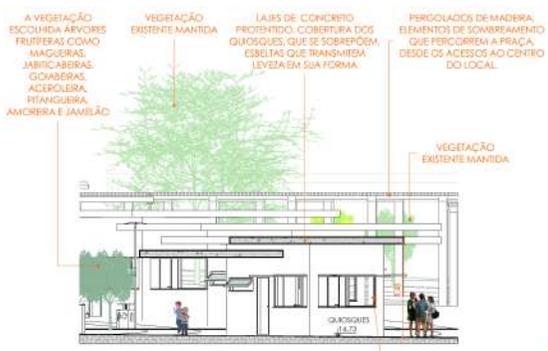
BOSQUE - VISTA 01



BOSQUE - VISTA 02



BOSQUE - VISTA 03

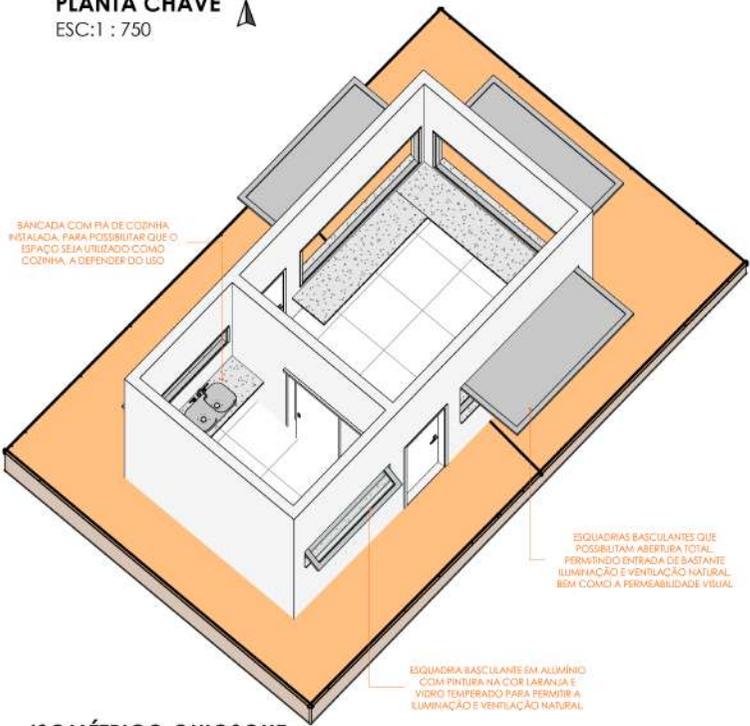


CORTE G - QUIOSQUE A DECIDIR
ESC: 1 : 200

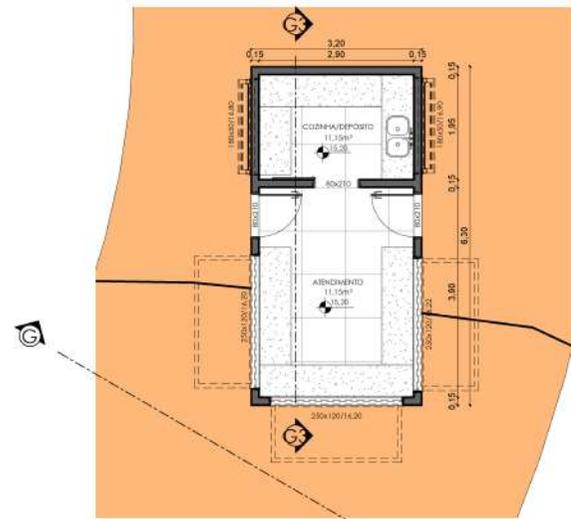


CORTE G2 - QUIOSQUES
ESC: 1 : 200

PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



ISOMÉTRICO QUIOSQUE
ESC:



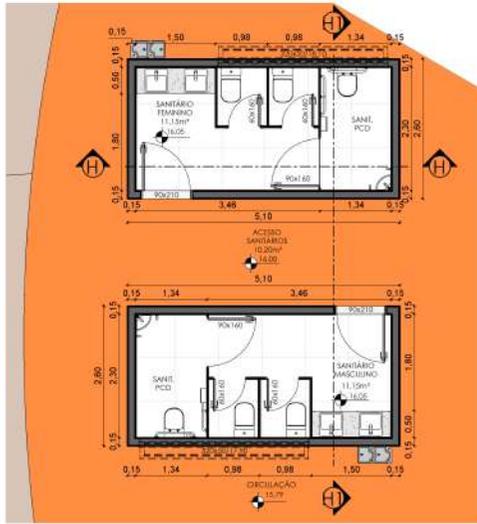
PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
ESC: 1 : 100



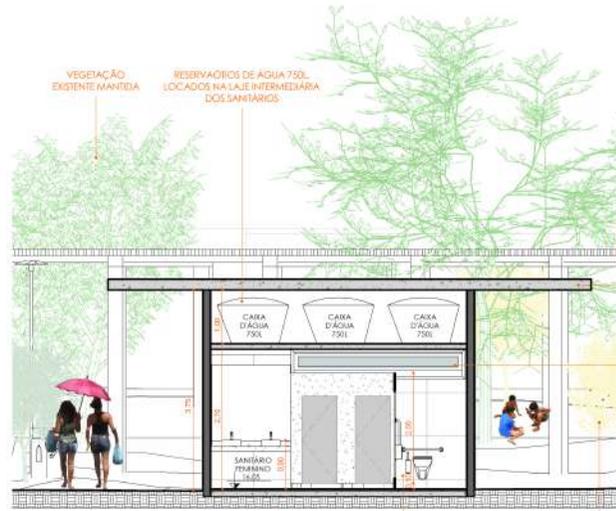
QUIOSQUES - VISTA 01



QUIOSQUES - VISTA 02



PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1 : 100



CORTE H - SANITÁRIOS
ESC: 1 : 100

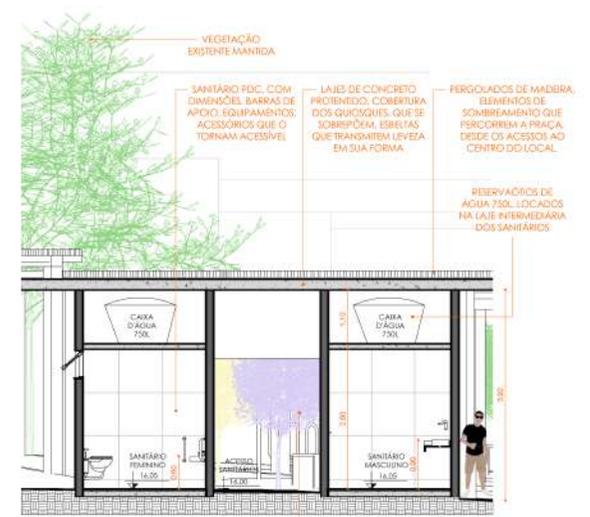
SANITÁRIO PDC, COM DIMENSÕES, BARRAS DE APOIO, EQUIPAMENTOS, ACESSÓRIOS QUE O TORNAM ACESSÍVEL.

A VEGETAÇÃO ESCOLHIDA INCLUI TAMBÉM IPÊS - AMARELOS, ROSAS, BRANCOS E RÓSCOS - POR SEREM ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO E POR SUAS BELAS CORES.

PERGOLADOS DE MADEIRA, ELEMENTOS DE SOMBRAMENTO QUE PERCORREM A PRAÇA, DIZENDO OS ACESSOS AO CENTRO DO LOCAL.

LAJES DE CONCRETO PROTENDIDO, COBERTURA DOS SANITÁRIOS E QUISQUES, QUE SE SOBREPÕEM, ESTABAS QUE TRANSMITEM LEVEZA EM SUA FORMA.

ESQUADRIA BASCULANTE EM ALUMÍNIO COM PINTURA NA COR LARANJA E VIDRO TEMPERADO PARA PERMITIR A ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL.

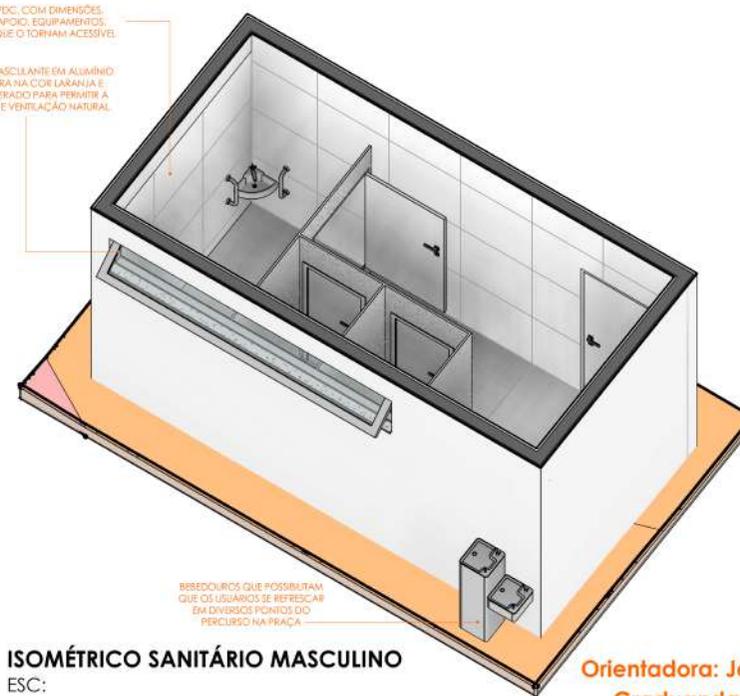


CORTE H1 - SANITÁRIOS
ESC: 1 : 100

A VEGETAÇÃO ESCOLHIDA INCLUI TAMBÉM IPÊS - AMARELOS, ROSAS, BRANCOS E RÓSCOS - POR SEREM ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO E POR SUAS BELAS CORES.

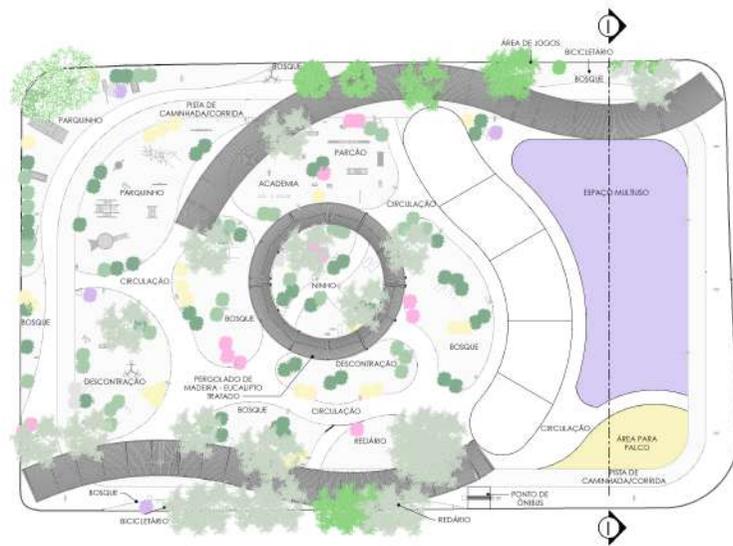


ISOMÉTRICO SANITÁRIO FEMININO
ESC:



ISOMÉTRICO SANITÁRIO MASCULINO
ESC:

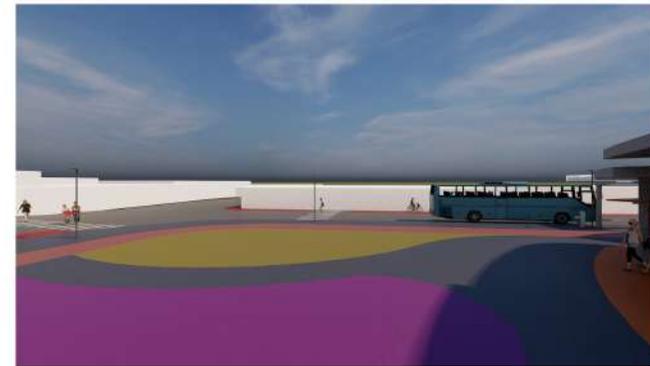
BEBEDOUROS QUE POSSIBILITAM QUE OS USUÁRIOS SE REFRESCAR EM DIVERSOS PONTOS DO PERCURSO NA PRAÇA.



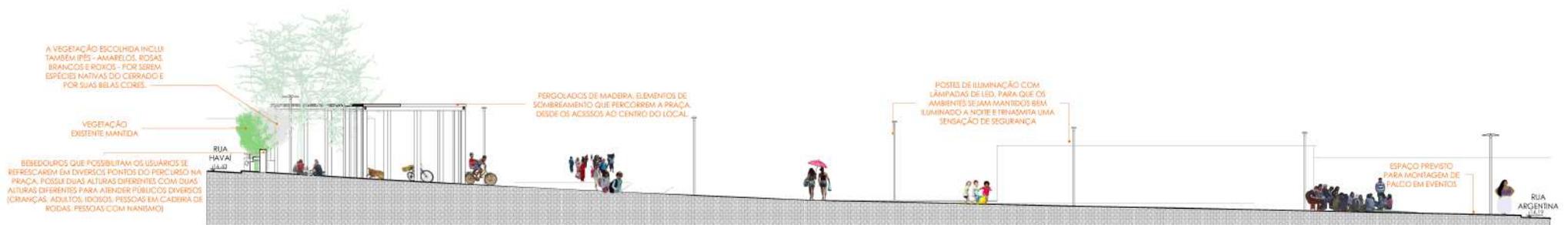
PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750



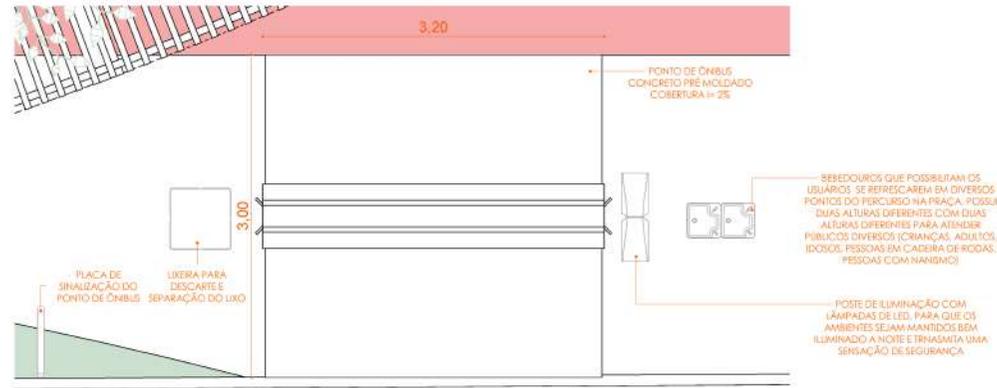
PALCO E ESPAÇO MULTIUSO - VISTA 01



PALCO E ESPAÇO MULTIUSO - VISTA 02



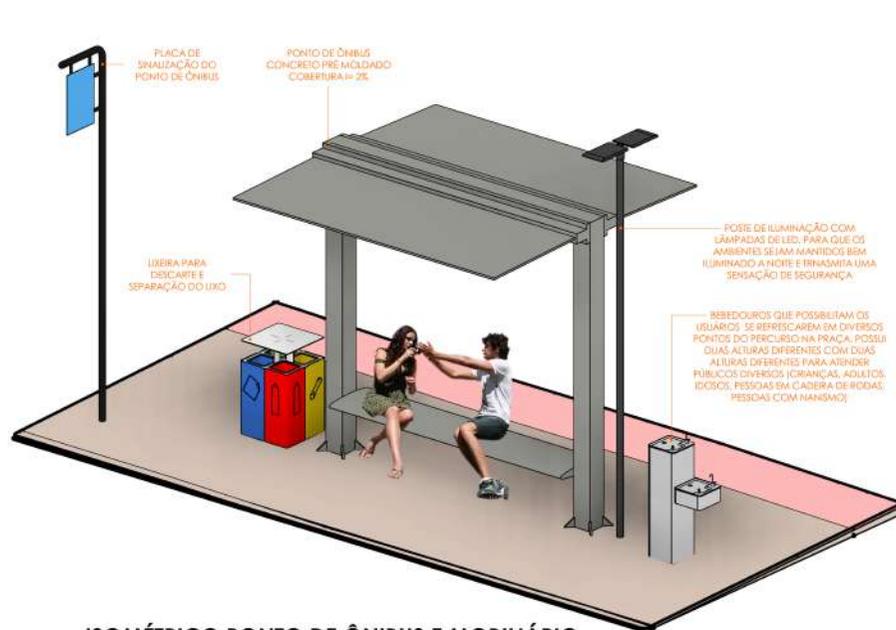
CORTE I - PALCO E ESPAÇO MULTIUSO
ESC: 1 : 200



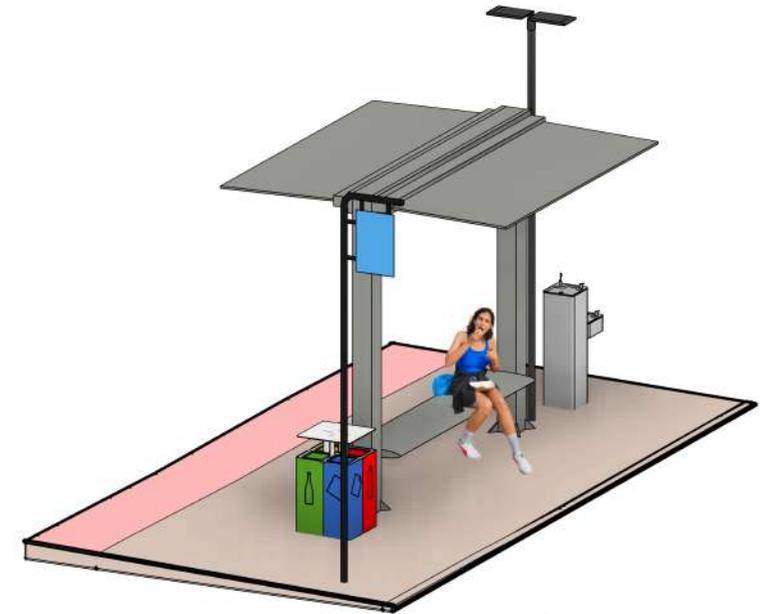
PLANTA BAIXA - PONTO DE ÔNIBUS E MOBILIÁRIO
ESC: 1 : 50



PONTO DE ÔNIBUS - VISTA 02



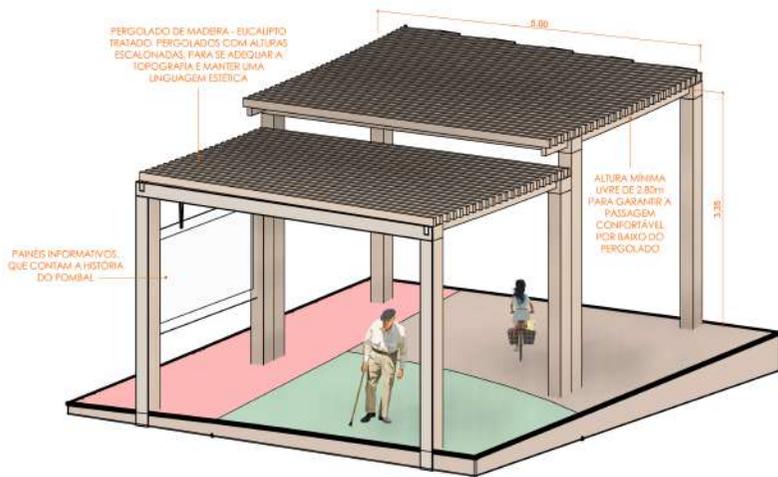
ISOMÉTRICO PONTO DE ÔNIBUS E MOBILIÁRIO
ESC:



ISOMÉTRICO 2 - PONTO DE ÔNIBUS E MOBILIÁRIO
ESC:



PLANTA CHAVE
ESC: 1 : 750

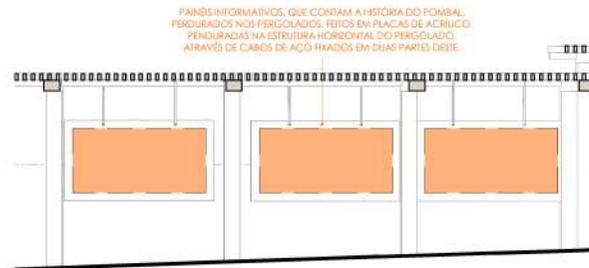


ISOMÉTRICO PERGOLADO
ESC:

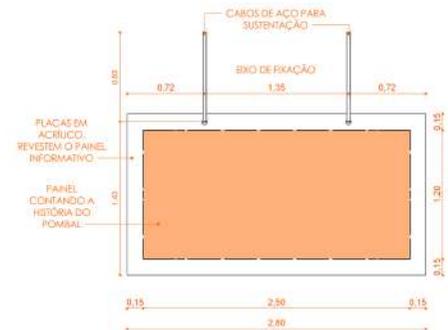


CORTE J - DET. PERGOLADO
ESC: 1 : 100

ALTURA MÍNIMA LIVRE DE 2,80m PARA GARANTIR A PASSAGEM CONFORTÁVEL POR BAIXO DO PERGOLADO



CORTE J.1 - DET PAINÉIS INFORMATIVOS
ESC: 1 : 100



VISTA - DET PAINEL INFORMATIVO
ESC: 1 : 50



PERGOLADO - VISTA 01



PERGOLADO - VISTA 02

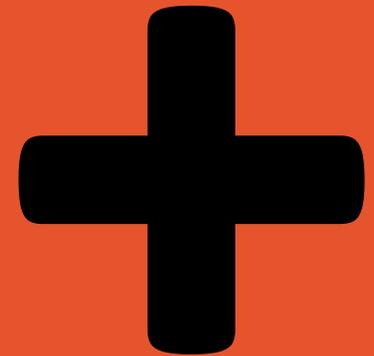


PERGOLADO - VISTA 03



PERGOLADO - VISTA 04

CONSIDERAÇÕES
REFERÊNCIAS
ANEXOS



Considerações

Diante das interlocuções, levantamento histórico e análises do local, a partir do material levantado foi possível perceber a demanda por espaços de lazer e possibilidades de melhor uso dos vazios urbanos da área, fazendo a definição do objeto de trabalho.

Os resultados propostos para a disciplina de Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso foram alcançados, como percepção de potencialidades e demandas do local para o desenvolvimento de um trabalho que possa contribuir com a qualidade de vida da comunidade; bem como respeito e garantia de direitos; definição do objeto e implantação deste. Além de levantamentos acerca do tema, conceituações e histórico.

Para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, foram previstas derivações no local de implantação do projeto para levantamento das atividades existentes,

estudos de caso, definição do programa de necessidades, levantamento de condicionantes de projeto e parâmetros urbanísticos, que foram realizados, além da elaboração do projeto a nível de anteprojeto.

Foi dada continuidade com a metodologia de trabalho, com experimentação do campo, observações e registros fotográficos. Nesta segunda etapa do trabalho foram levantados mais cuidadosamente os diversos usos do local.

Um dos pontos importantes sempre foi não conflitar mas agregar mais opções de lazer, unindo diferentes usos aos já existentes na praça 26 de Maio e no próprio terreno, pela apropriação dos moradores, melhorando e dinamizando assim as atividades que já acontecem na área.

O processo de revisitar, com olhar acadêmico, o lugar onde sempre vivi foi extremamente prazeroso e feliz,

principalmente ao identificar possibilidades para contribuir para a qualidade de vida das outras pessoas que aqui residem.

Durante o desenvolvimento do projeto revisitei diversas memórias, experimentando passear entre o lugar de corpo estranho, observador e o de uma moradora, parte do local.

A experiência de produzir um material que se propõe a devolver para a comunidade em que nasci, parte da minha formação e voltar meu olhar para este lugar que contribuiu e faz parte da minha formação, sobretudo como cidadã, foi riquíssima, engrandecedora, valiosa e totalmente simbólica para o encerramento deste ciclo que é a graduação.

Pela interpretação e análise das informações coletadas, foi possível obter uma compreensão aprofundada do PDU de Barreiras. Notou-se durante a pesquisa diversas inconsistências nas informações do PDU, que impulsionaram a busca por meios de suprir as

lacunas existentes, em outras referências bibliográficas, mapas virtuais e nas visitas à campo.

À medida que a área de estudo era apreendida foi possível observar a heterogeneidade de parte desta ZEIS 1. Tal percepção se deu através de discussões sobre a dinâmica de alguns dos bairros que a compõem, Vila Rica, Barreiras 1 e São Sebastião. Desta forma teve início uma pesquisa histórica sobre a formação destes bairros para melhor compreensão destas características encontradas na zona.

Após confecção e análise das cartografias, visitas de campo e interlocuções, é possível comprovar a necessidade de maiores investimentos da gestão pública em redes técnicas urbanas no interior da ZEIS 1, mais especificamente nos bairros Barreiras 1 e São Sebastião.

Destaca-se sobre essa necessidade de intervenção urbana a implantação de

equipamentos de lazer e cultura; a ampliação na oferta de linhas de ônibus; a execução de paradas de ônibus sinalizadas e cobertas; melhor planejamento da coleta de lixo, com mais locais de coletas e containers; pavimentação em toda a zona e manutenção permanente; e implantação de um setor público de assessoria técnica para acompanhamento das construções e reformas, visto que o perfil socioeconômico da maioria dos moradores os enquadra na lei 11888/2018.

O projeto urbanístico resultante desses processos, culmina em um espaço para reunir, os moradores e visitantes do Pombal, para que estes possam se encontrar e se sentirem confortáveis, nesse lugar que é um ninho, que abraça e acolhe, quem é de perto ou de longe. Os espaços propostos tem o objetivo de agregar na qualidade de vida dos usuários e

possibilitar novas interações e experiências, de modo que supra as necessidades e desejos por lazer e convívio.

O trabalho em questão, contribui para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo e para a cidade de Barreiras, pois para além de apreender particularidades de uma zona da cidade pouco analisada, como é o caso das ZEIS 1, observa e responde a uma demanda do local, além de propor melhoria na qualidade do usos dos espaços. Bem como o despertar para a necessidade de espaços de lazer de qualidade na área.

Ademais, o processo se mostrou consistente, gerando uma série de produtos que enriquecem os bancos de dados urbanos barreirenses, servindo ainda para orientar projetistas e gestores nas possibilidades de atuação sobre a cidade.

Referências

- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público/Sum ALEX**. 2ª ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16071-3: Piso de Playground**. Rio de Janeiro. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 11904: Sinalização vertical viária - Placas de aço zincado**. Rio de Janeiro. 2015.
- BARREIRAS EM DESENVOLVIMENTO. **História de alguns bairros de Barreiras**. Barreiras, 23 jan. 2022. Facebook: @Barreirasemdesenvolvimento Disponível em: <https://web.facebook.com/watch/?v=629670344977696> Acesso em: 15 maio 2022.
- BARREIRAS, Prefeitura. **Plano Diretor Estratégico**. Barreiras - BA. 2019.
- BEZERRA, Juliana. **Greve Geral de 1917**. Toda Matéria, 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/greve-geral-de-1917/>. Acesso em: agosto 2022
- BONDUKI, N. **Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula**. arq.urb, [S. l.], n. 1, p. 70-104, 2008. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/81>. Acesso em: 27 maio. 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei 8.245: Locação. DF: Senado Federal. 1991. BRASIL. Lei 8.245: Locação. DF: Senado Federal. 1991.

BRASIL. Lei 11.124: Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS DF: Senado Federal. 2005. BRASIL. Lei 11.124: Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS DF: Senado Federal. 2005.

BRASIL. Lei 11.888: Assessoria técnica. DF: Senado Federal. 2008. BRASIL. Lei 11.888: Assessoria técnica. DF: Senado Federal. 2008.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Direito à moradia adequada. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. 2013.

BUONFIGLIO, L. V.. **Habitação de interesse social**. MERCATOR (FORTALEZA. ONLINE), v. 17, p. 1-16, 2018.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima, 1947 - **O que é lazer/ Luiz Octávio de Lima Camargo** - São Paulo: Brasiliense, 2003 - (Coleção primeiros passos; 172)

CARVALHO, Caio Santo Amore de, SHIMBO, Lúcia Zanin, RUFINO, Maria Beatriz. **Minha Casa... E a Cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros...** - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2015. Rio de Janeiro: Letra Capital. Disponível em: http://www.observatoriodasmetroles.net/images/abook_file/mcmv_nacional2015.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

CONJUNTO Habitacional Pedregulho. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14202/conjunto-habitacional-pedregulho> Acesso em: 23 de junho de 2022. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Desenvolvimento Regional, S.I. Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Disponível:

<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/minha-casa-minha-vida/programa-minha-casa-minha-vida-mcmv> Acesso em: 23 de junho de 2022.

HABITAÇÃO Social - Projetos de um Brasil. (temporada 1). Direção de: André Manfrim. Produção: Pique-Bandeira Filmes. Brasil, 2019. 13 episódios (50 min aprox.) Disponível em: https://www.primevideo.com/detail/0H3CMRHZMP4WV7ZDI8LL1IIRG1/ref=atv_hm_hom_1_c_cjm7wb_2_2. Acesso em: maio 2022.

HELLER, A. **Teoría de las necesidades en Marx**. Barcelona: Ediciones Península, 1986. 182 p

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

MARICATO, E. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Orgs.). A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002. p 121-192.

MARICATO, E. **Humanidade Excedente**. Jornal Estado de Minas, Suplementos: Pensar, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MARTINS, Bruna, PONTES, Franklin, DIRENZI, Giovane, DVULATCHA, Guilherme, SCUPUNARI, Leticia, ASSIS, Norberto de, BARBOSA, Stephany. **Habitação Popular: Cortiços em São Paulo (1890-1940)**. São Paulo, 2021. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/209402606-Habitacao-popular-corticicos-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

Minha casa... e a cidade?: **avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros**. Letra Capital. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.observatoriodasmetroles.net/images/abook_file/mcmv_nacional2015.pdf. Acesso em: 08

ago. 2022.

RODRIGUES, A. M. A Política Urbana no Governo Lula. **Simpósio de Geografia Urbana**, Belo Horizonte, 2011. Ideias, Campinas, n. 3, nova série, p.61-80, 2º semestre, 2011.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.157 p

SANTOS, Gabriel Sartori. Praça avenida qualificação de um vazio urbano. 2018. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/203336>>.

Silva, Millena de Moraes, Mendes, Aparecida Palloma Souza, Aerre Sâmela Feijão, Pessoa, Cinara Vidal. **Nim Indiano (Azadirachta Indica): Malefícios Para o Meio Ambiente Ambiente**. Mostra Científica da Farmácia. Ceará, 2018. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3004>> Acesso em: 06 de nov. 2022.

Stephen Carr et al., **Public Space** (Nova York, Cambridge University Press, 1995).

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. DIFEL. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro. 1980.

Anexos

Relatos

Nildevaldo, 55 anos, guarda municipal, morador da cidade de Barreiras desde 1980, recebeu uma residência no Conjunto Habitacional Barreiras I no ano de 1992.

Relata que a entrega das residências ocorreu durante a gestão de Paulo Braga, entre os anos de 1991 (construção) e 1992 (entrega). A empresa responsável pela obra foi a Construtora Alencar. Na aquisição da casa, foi até um escritório da empresa (que não era a Caixa Econômica), onde era feito o cadastro para a compra da casa. Não lembra da documentação necessária, mas que provavelmente quem tinha renda alta não conseguia comprar, então é possível que pedissem comprovação de renda. No mesmo dia do cadastro já marcaram o dia de entregar a chave. As ruas não tinham calçamento, apenas o meio fio. Segundo ele, as dimensões das residências eram 3x7m, com áreas para

ampliação, frente, fundo e uma das laterais com 3m.

Muitos moradores não conseguiam pagar as prestações das casas, pois ganhavam muito pouco e não davam conta de efetuar os pagamentos. O valor não era elevado, mas os salários eram baixíssimos. Havia pressão de tempos em tempos, inclusive ameaças de despejo. Em algum momento, foi liberado e a dívida foi perdoada. Morou na casa por cerca de 4 anos e vendeu por R\$800,00, meses antes recebeu uma proposta de R\$1200,00 mas na época não tinha interesse de venda. Segundo ele, essa prática era super comum.

A entrega foi apenas de residências prontas, não houve entrega de terreno, apenas a área de ampliação. Época difícil, não tinha condições de fazer reforma, como muitos outros moradores. Assim que as casas foram entregues tinha uma linha de ônibus, "passava até rápido". Naquela época não tinha acesso à saúde como tem hoje, os postos de saúde era o

Albert Sabin, o de Barreirinhas, nem na Vila Rica tinha.

O nome Pombal é porque as casas eram pequenininhas, e todas da mesma cor, branquinhas, quem via lá de baixo dizia que parecia umas casinhas de pombo, o pombal, daí o nome ficou. "Acho que nem deve chamar mais assim" (eu afirmei que continuam chamando). "Era igual aqui (na Santa Luzia) que chamavam de Tubiacanga, por causa de uma novela que passava na época, eu não sei direito porque começaram a chamar assim, mas o nome pegou, hoje não é tão forte."

O primeiro mercado do Pombal era ali perto da pracinha, na esquina depois da casa onde morava (onde atualmente funciona o Mercado Martins), depois teve a frutaria do Flávio, daí eram só esses dois. A iluminação pública funcionava, já tinha rede de esgoto, que era recolhida lá na estação de tratamento, não tinha calçamento, era só o meio fio e as ruas de terra.

O primeiro assassinato no pombal aconteceu quando nem morava mais lá, em 1996.

Não tinha escola, posto de saúde, praça, nada. Na praça tinha só o lugar, o espaço, mas demorou para construir a praça. O prédio da associação construiu logo. As pessoas tinham sua caixa, para receber as correspondências. Eu mesmo não tinha caixa, então não sei o que fazer pra ter uma.

Comprei a casa no mesmo ano que construíram, em 1992, e saí de lá em 1996, quando vim morar na Santa Luzia.

As casas da Cascalheira foram construídas antes das do Pombal, mas essas nem chegaram a ser entregues porque o povo invadiu antes. Não sei se demorou demais pra entregar ou se a pressa do povo que foi grande, mas também, naquela época era bem difícil, as pessoas não tinham nada. A Cascalheira ali foi toda de invasão, o São Sebastião também. Mas no pombal ainda não houve invasão quando entregaram as casas.

Naquele lugar ali na frente da sua casa depois tinha um campinho, depois o povo invadiu e fez as casas. As escolas que tinham eram Santa Rafaela Maria e Cleonice Lopes.

As pessoas eram próximas, mas não ajudavam (financeiramente) porque ninguém tinha nada mesmo.

Dete, 50 anos, auxiliar de limpeza, moradora do Pombal entre os anos de 1992 e 1968.

Quando a Caixa liberou as casas, já documentou todas. Era um tempo muito difícil, ninguém tinha muito dinheiro. Era seguro, a gente podia sair a qualquer hora, à noite, de madrugada, que não tinha problema nem medo. "Dormia sozinha e não tinha medo, e olha que as casas não eram muradas, mas era tudo bem tranquilo." Não havia relatos de furtos, "O Jefferson - (filho dela, criança na época) -

saía muito com o Jackson, vizinho muito amigo. As pessoas eram muito próximas."

"Tinha um lugarzinho que a gente deixava o lixo e o caminhão passava e recolhia. Não lembro de ouvir caso de pessoas que invadiram as casas, só os terrenos mesmo."

Nildenor, 48 anos, motorista, morador do Pombal entre os anos de 1992 e 2020.

"Comprei a casa de uma moradora que tirou direto da caixa. A casa só tinha um banheiro, uma cozinha e uma sala, a sala era sala e quarto, só tinha isso, só vinha aquele pedacinho. Fora isso era o terreno 8x16. tinha espaço na frente onde hoje é a área. Declaração de compra e venda, a pessoa que tirou direto da caixa tinha outro documento," compra muito fácil, perguntou para um amigo que morava aqui, se interessou em comprar uma casa em Barreiras pra morar, e "o lugar mais fácil para comprar era aqui," as condições

eram mais difíceis que hoje, a casa custou 800 cruzeiros. Trabalhava durante o dia na empresa e de noite para construir a moradia.

"Quando me mudei já tinha saneamento básico, era chão, não tinha calçamento, não tinha a praça (pescou da pergunta da minha mãe), na frente da nossa casa não tinha invasão, era só mato, não tinha divisão ou era sobra do terreno da Caixa. A mesma empreiteira que construiu na Vila Brasil construiu aí. Na frente da nossa casa o terreno era com barranco, nós tiramos terra desse barranco para aterrar no nosso quintal, outros vizinhos também fizeram isso. Chegava a noite do trabalho e ia cavar no barranco para aterrar o nosso terreno, os vizinhos ajudavam, se juntavam e iam ajudando uns aos outros."

"Já tinha o linha 6, esgoto sempre teve, que tinha aquela ETE, tudo aquilo ali já era feito, iluminação pública já existia, não tinha escuridão. Perigoso, por causa da

lateral nossa que vai pra Vila dos Funcionários, tinha umas grotas, lotes muito desertos, lá no quince até a Vila dos Funcionários e Vila Amorim tudo aquilo ali era grotas, tinha uma casa ou outra, era perigoso. Dentro do pombal não, nunca foi perigoso, nunca teve perigo, a gente saia 4h da manhã para trabalhar, ia pegar o ônibus no Moreira - (casa na esquina da atual Praça 26 de Maio) - sem preocupação."

"As casas eram abertas, sem muro, não ficávamos com medo, naquele tempo não existia essa malandragem de hoje, 92/94. Ninguém roubava nada, a pia e o tanque de lavar roupa ficavam do lado de fora, não tinha cerca nem nada, era tudo aberto."

Das modificações na casa, primeiro foi morar, para dar mais segurança, como vieram de outras cidades, preferiram mudar para dar mais segurança, trabalhava o dia todo, e só voltava à noite. Murando se sentia mais seguro. "Era uma sensação de conforto e

privacidade - (pescou da minha mãe), - a gente não tava abrindo a porta e dando de cara com o vizinho, mais restrito. Depois do muro foram construídos 2 quartos, porque não tinha quarto, ampliação da cozinha, depois foi feita a área da frente, deu o piso e cobriu e deu o piso na calçada, não tinha calçada era tudo chão. Tinha o meio fio projetado, porque foi firma que fez, o relógio já estava instalado, só que não era calçamento, era chão, tudo cascalho."

"O médico era o Eurico Dutra, no Pombal não tinha nada, postinho foi de um tempo pra cá, adoeceu, não tinha outra coisa pra fazer, era no Eurico Dutra o lugar mais próximo."

O nome Pombal "foi porque as casas eram todas brancas, a casa de pombo é branca, só tinha cal naquela época, além da cor, foi porque eram muito pequenas. Uns reclamavam do apelido, outros agradeciam. Tinha até um menino aí, que arrumava confusão dentro do ônibus, dizia 'lá não é pombal é Barreiras

I'. Eu nunca achei ruim, achava era bom, o nome mesmo é Conjunto Habitacional Barreiras I, foi construído pela Construtora Alencar." Voltando a falar de ônibus, "a maioria andava a pé, o ônibus demorava, se você ia a pé chegava mais rápido que o ônibus, demorava 1h, ia por Barreirinhas chegava primeiro que o ônibus. As empresas eram a Rainha e Rio Ondas, a briga ali era grande, devido a licitação da prefeitura mudou as empresas."

"Aí não tinha lazer nenhum, tinha que ir para a Praça das Corujas para comer um lanche, pular carnaval ou na Praça do Correio, ou era no Coreto (açougue Boi Bonito, chamava Coreto de Barreirinhas, a gente saia do Pombal para ir lá comer alguma coisa) em Barreirinhas ou no Centro no Jardim das corujas. Ia de ônibus ou de táxi, não ia a pé era muito longe."

"Mercado onde hoje é o Martins, era um mercado menor, daí pra frente não tinha outro. Ia fazer compras na Barreirinhas,

mercado do João Prazeres, que foi assassinado, Mercado Paiol. No Martins o básico que faltava no dia a dia."

"O Pombal hoje resolve tudo por aí, tem açougue, padaria, só falta uma farmácia (já botaram mas não foi muito pra frente), mercado, material de construção, padaria, creche, hoje tem praticamente tudo, praça, quadra de esporte, igreja, tudo, tem tudo. Não tinha nada de lazer, era pegar o busão e ir pra praça. Saía do pombal pra comprar uma carne em Barreirinhas, no açougue Uruguai, porque aí não tinha."

"Seu Manoel - (atualmente, vizinho) - morava na minha casa enquanto ajeitava a dele. Eu vinha dormir na casa da Dete, já que eu vinha dormir só na folga."

"Eu trabalhei na escavação da estação de tratamento, quase que me mata, o barranco despencou no domingo e na segunda eu não quis mais trabalhar, na empreitada não tinha dia, era trabalhando direto. Foi lá onde tudo

começou, a gente conseguiu ganhar um dinheiro lá e aí consegui comprar a casa. Uma diária de 4 reais a gente ganhava 30 reais no dia. Eu e o Igor, mas também um quilo de carne a gente comia por dia. Saía da Barreirinhas pra vir trabalhar, passava pela lama, tinha o córrego, tinha uma tabuazinha ali que a gente atravessava e vinha trabalhar no Pombal, na ETE, tinha uma valeta até lá embaixo na pista, que tem uns 4 m de fundura."

Solene, 47 anos, comerciante, moradora entre os anos de 1993 - 2020. Esposa de um comprador, antes de casar, morou em outra residência no Pombal por cerca de um ano. Em 1993 morava com uma tia, numa casa da esquina de onde passou a morar posteriormente.

"Quando me mudei, a casa já tinha sofrido reforma, muro, havia feito ampliações

por conta do tamanho da família, ampliação da cozinha e 3 quartos. Quando eu fui morar no Pombal já tinha ônibus. Onde hoje é a invasão, lá embaixo tinha um campo. Olha, quando eu fui morar lá, era terra, aí depois fizeram o calçamento, igual é até hoje, nas ruazinhas, até esse ano as outras ruas eram de terra, só asfaltou agora."

"Do que eu lembro aí era tranquilo, não lembro de nada que amedrontasse, como eu não era muito de sair também não posso te dizer muito. Eu acho que sempre teve iluminação nas ruas, o esgoto, desde quando foram construir as casinhas já tinha rede de esgoto, o lixo passava o caminhão recolhendo."

"A praça veio construir bem depois, tinha o Cleonice, a escola mais próxima, igual hoje, tinha que vir estudar no centro, tinha a Santa Rafaela também, o ensino fundamental tinha por lá, ensino médio tinha que vir pro centro. Eu lembro que quando eu ia pro médico era mais cá pro centro."

"Quando fui morar com o Nildenor, a casa não era murada, só tinha sala, banheiro e 2 quartos, depois nós muramos, construímos a cozinha e depois o outro quarto. Onde é a cozinha toda hoje tinha uma área, a gente fez tudo cozinha e fez o outro quarto. O muro para segurança, como era casa fundo com fundo, um via o que o outro estava fazendo, por segurança e privacidade, mais privacidade. Se você quisesse ir pra outra rua você não rodeava, ia pelos fundos das casas."

"O nome eu não sei. Na época que eu fui morar aí já tinha mercado, aí no conjunto mesmo, o do Martins já tinha, de outro dono, depois que venderam pro Martins, já tinha o Kibon lá embaixo."

"Lazer não tinha, a única coisa que teve foi a praça (a Praça 26 de Maio). Não frequentava a praça porque nunca gostei, não me sentia totalmente segura, nunca vi graça em sentar em banco de praça."

Noêmia, 54, dona de casa, comprou a residência de terceiros.

Jardilina (sua mãe) ainda era viva, "foi sem burocracias, super tranquilo, Edinaldo (esposu) ficou sabendo que estava vendendo. Quando compramos estava do jeito que foi construído, depois começamos a investir. Um quarto com banheiro, uma salinha, depois a gente construiu o resto, 2 quartos, sala, cresci ela toda, fiz uma cozinha bem grande. Fiz tudo de uma vez, só não fiz o piso, depois com o passar do tempo coloquei cerâmica, um bom tempo na terra, molhava a noite para amenizar o pó. Não mudei enquanto não construí tudo, morei um pouco em outra casa e depois mudei, não esperei, mudei sem dar o piso, porque tinha que sair da outra casa."

"Nunca tive problema com vizinho, foi super legal o tempo que morei lá, foi muito bom, maravilhoso, não tenho nada a reclamar de vizinho nenhum, nem do bairro também."

"Saí de lá na época que o Edinaldo foi promovido a sargento, daí a gente se mudou pra a Vila. Sabendo que ia morar lá por mais de 10 anos, vendemos a casa e fomos morar na Vila Militar. Creio que teria ficado muito tempo lá no Pombal se não fosse isso."

"A iluminação sempre teve, o calçamento sempre teve, não tinha a quadra (atual Praça 26 de Maio), não tinha esgoto, o esgoto foi depois que tinha saído de lá."

"A casa era pequena, só tinha um quarto precisava ser maior, tinha que ter 3 quartos, como eu tinha as meninas e o Heber, tive que fazer mais 2 quartos. Não demorou muito não. Não fizemos mutirão, mas via que em outras casas sim."

"Assim, era mais ou menos, era um pouco perigoso, quando eu morei lá teve até uma morte. Pra mim era mais tranquilo, quase não saía de casa, e quando saía era de carro. Quando aconteceu esse caso era mais distante da minha rua."

"Não tinha muita coisa lá não, tinha mercadinho, padaria. Assim quando eu mudei pra aí não tinha muita coisa não, às vezes precisava descer para a Vila Rica para comprar algumas coisas já tinha o Martins, que esse mercado é mais velho que a serra (risos)."

Sobre o lazer: "Não tinha essas coisas. Nunca fui de sair. Não tinha a praça, foi depois, tinha só o lugar que era pra ser feito, não foi feito no período que morei aí. As crianças brincavam só em casa, não saiam pra rua, nunca deixava, só quando a gente saía pra algum lugar, para a casa de Sônia ou algum outro lugar. Sempre tinha crianças brincando na rua, era tranquilo, os meus é porque eu nunca gostei de deixar na rua."

"Gostava de morar lá, se fosse pra eu morar lá eu ainda morava, mas as coisas mudam, Deus muda a vida da gente. Muita gente mudava a casa, outras não, não tinha

condições para mudar. Deixavam a cama na sala, iam vivendo e depois foram mudando."

"Os meninos estudavam no Cleonice Lopes. Inicialmente na Santa Rafaela, as únicas escolas que tinham, o Heber ia sozinho, as meninas eu ia buscar porque eram pequenas, não tinha o CAIC, esse foi muito depois."

"O povo chamava Pombal porque era pequenininha, parecia casa de pombo, relatavam que porque era muito pequenininha era parecendo um pombal, era um quarto com banheiro com uma salinha pequena."

"A Vila Rica já tinha, o bairro do lado, já tinha algumas casas, não muitas. Quando saí de lá já tinha crescido mas, não muito, mas já tinham várias casas."

"Nunca fui de deixar as crianças na rua, só quando ficava sentada na porta, olhando. Nunca fiquei sabendo de nada que aconteceu porque as crianças estavam na rua, os meus não brincavam mas nunca ouvi nenhuma história."

Edilene

Moradora do bairro, dona de uma lanchonete em frente ao terreno escolhido para implantação do projeto. Relata que a festa junina foi organizada pelo Tiquin (cantor do bairro), Alex e o presidente da associação de moradores. Cada um montava sua barraca, equipava como quisesse e pagava para poder implantar.

Flaviane e Atanael

Casal morador do bairro, proprietários de uma distribuidora de bebidas em frente à Praça 26 de Maio, relatam que a festa junina foi organizada por Tiquin, Zé Carlos (presidente da associação de moradores) e Alex e que era cobrado o valor de R\$ 400,00 para implantação das barracas.

Relatam que no fim de semana seguinte à festa junina do Pombal, houve outra festa, no bairro São Sebastião, pela mesma organização do evento anterior e que alguns de seus

clientes comentaram que estava sendo cobrado ingresso de R\$10,00.

E essa é, nossa proposta de
Retorno ao Ninho, obrigada!



